



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA – PRAC
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

NADJAIRO FRANCISCO CHAVES

**TURISMO RELIGIOSO, ROMARIAS E FESTAS DE FREI DAMIÃO NO
NORDESTE BRASILEIRO**

RECIFE
2013

NADJAIRO FRANCISCO CHAVES

**TURISMO RELIGIOSO, ROMARIAS E FESTAS DE FREI DAMIÃO NO
NORDESTE BRASILEIRO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco.

Área do conhecimento: Ciências humanas: Filosofia: Ciências da religião

Orientadora: Dr^a. Zuleica Dantas Pereira

RECIFE
2013

NADJAIRO FRANCISCO CHAVES

**TURISMO RELIGIOSO, ROMARIAS E FESTAS DE FREI DAMIÃO NO
NORDESTE BRASILEIRO**

BANCA EXAMINADORA:

Dr^a. Zuleica Dantas Pereira
Orientadora

Dr. João Luiz Correia Júnior
Avaliador Interno

Dr^a. Emanuela Sousa Ribeiro
Avaliador Externo

RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo compreender as perspectivas de progresso que o processo de beatificação e canonização de Frei Damião pode trazer para o crescimento do turismo religioso em Pernambuco tendo-se por foco as romarias e festas que existem em sua homenagem. Nela, inicialmente é feita uma abordagem geral acerca das peregrinações e do turismo religioso com foco nas imbricações existentes entre os mesmos, além de apontarem-se suas raízes históricas para adentrar-se na questão do turismo religioso no Brasil. Depois, voltamos nossa atenção para a figura de Frei Damião de Bozzano, onde passeamos brevemente pela história da formação da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos no Brasil e adentramos na trajetória de vida de Frei Damião no Nordeste brasileiro, por meio de suas missões, doença e morte e o processo de beatificação e canonização. Finalizada essa etapa, passamos a tratar de suas romarias e festas realizadas em homenagem a Frei Damião pelo nordeste brasileiro, com vistas ao turismo religioso e oportunidades mercadológicas e, por fim, tratamos dos desafios existentes para o crescimento do turismo religioso em Pernambuco, tendo-se por foco as informações recebidas durante as entrevistas realizadas junto ao Guardião do Convento de São Felix de Cantalice e o Gestor da Unidade de Destinos e Produtos Turísticos da EMPETUR. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, para a composição de nosso referencial teórico e a pesquisa de campo, realizada por meio de entrevista, diante das quais se pode concluir que a figura de Frei Damião tem uma grande representatividade para o povo nordestino, que o considera um santo, símbolo de fé e devoção e cujos deslocamentos que acontecem em decorrência de suas romarias e festas podem ser apontados como importante atrativo para o crescimento do turismo religioso no Nordeste.

Palavras-chave: Frei Damião. Romarias e festas. Turismo. Turismo religioso no Nordeste.

ABSTRACT

This dissertation aims to understand the prospects of progress that the process of beatification and canonization of Frei Damião can bring to the growth of religious tourism in Pernambuco, having been the focus for pilgrimages and festivals that exist in his honor. It initially is made on a general approach of pilgrimages and religious tourism with focus on overlapping between them, and also point to its historical roots to enter on the question of religious tourism in Brazil. Then we turn our attention to the figure of Frei Damião of Bozzano where strolled briefly through the history of the formation of the Order of Friars Minor Capuchin in Brazil and we enter the life path of Frei Damião in northeastern Brazil , through its missions, and disease death and the process of beatification and canonization. After this step, we proceed to address their pilgrimages and festivals held in honor of Fr Damian to the Brazilian Northeast, with a view to religious tourism and marketing opportunities, and finally, treat existing challenges for the growth of religious tourism in Pernambuco, having focus is on the information received during the interviews conducted by the Guardian of the Convent of St. Felix of Cantalice and Unit Manager of destinations and tourism products of EMPETUR. For this, the methodology used was the literature and documents, for the composition of our theoretical and field research, conducted through interviews, on which one can conclude that the figure of Frei Damião has a great representative for the people northeastern, which considers it a holy symbol of faith and devotion and whose displacements that occur as a result of their festivals and celebrations can be pointed out as an important asset for the growth of religious tourism in the Northeast.

Keywords: Frei Damião. Pilgrimages and festivals. Tourism. Religious tourism in the Northeast.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, sempre presente em minha vida, pela oportunidade de aprendizagem e crescimento trazida por este mestrado.

A minha mãe, Guiomar Florentino Pessoa, e ao Pai, Manuel Francisco Chaves, *in memorian*, pelo amor, incentivo, dedicação e carinho, enfim, por tudo o que eles representam em meu viver.

As minhas irmãs, Niedja Maria Chaves, Nayra Maria Chaves pelo apoio e cumplicidade aos meus projetos e sonhos e em especial a minha irmã Nadjé Maria Chaves (*in memorian*).

Ao meu Padrinho, Pe. João Ribeiro, pelas conversas esclarecedoras acerca de sua vivência na época das missões de Frei Damião no município de João Alfredo que muito me auxiliaram na condução de minhas pesquisas.

Aos amigos, Pe. Gleiber Dantas e Pe. Luciano Brito, pela amizade sincera e incentivo a este projeto que se concretiza com a conclusão do mestrado.

À minha orientadora, Professora Zuleica Dantas Pereira, pela orientação segura e amiga, e, sobretudo, por toda a paciência, compreensão e impulsionamento dado no decorrer deste estudo que foram essenciais para chegarmos ao resultado obtido.

Ao meu Co-orientador e Reitor da Unicap, Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira de Oliveira, pela oportunidade de apresentada no decorrer deste mestrado.

Ao Frei Abelardo Oliveira, Guardião do Convento de São Felix do Recife e ao Senhor Gilvandro da Cunha Marinho Júnior, Gestor da Unidade de Destinos e Produtos Turísticos da EMPETUR, pela disponibilização de seu tempo para realização das entrevistas que foram de fundamental importância para a conclusão desta pesquisa.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para mais esta conquista em meu viver.

A todos vocês o meu: MUITO OBRIGADO!

A Deus, condutor de minha.
Aos meus pais, por todo amor e incentivo
aos meus projetos.
Aos meus familiares e amigos.
A Frei Damião, grande impulsionador
desta pesquisa.

*“Os pés de Frei Damião são horizontes de
arribação, voando em formação,
Tesouras cortando vento Leste,
Asas do Agreste, pios do Sertão...”*

Gilson Oliveira

*“Ser missionário é mergulhar na vida do
povo”.*

Dom Hélder Câmara

LISTA DE SIGLAS

EMBRATUR	–	Empresa Brasileira de Turismo
EMPETUR	–	Empresa de Turismo de Pernambuco
Festival	–	Festival Internacional de Turismo Religioso
OMT	–	Organização Mundial de Turismo
PROCASP	–	Província dos Capuchinhos de São Paulo
PRONEB	–	Província Nossa Senhora da Penha
SENAC	–	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

LISTA DE QUADROS

	Pág.
Quadro 1 – Semelhanças e diferenças entre peregrinações e turismo religioso	36
Quadro 2 – Roteiro da Fé Católica no Brasil	40
Quadro 3 – Estimativa de público da Romaria de Frei Damião, em São Joaquim do Monte, entre os anos de 1993 e 2011	80

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 01 – Basílica de Nossa Senhora Aparecida – visão externa (A) e visão interna (B)	42
Figura 02 – Círio de Nazaré	43
Figura 03 – Romaria de Finados, Juazeiro do Norte-CE	44
Figura 04 – Peregrinação ao santuário de Madre Paulina	45
Figura 05 – Imagem aérea da cidade-teatro de Nova Jerusalém	46
Figura 06 – Pintura de óleo sobre tela: “A primeira missa no Brasil”, por Victor Meireles	53
Figura 07 – Casa onde nasceu Frei Damião, em Bozzano, na Itália	57
Figura 08 – Navio “Conte Russo”, que trouxe Frei Damião para o Brasil	59
Figura 09 – Convento Nossa Senhora da Penha, residência de Frei Damião em seus primeiros anos em Pernambuco	60
Figura 10 – Mapa das missões empreendidas por Frei Damião pelo Nordeste brasileiro entre os anos de 1931 até 1949	61
Figura 11 – Frei Damião em palanque improvisado e a multidão a espera de sua pregação	62
Figura 12 – Frei Damião com seu amigo e companheiro de missões Frei Fernando	63
Figura 13 – Estatua de Frei Damião com a companhia na mão a chamar o povo	63
Figura 14 – Missão de Frei Damião pelas ruas de Umbuzeiro-PB, no início dos anos 80	65
Figura 15 – Frei Damião, em seu quarto recebendo visita (A) e em sua cama (B)	67
Figura 16 – Corpo de Frei Damião sendo velado na Basílica da Penha	68
Figura 17 – Fila dos fiéis para dar seu último adeus a Frei Damião	69
Figura 18 – Chegada do corpo de Frei Damião ao Estádio do Arruda	69
Figura 19 – Capela Nossa Senhora das Graças (A) e túmulo de Frei Damião (B)	70

Figura 20 – Assinatura do juramento pelo vice-postulador marcando o encerramento da Fase Diocesana do processo de beatificação e canonização de Frei Damião	71
Figura 21 – Multidão reunida na festa de São Miguel, em 29/09/2011, para missa em homenagem ao seu santo padroeiro e a Frei Damião	74
Figura 22 – Pessoas na exposição de objetos que pertenceram ao Frei Damião	75
Figura 23 – A fé e a devoção das pessoas na exposição de objetos que pertenceram ao Frei Damião	75
Figura 24 – Caminhada dos fiéis para a missa de encerramento das festividades	76
Figura 25 – Estátua de Frei Damião, em Guarabira-PB, em dias normais (A) e em dias de Romaria (B)	77
Figura 26 – Réplicas de Frei Damião presentes no museu do Santuário	77
Figura 27 – Autoridades da Igreja seguidas pela multidão em direção ao Santuário de Frei Damião	78
Figura 28 – Multidão próxima a Estátua de Frei Damião, em São Joaquim do Monte, 2012	80
Figura 29 – Caminhada Penitencial de Fé saindo de Camocim de São Félix em direção a São Joaquim do Monte, 2012	81
Figura 30 – Placa em homenagem a Frei Damião, localizada na Capela de São Miguel, indicando que ali ele deu início a sua vida missionária	83
Figura 31 – Início da grande caminhada em homenagem ao Frei Damião (A) e a cruz aos ombros dos fiéis (B)	84
Figura 32 – Atividades comerciais presentes na caminhada em homenagem a Frei Damião, Gravatá/2013	85
Figura 33 – Capela de Nossa Senhora das Graças vista de fora (A) e de seu interior (B)	86
Figura 34 – Entrada do Museu da Fé	87
Figura 35 – Quarto de Frei Damião (A) e cama em que ele morreu (B)	87
Figura 36 – Fiéis rezando junto ao túmulo de Frei Damião, maio/2013	88

Figura 37 – Fiéis prestando suas homenagens a Frei Damião em Palmeira dos Índios-AL, 2013	89
Figura 38 – Memorial Frei Damião em Serrita-PE	90
Figura 39 – Estátua de Frei Damião em Surubim-PE	90
Figura 40 – Fiéis reunidos junto à estátua de Frei Damião assistindo (A) a missa e fiéis descendo a serra do Quati após a missa (B)	91
Figura 41 – Maquete do Santuário Frei Damião em Caruaru-PE (A) e da estátua de Frei Damião que abrigará futuro museu (B)	92
Figura 42 – Fiéis na 1ª missa realizada no terreno destinado à construção do Memorial Frei Damião de Caruaru, em 2012	94
Figura 43 – Devota se confessando no terreno destinado à construção do Memorial Frei Damião de Caruaru, em 2012	94
Figura 44 – Caminhada da Fé em direção ao Memorial Frei Damião em Caruaru (A) e chegada dos ciclistas junto à estátua de Frei Damião (B), 2013	95
Figura 45 – Galpão construído para celebração das missas no Memorial Frei Damião em Caruaru	95
Figura 46 – Chegada dos cavaleiros que participaram da Cavalgada Rota da Fé, 2013	96

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – PEREGRINAÇÕES E TURISMO RELIGIOSO	20
1.1 Explanções Históricas acerca das Peregrinações e o Turismo Religioso	22
1.1.1 <i>As peregrinações</i>	22
1.1.2 <i>Turismo religioso</i>	25
1.2 Turismo, Turismo Religioso, Peregrinações e suas Imbricações	32
1.3 Turismo Religioso no Brasil	37
CAPÍTULO II – FREI DAMIÃO DE BOZZANO: O APÓSTOLO DO NORDESTE	48
2.1 Um Breve Olhar sobre a História da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos no Brasil	48
2.1.2 <i>Raízes históricas</i>	48
2.1.2 <i>Presença dos Frades Menores Capuchinhos no Nordeste Brasileiro</i>	52
2.2 Frei Damião de Bozzano: um pouco da história do “Apóstolo do Nordeste brasileiro”	56
2.2.1 <i>As missões de Frei Damião</i>	61
2.2.2 <i>Doença e morte de Frei Damião</i>	66
2.2.3 <i>Processo de beatificação e canonização de Frei Damião</i>	70
CAPÍTULO III – ROMARIAS DE FREI DAMIÃO, TURISMO RELIGIOSO E OPORTUNIDADES MERCADOLÓGICAS	73
3.1 As Romarias e Festas de Frei Damião pelo Nordeste Brasileiro: um breve olhar	73
3.1.1 <i>Rio Grande do Norte: devoção a frei Damião em São Miguel</i>	74
3.1.2 <i>Guarabira – PB e o Santuário de Frei Damião</i>	77
3.1.3 <i>Romaria de frei Damião em São Joaquim do Monte</i>	79
3.1.4 <i>Gravatá e a Grande Caminhada em homenagem a Frei Damião</i>	83

3.1.5 <i>O Convento de São Félix de Cantalice e o Santuário Oficial de Frei Damião, em Recife</i>	85
3.1.6 <i>Festas e romarias em homenagem a Frei Damião em outras cidades nordestinas</i>	89
CAPÍTULO IV – DESAFIO PARA O CRESCIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO EM PERNAMBUCO	98
4.1 Das Questões Religiosas	105
4.2 Das Questões Governamentais	107
4.3 Das questões de Comunicação	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
REFERÊNCIAS	119
APÊNDICES	
APÊNDICE A – ENTREVISTA REALIZADA COM O GUARDIÃO DO CONVENTO DE SÃO FELIX NO RECIFE E COORDENADOR DAS OBRAS DO MEMORIAL DE FREI DAMIÃO EM CARUARU: FREI ABELARDO OLIVEIRA (29/09/2012)	
APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA COM O GESTOR DA UNIDADE DE DESTINOS E PRODUTOS TURÍSTICOS DA EMPETUR: GILVANDRO DA CUNHA MARINHO JÚNIOR (17/06/2013)	

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por foco as romarias e festas de Frei Damião no Nordeste brasileiro numa tentativa de compreender como a devoção do povo nordestino pelo frei contribui para o turismo religioso nesta região, bem como destacar a perspectiva que a concretização da beatificação e canonização deste pode trazer para o crescimento deste segmento turístico no Nordeste.

Por ser um personagem religioso de destaque junto ao povo nordestino, Frei Damião arrastava multidões por onde passava ao realizar suas santas missões e ainda hoje, após 15 anos de sua morte, as romarias e festas realizadas em sua homenagem deslocam milhares de pessoas, pois onde há uma “festa de Frei Damião”, sempre há uma multidão a celebrar e homenagear o “Santo das Missões nordestinas”.

Com base nesta realidade, a presente pesquisa tem por objetivo geral fazer uma relação entre a devoção religiosa presente nas romarias e festas de Frei Damião e o turismo religioso no Nordeste brasileiro, fazendo uma interrelação entre um e outro com o fim de mostrar as oportunidades mercadológicas existentes neste fenômeno, sobretudo após a efetivação da beatificação e canonização do frei esperada para breve. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- ☐ Compreender o fenômeno histórico das romarias e peregrinações como uma prática característica da religiosidade popular e suas interfaces com o turismo religioso;
- ☐ Discorrer acerca da trajetória de Frei Damião de Bozzano, focalizando sua origem e seu trabalho missionário no Nordeste Brasileiro;
- ☐ Compreender o papel e significado da devoção dos fiéis durante as romarias e festas de Frei Damião de Bozzano no nordeste e sua importância para o turismo religioso da região.

Tais objetivos foram traçados com o fim de compreender a devoção presente nas romarias e festas de Frei Damião e destacar a sua importância para o crescimento do turismo religioso no Nordeste brasileiro, pois conforme defendia Durkheim (2006) na compreensão de um fato religioso é preciso que se observe como os fenômenos que o envolvem podem contribuir e/ou modificar a ação e

costumes de indivíduos e grupos humanos na vida social. Diante disso, no decorrer deste estudo, buscou-se responder ao seguinte questionamento: “Como a devoção expressa pelo povo nordestino por Frei Damião, em suas romarias e festas, pode ser aproveitada para o crescimento do turismo religioso no Nordeste?”

E, levando-se em consideração o objeto de estudo e o questionamento acima levantados, a trajetória investigativa seguida deu-se de modo sistemático na medida em que se foi construindo seu arcabouço teórico, conforme encaminhamento trazido por Gil (2006), quando este esclarece que na busca do saber científico é preciso que se aja de maneira sistematizada para que se erga um sistema de ideias organizadas racionalmente, e, a partir de então sejam trazidas as informações necessárias para a construção de uma dada realidade empírica.

Desse modo, a escolha do tipo de pesquisa para a composição do estudo torna-se essencial, uma vez que, conforme defendido por Richardson (2009), é por meio do método a ser utilizado que o investigador é capaz de delinear os procedimentos a serem executados na descrição e explicação dos fenômenos estudados; daí a importância da delimitação do problema, da realização das observações necessárias que antecedem a coleta e da interpretação dos dados encontrados.

De tal modo, reconhecendo a importância de Frei Damião para o devoto do Nordeste percebemos também que antes dele, não havia um deslocamento tão grande de pessoas de cidades em cidades, como passou a haver a partir de suas santas missões, cujo modelo serviu de base para as diversas romarias existentes em sua homenagem e ocasionou um novo fenômeno.

O sagrado tornou-se itinerante com a figura de Frei Damião, cuja presença, fazia triplicar o número nas cidades por onde passava, movimentando não apenas o comércio das pequenas cidades, mas ocasionando uma verdadeira “revolução” de caráter evangelizador; isto em decorrência do caráter resignador presente em seu discurso, o qual trazia alento aquele povo, que “[...] via em Frei Damião um salvador, um santo, um herói para resgatar os pecadores e trazer esperança a um povo simples, humano e sofrido” (FLORES FILHO, 2012a, p. 151).

Neste interim, é válido ressaltar que a escolha pela temática em questão deu-se diante da observação de que, apesar de movimentar milhares de fiéis

durante todo o ano e da ascensão que poderá trazer para o Nordeste, com a concretização da beatificação de Frei Damião cujo processo se encontra em andamento no Vaticano, o turismo religioso tendo-se por foco as suas romarias e festas de Frei Damião tem o seu universo ainda pouco explorado e que ainda não existe um projeto de desenvolvimento voltado para ele, conforme será visto quando passarmos a análise da entrevista realizada com o Gestor da Unidade de Destinos e Produtos Turísticos, da EMPETUR.

O presente estudo dividiu-se em duas etapas distintas: na primeira, correspondente aos dois primeiros capítulos desta dissertação. Neles se encontram o arcabouço teórico que lhe serviu de base, no qual se fez uso de uma pesquisa bibliográfica focada, inicialmente, nos fenômenos das peregrinações e do turismo religioso, bem como nos principais focos do turismo religioso no Brasil. Em seguida se adentrando acerca da figura de Frei Damião e sua importância para o povo nordestino. Assim, se buscou traçar um pouco de sua história e dos caminhos por ele percorridos em suas missões, com a sua morte e, por fim, com o processo de beatificação e canonização que se encontra em andamento no Vaticano.

Já a segunda etapa deste estudo corresponde à parte que trata propriamente das romarias e festas de Frei Damião pelo Nordeste brasileiro (terceiro capítulo), bem como de nossa pesquisa de campo que resultou na confecção do último capítulo, que teve por base a pesquisa qualitativa, pois, segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa favorece a valorização do universo correspondente ao espaço mais profundo das relações, aos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a simples operacionalizações de variáveis. Este pensamento é complementado por Lüdke e André (1986) que defendem que neste tipo de investigação o ambiente natural deve ser a fonte direta dos dados coletados e o investigador, o seu maior instrumento. Portanto, ela caracteriza-se por uma pesquisa indutiva, onde não há a preocupação de se comprovar hipóteses definidas *a priori*, uma vez que o foco de interesse pode ir se refinando e sendo reelaborado durante seu processo de pesquisa.

Além disso, na pesquisa qualitativa verifica-se uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, havendo, assim, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido por números, isto é, não se pode quantificar as experiências vivenciadas (MINAYO, 2001;

MENDONÇA, 2007) e por isso neste tipo de pesquisa não são utilizados métodos estatísticos, nem ela se caracteriza por seus aspectos descritivos, tornando-se fundamental que o investigador fique atento a acuidade e veracidade dos dados coletados e,

[...] coloque nessa construção toda a sua inteligência, habilidade técnica e uma dose de paixão para temperar [...]. Mas que cerque o seu trabalho com o maior cuidado e exigência, para merecer a confiança dos que necessitam dos seus resultados (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 90).

E, uma vez que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas por entrevistas ou questões abertas (OLIVEIRA, 2010), procurou-se no decorrer desta etapa de nossa pesquisa e por ocasião das entrevistas realizadas manter-se o mais fiel possível as informações obtidas, conforme poderá ser observada no capítulo que trata das entrevistas.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados para realização deste estudo também se dividiram em suas etapas. Na primeira, correspondente ao arcabouço teórico, para a sua composição fez-se uso de livros, revistas e artigos científicos disponíveis no meio eletrônico, bem como de documentos que tratavam da temática em estudo.

E na segunda etapa, correspondente a pesquisa de campo, o instrumento utilizado para coleta dos dados foi a entrevista, por ser ela uma importante fonte e por tornar possível a obtenção das informações necessárias a um melhor entendimento do objeto estudado. Neste sentido, a técnica de entrevista ultrapassa o simples fornecimento de dados quando configurada em uma situação aberta e flexível, pois, conforme defendido por Macedo (2000), nesta situação de imprevisibilidade e observação, os diálogos realizados são utilizados preponderante na apreensão de sentidos e significados.

Nesta etapa da pesquisa, outro instrumento de coleta utilizado foram sites de notícias, em que se buscou destacar informações relacionadas ao movimento de fiéis durante as principais romarias e festas de Frei Damião no Nordeste brasileiro, com o fim de dar uma concretude à dimensão desse fenômeno ainda pouco explorado em nosso Estado.

Vale destacar que houve o cuidado de se gravar as entrevistas e posteriormente transcrevê-las, para que assim não houvesse o risco de se perder alguma informação importante, o que também permitiu que fosse realizada uma análise mais apurada dos enunciados, algo que poderia passar despercebido durante a realização da mesma.

A escolha por esse tipo de instrumento deu-se devido ao fato de que a mesma nos possibilita, com foco nos objetivos pretendidos, discorrer acerca das experiências do entrevistado, permitindo-lhes respostas livres e espontâneas, constituindo-se, assim, de uma aproximação concreta de suas vivências, conforme defendido por Triviños (1987).

Quanto aos procedimentos éticos, estes foram plenamente respeitados em nossa pesquisa na qual se buscou, em sua primeira etapa, ser fiel as obras e autores consultados, os quais foram devidamente referenciados, a fim de evitar-se o plágio. E, em sua segunda etapa, correspondente a nossa pesquisa de campo, nas ocasiões de nossas entrevistas, sempre tivemos o cuidado de após esclarecimentos acerca do objetivo de nosso estudo, solicitar o consentimento oral dos entrevistados para a realização e gravação das perguntas que seriam feitas, isto em respeito à ética que deve permear toda e qualquer pesquisa de cunho social e humano, ao do respeito ao próximo e à solidariedade e o compromisso com a verdade.

Buscou-se descrever, comparar e interpretar os dados obtidos nos sites que tratam das romarias de Frei Damião, com o fim de dar um panorama geral de como se apresenta este fenômeno pelo Nordeste brasileiro, dando-se ênfase ao que acontece no Estado de Pernambuco.

Já no que diz a análise das entrevistas realizadas junto ao Guardião do Convento de São Felix e Coordenador das obras do Memorial de Frei Damião em Caruaru, e ao Gestor da Unidade de Destinos e Produtos Turísticos da EMPETUR, esta fase consistiu na organização sistemática das transcrições das entrevistas realizadas e teve por objetivo aumentar a compreensão das informações obtidas, conforme explicitado por Bogdan e Biklen (1994), isto para “[...] conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre a qual se debruça” (BARDIN, 2004, p. 38), com o fim de analisar os dados obtidos e assim compreender o fenômeno do turismo religioso no Nordeste tendo-se por foco as festas e romarias de Frei Damião e as oportunidades mercadológicas trazidas para esta região.

CAPÍTULO I – PEREGRINAÇÕES E TURISMO RELIGIOSO

O presente capítulo corresponde ao início de nossos estudos, que tem a finalidade de compreender o fenômeno do turismo religioso no Nordeste brasileiro tendo-se por foco as Romarias e festas de Frei Damião de Bozzano. Nele, refletiremos sobre a busca do sagrado existente nas peregrinações e no turismo religioso, onde buscaremos ao mesmo tempo mostrar as diferenças e pontos em comum existentes entre eles.

As vivências do sagrado fazem parte da vida do homem e a religião corresponde ao elo deste com a divindade. Na visão de alguns, ela pode ser vista como mitos que ligam o homem ao universo cósmico; para outros seria uma projeção no céu de uma ordem social que contribui para a moralização de seus passos; ela aparece ainda sobrepujada pela concepção do bem e do mal, do certo ou do errado como diretrizes a serem ou não seguidas; ou na expressão dos oprimidos e sofridos que buscam no alto o alívio de suas dores e misérias. Para o linguista francês Emile Benveniste (*Apud* HOUTART, 2002), não é possível separar o sagrado da sociabilidade, pensamento compartilhado por nós, pois o sentido do sagrado e da religiosidade é algo que se aprende e apreende por meio das trocas de experiências adquiridas e compartilhadas na convivência com o outro, existindo nela um fator intrinsecamente social e cultural.

Diante de tais fatos não é possível fugir do caráter simbólico e sagrado que a religião traz para a experiência humana, cujos valores não podem ser criticados ou julgados, pois foram construídos e fazem parte da história da própria humanidade. Para Kujawski (1994), a sacralidade é algo latente ao ser humano, ela faz parte de sua vivência e é interpretada diferentemente entre as pessoas, a partir de suas experiências. Neste momento, percebe-se que o espaço sagrado, para os fiéis encontra-se marcado por simbolismos e a sacralização deste espaço se faz por meio de um elemento da construção divina, pelo local em que o milagre acontece ou sacralizado pela presença de um santo. Assim, para Eliade (2001) o espaço sagrado corresponde a “estrutura cosmológica do templo”, a qual faz com que aconteça uma nova valorização religiosa, capaz de tornar o lugar santo por excelência. Nele, o sagrado aparece por meio de revelações hierofânicas, capazes de transformá-lo em um poderoso centro de significado, que o separa do espaço comum (ELIADE, 1991),

cuja essência é vivenciada pelo fiel por intermédio de um sentimento de fé e respeito profundos, conforme explicitado por Otto (1992).

Também é por meio da fé que muitas pessoas deslocam-se de um lugar para outro, transformando e atribuindo caracteres veneráveis a seus locais de destino, e desta forma vão criando roteiros que sob a égide da fé passam a ser seguidos por verdadeiras multidões, cujas práticas, conforme citado anteriormente, vem sendo realizadas no decorrer dos séculos por meio das crenças e culturas de cada povo; pois, conforme destaca Oliveira (2004, p. 14), a fé é

[...] capaz de justificar imediatamente grandes viagens em busca de algo que transcende o cotidiano. [...] Com fé pode-se ir muito além das montanhas, planícies e desertos. A fé nos conduz à busca do tempo-espaço ilimitado, daí a identificação desse ilimitado dentro dos limites especiais (aparentes) de uma imagem santa, de um templo, de um santuário.

Assim, refletindo acerca do exposto e compreendendo o turismo como um fenômeno social, caracterizado pelo deslocamento do indivíduo ou de um grupo de pessoas na busca de diversão e descanso, além do conhecimento de novos lugares e culturas; e o turismo religioso, as peregrinações e as romarias, como a viagens e deslocamentos movidos pelos mistérios da fé e da busca pelo sagrado, procuraremos, no decorrer deste capítulo, discorrer acerca do turismo religioso, sabendo-se que ele, no Brasil, possui uma profunda relação com as festas religiosas locais, sobretudo, aquelas cujas origens encontram-se fincadas no catolicismo, mas que, ao mesmo tempo podem ultrapassar a sua dimensão, deslocando milhões de pessoas de vários locais do país, e até mesmo do mundo, para um percurso carregado de simbologias e manifestações de fé.

Diante disso, vale destacar que os eventos religiosos, as romarias e as peregrinações trazem este sentido de fé e de busca pelo sagrado, os quais, embora tenham um caráter individualizado e íntimo, fazem parte de um fenômeno coletivo, determinado por condutas e práticas sociais que são identificadas e reconstruídas pelo indivíduo na sociedade.

Com essas explanações, iniciamos o presente capítulo falando acerca da origem histórica das peregrinações e do turismo religioso, para depois lançar nosso olhar para a questão das imbricações existentes entre turismo, turismo religioso e peregrinações e, a partir de então, finalizamos abordando de uma maneira geral

acerca do turismo religioso no Brasil.

1.1 Explicações Históricas acerca das Peregrinações e o Turismo Religioso

1.1.1 As peregrinações

Ao buscarmos o sentido da palavra peregrinação, encontramos no Novo Dicionário da Língua Portuguesa que esse vocábulo deriva-se do latim *peregrinus*, tendo por significado forasteiro ou caminhante, como uma característica da pessoa que viaja para um santuário ou lugar sagrado (FERREIRA, 1986). Neste mesmo sentido, Cousinau (1999, p. 43) aponta-nos uma derivação mais antiga para a palavra peregrino, oriunda do latim *per agrum*, o qual pode ser traduzido pela sentença “através do campo”, correspondendo ao estrangeiro que viaja por terras distantes (ROSENDAHL, 1998).

Além disso, não podemos nos esquecer de que o peregrino é um estrangeiro que já percorreu um espaço para chegar onde está e ir de encontro ao outro com quem vai compartilhar experiências que permitirão a ambos refletir sobre seus valores, ideias e crenças, possibilitando-lhes, ao mesmo tempo, o encontro com o seu próprio “eu”. Segundo Eliade (2001), para o peregrino a fé expressa pelo seu de caminhar implica na obtenção da transcendência, do encontro com o divino, o qual se manifesta por meio da vivência espiritual realizada para o lugar considerado por ele como sagrado.

Na história é visto que desde os primeiros registros de aparecimento do homem no mundo é possível encontrar pontos que nos levam a perceber a procura pelo “sagrado”, como elo entre a criatura e o criador, pois, conforme defendido por Geertz (1989) a necessidade que tem o homem em dar sentido à experiência vivida é tão grande quanto à de saciar suas outras necessidades. Assim, nos primórdios da humanidade o ser divino era representado e referenciado nos elementos da natureza; com o passar do tempo, como na antiguidade clássica, esta busca pelo sagrado pode ser representada através do culto aos deuses, e, depois ela foi se institucionalizando e dando origem as diversas religiões existentes.

Assim, na busca das raízes históricas das peregrinações, Dias (2003)

defende que estas podem, perfeitamente, ser apontadas como precedentes do turismo, pois elas tratam-se “[...] de uma forma de viajar motivada pela livre escolha do indivíduo” (p. 19), e, uma vez que elas movimentam-se impulsionadas pelo encontro com o mítico referenciados pelos antepassados e pela busca do sagrado, também encontramos aí uma forma que antecede para o que hoje se denomina turismo religioso.

Por outro lado, nessa busca acerca da história das peregrinações e do turismo religioso, é difícil encontrar um ponto fixo de partida. Voltando no tempo, chegamos ao apogeu da Cultura Grega, onde centenas de anos antes de Cristo já havia vários deslocamentos de pessoas para as regiões de Delfos, sobretudo, em reverência ao deus Apolo e para receber as mensagens e aconselhamentos dos oráculos (DIAS, 2003).

Como passar do tempo tivemos o apogeu e, na Idade Média, a queda do Império Romano, durante esse período nasceu o cristianismo e com ele houve o aumento dos deslocamentos para lugares considerados sagrados, sobretudo, entre os séculos III e IV, em que as visitas aos mosteiros e conventos na Síria, Egito e Belém; aos santuários onde se encontravam os restos mortais de seus mártires; e aos lugares por onde Jesus e seus discípulos passaram a fazer parte da vida dos novos cristãos. Reporta-nos Ribeiro (2004) que as peregrinações e as devoções dos fiéis foram muito utilizadas como estratégia política pelos romanos para ocupação e defesa de seu território.

Mais adiante, vamos ver que com a popularização das viagens sagradas, sobretudo no Ocidente, surgiu a necessidade de se estabelecer rotas e caminhos que tivessem uma infraestrutura capaz de atender aos viajantes, os quais em sua trajetória enfrentavam os mais diferentes perigos e tinham grande dificuldade de se estabelecerem. Naquele tempo, os peregrinos e romeiros contavam com a sorte e tinham muita dificuldade para deslocar-se e encontrar um local para descansar e restabelecer as forças para chegarem ao seu destino sagrado, de maneira que se hospedavam em residências familiares, hospedaria e igrejas.

Assim, a necessidade de oferecer refúgio e cuidados aos peregrinos fez surgir à criação de uma infraestrutura capaz de atendê-los, fossem material ou espiritualmente, com a construção de pousadas, hospedarias e até mesmo hospitais, que passaram a movimentar o comércio das localidades por onde os

peregrinos e romeiros passavam, bem como de seu destino. Aqui percebemos, então, os primeiros equipamentos turísticos da história; onde, segundo Andrade (2000, p. 79), “a atuação dos religiosos foi fundamental tanto no que diz respeito aos romeiros como no que se refere aos cruzados. Para atendê-los, criaram-se casas de hóspedes e hospedarias, através dos caminhos que levavam a Roma”.

Além disso, também foram criadas ordens militares com a finalidade de defender os peregrinos durante suas longas viagens, como foi o caso das Ordens dos Cavaleiros Templários e dos Cavaleiros de São João, e posteriormente, com a popularização das peregrinações a Santiago de Compostela, da criação da Ordem Militar de Santiago (DIAS, 2003); isto porque, dentre os principais destinos das peregrinações, a de Santiago de Compostela e suas Rotas Ibéricas foram e ainda são umas das mais famosas e importantes no cenário internacional. Ocorrida na Espanha, representa os caminhos percorridos durante os seis anos em que o apóstolo Tiago pregou sobre os ensinamentos deixados por Jesus logo após a sua morte e onde foram colocados seus restos mortais depois de sua decapitação do apóstolo por ordem de Herodes no ano de 44. O local recebeu o nome de Finisterrae ou Fim do Mundo, de onde diz à lenda que,

por volta do ano de 813, começaram a ocorrer milagres em Finisterrae. O bispo da Galícia, Teodomiro, mandou fazer escavações e teria encontrado o túmulo do apóstolo Tiago. Estava num campo iluminado por estrelas e, por isso, ganhou o nome de campus stellare ou campo de estrelas, o que originou Compostela (GAZONI, 2003, p. 101).

A partir de então, este percurso vem sendo realizado, indicando uma “[...] intensa movimentação de fiéis dispostos a seguir os caminhos de São Tiago pelos campos de estrelas (compostelas), nos decisivos combates pela fé cristã” (OLIVEIRA, 2004, p. 22), e marcando o período das Cruzadas, entre os séculos XI e XV, bem como da resistência cristã no enfretamento do Império Romano contra a ocupação muçulmana pela Península Ibérica.

Observamos, portanto, que as peregrinações e as Cruzadas constituíram-se nos principais motivos das viagens medievais e que para os adeptos das mais diferentes religiões, elas sempre foram um costume, configurando-se num ato de fé, de penitência, de graças ou de súplicas, bem como numa forma de renovação e regeneração espiritual do homem.

Já no caso das romarias, vamos observar que sua origem, como se pode ver em seu próprio nome, vem da palavra Roma, que para os cristãos corresponde a um grande centro de peregrinação, por ser o lugar de martírio dos apóstolos Pedro e Paulo e a sede do catolicismo no mundo. Nesse sentido, aponta-nos Steil (2003), que elas podem ser vistas como um tipo de peregrinação voltada um local tornado sagrado pela presença de um santo, revelando o desejo dos cristãos atingirem o ápice da fé e seguirem a Jesus, conforme explicitado em seu evangelho.

Por outro lado, não podemos esquecer as peregrinações promovidas por outros grupos religiosos, como os hindus (para banharem-se nas águas do rio Ganges); os budistas (pela busca da iluminação interior); os muçulmanos (para Meca) e os judeus (no período da Páscoa, do Pentecostes e da Festa dos Tabernáculos, como sinal litúrgico e recordação do período de nomadismo no deserto). Até porque, conforme elucidado nos estudos empreendidos pelo autor supracitado, experiências de peregrinações religiosas são encontradas nas mais diferentes regiões do mundo, onde cada uma “aponta para processos diversos de sacralização do movimento, das pessoas e dos lugares [...] como uma essência única que se reveste de formas culturais diferentes” (STEIL, 2009, p. 82).

No Brasil, vamos perceber que a origem das peregrinações e romarias volta-se ao período de sua colonização e destaca-se como uma tentativa de fortalecimento da religião Católica por todo o país, cujas visitas aos seus santuários aparecem como uma forte expressão da religiosidade dos seus peregrinos, de forma que os centros de devoção e de romaria aparecem como uma expressão coletiva da religião popular, conforme defendido por Ribeiro (2002).

Desta forma, após essas considerações acerca das peregrinações, passamos a explorar, no sub-tópico que segue acerca do turismo religioso.

1.1.2 Turismo religioso

A terminologia turismo é originária do latim *tornus*, que significa ação de movimento e retorno (DIAS; AGUIAR, 2002); já a palavra religião, também oriunda do latim *Religio*, tem por ramificações o termo

legere, colher, ou *religere*, recolher, o que, de acordo com Benveniste, significa retornar sobre o fato, refletir. Daí decorre o sentido de respeito, de escrúpulo, de cuidado no exercício dos ritos para preservar o equilíbrio harmônico do universo. Lactâncio e Tertuliano falam de *ligare* ou *religare*: Deus que se liga ao ser humano [...] (HOUTART, 2002, p. 20).

Assim, observando as origens das palavras veremos que a ideia trazida na terminologia “turismo religioso”, encontra-se vinculada ao sentido de movimento de ida e volta em que há – ou se busca – a ligação com o sagrado/divino.

Diante disso, para pensarmos em turismo religioso é importante termos em mente o sentido da religiosidade que se encontra marcado pelo simbolismo e pela busca pelo sagrado, formando valores e a história do próprio homem. Nele, a fé constitui-se força poderosa capaz de mudar espaços, transformando-os, e, a partir daí, são criados verdadeiros roteiros de fé.

Quanto às origens históricas do turismo religioso estas se encontram ligadas às antigas peregrinações, que após o estabelecimento das religiões cristãs, sobretudo, ao direcionamento institucional realizado pela Igreja Católica após o Concílio do Vaticano II nos anos de 1962 e 1965, que tornaram os santuários cristãos em “centros privilegiados de evangelização e dotados paulatinamente de infraestrutura cada vez mais compatível com a demanda e as necessidades gerais do peregrino [...]” (OLIVEIRA, 2004, p. 24).

Naquele período, o então Papa, Paulo VI, passou a chamar os santuários cristãos de clínicas do espírito e a exigir que os serviços e equipamento existentes nos locais fossem capazes de atender a demanda que havia. Este fato nos faz perceber que a Igreja não ficou indiferente à chamada “indústria do turismo”, diante da qual passou a haver “uma sequencia de interações que tornaram os roteiros, os espaços e as festas religiosas objetos tão sagrados quanto turísticos” (OLIVEIRA, 2004, p. 25).

Com a mercantilização dos espaços e festas religiosas, começou a aparecer outro tipo de comércio, o das imagens, santinhos e outros aparatos na forma de lembrancinhas que o visitante/turista levaria para casa. De maneira simultânea passou a haver uma instrumentalização, por parte dos governos e dos empresários locais, na prestação de serviços com o fim de melhor atender ao visitante/turista e com isso também obter os lucros provenientes destas relações.

Durante esse processo, vemos que na sociedade ocidental contemporânea a religião foi se transformando numa atividade voltada para os momentos de lazer e para a cultura do consumo, com o surgimento de locais favoráveis a este deslocamento e revestidos de simbolismos, mitos, patrimônios culturais e artísticos que delegam a construção de um “Caminho da Fé”, capaz de despertar o desejo de se ir ao encontro do místico, do sagrado, sobretudo, por meio de eventos relacionados às religiões institucionalizadas.

Nos tempos atuais nos deparamos com diferentes formas de se vivenciar o sagrado, as quais variam de acordo com as ideologias e crenças de cada ser e nos possibilitam perceber o ressurgir da religiosidade de duas formas distintas, uma voltada para o vínculo institucional e para a fidelidade aos dogmas de determinada religião, a qual é fortemente representada no Brasil pelos adeptos das religiões evangélicas; e a outra relacionada à pluralidade das práticas religiosas, conforme defendido por Machado e Mariz (2004), porém, sem haver uma separação entre elas e sim um trânsito entre uma e outra forma por parte de seus adeptos.

Na sociedade contemporânea localizamos, ainda, uma forte presença do sincretismo, da heterogeneidade, da incompletude, onde a religiosidade é vivenciada em locais, ritos e eventos, sob a mediação de elementos seculares e culturais capazes de inspirar experiências religiosas.

Neste sentido, voltamos para a definição de turismo religioso, que de acordo com o Ministério do Turismo corresponde a uma vertente do turismo cultural e constitui-se “[...] pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas” (BRASIL, 2012, p. 01), as quais são um importante segmento de mercado, como gerador de emprego e renda e de melhorias para a expectativa da qualidade de vida local.

Ainda assim, enquanto religiões institucionalizadas, o referido Ministério destaca aquelas de origem oriental, as afro-brasileiras, a espírita, a protestante, a católica, as quais são compostas por doutrinas, hierarquias, estruturas, rituais, templos e sacerdócio, onde o turismo religioso caracteriza-se pela busca espiritual e pela prática religiosa, por meio do deslocamento para locais e a participação em eventos com o objetivo de participar e/ou vislumbrar:

- Peregrinações e romarias;
- Roteiros de cunho religioso;
- Retiros espirituais;
- Festas, comemorações e apresentações artísticas de caráter religioso;
- Encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis;
- Visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros);
- Realização de itinerários e percurso de cunho religioso e outros (BRASIL, 2010a, p. 19).

Também não podemos esquecer que o termo religioso que se encontrava ligado a dogmas, templos, hierarquias, estruturas, rituais e sacerdócio de uma dada religião, atualmente vem se vinculando as crenças individuais de cada um, soltando-se, assim, das amarras institucionais nas quais se viu preso durante muito tempo. Nesse sentido, podemos entender o turismo religioso como os deslocamentos acontecem com vista à expressão de sentimentos de fé e de busca pelo sagrado, que podem ser vinculados ou não a uma dada religião, mas que também trazem uma junção de lazer, festividade e consumismo transcendendo o sagrado, numa junção de elementos oriundos das culturas popular, urbana e religiosa.

Para Dias (2003), o turismo religioso possui características semelhantes ao turismo cultural, pois ele acontece, geralmente, no entorno de um patrimônio cultural, uma vez que os eventos religiosos constituem-se uma expressão da cultura social, além de expressarem uma realidade histórico-cultural de uma determinada região. Entretanto, nele o mais importante não é a cultura, ela até pode estar presente, sua motivação maior é a de fundo religioso ou místico. Ainda a este respeito, destaca o autor que existe uma série de elementos que se interrelacionam entre essas duas categorias de turismo, o que também dificulta uma distinção mais aprofundada entre elas.

Quanto ao turismo religioso, de acordo com matéria publicada pela revista “Turismo Religioso” e de autoria de Oliveira (2012, p. 06), este traz em seu bojo muitos atrativos a serem explorados pelo turista, os quais são abaixo explicitados:

1. Santuários de peregrinação: locais de valor espiritual, com datas devocionais especiais;
2. Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural: podem ser considerados atrações turístico-religiosas. Exemplo desses espaços são os templos tombados pelo patrimônio histórico e cultural ou de referência cultural;
3. Encontros e celebrações de caráter religioso: têm como objetivo

- atividades confessionais. Encontros de carismáticos da Igreja Católica, concentrações evangélicas e de outras denominações;
4. Festas e Comemorações em dias específicos: eventos dedicados a determinados símbolos de fé, calendários litúrgicos ou manifestações de devoção popular. Círio de Nazaré, Lavagem da Igreja do Bonfim, Iemanjá, Corpus Christi e outras;
 5. Espetáculos artísticos de cunho religioso: caracterizados por encenação de eventos religiosos.
 6. Roteiros de Fé: caminhadas de significado espiritual, pré-organizadas em um itinerário turístico-religioso.

Assim, no turismo religioso o turista é o fiel que manifesta a sua fé mediante visitas a locais considerados sagrados, geralmente inseridos no simbolismo de sua religião ou crença, com o intuito de participar de suas celebrações, festas santas e romarias ou para visitar os locais santos para o cumprimento de promessas ou pagamento de penitências, e, neste caso, ele assemelha-se a figura dos antigos peregrinos, tornando-se pertinente a colocação feita por Abumanssur (2003) do turismo religioso como um moderno evento de peregrinação, como uma “turistificação” deste antigo fenômeno através de contribuição de serviços relacionados à alimentação, à hospedagem, ao transporte, ao agenciamento e ao lazer, porém, sem esquecermos de que nem toda a peregrinação corresponde a uma prática turística, uma vez que há aqueles de caráter sacrificial e purgativo, que fogem a este caráter.

Frente ao exposto, podemos compreender o turista religioso numa posição intermediária entre o peregrino e o turista propriamente dito, no qual o mesmo movimenta-se por motivo religioso, mas somado a esta motivação podem existir outros interesses, como um maior conhecimento do local e da cultura, a busca de entretenimento e lazer, entre outros. Também já vimos que o turista religioso e o peregrino apresentam características semelhantes, pois ambos compartilham uma crença religiosa, frente a qual se deslocam para um espaço considerado sagrado e lá gastam parte do tempo de sua visita; mas, “[...] sendo a motivação religiosa um pretexto para a realização da viagem” (DIAS, 2003, p. 23), o turista religioso aproveita a oportunidade para visitar outros lugares de seu interesse, para conhecer a cultura ali presente ou simplesmente por um fim recreativo.

Destarte, buscando um paralelo entre o romeiro e o turista religioso, vamos perceber que o romeiro encontra-se em busca de uma satisfação espiritual e mística, que muitas vezes corresponde a um ato de sacrifício; já o turista religioso

junta a sua busca pela fé com o prazer de viajar, de conhecer coisas e lugares novos, portanto, ao mesmo tempo em que ele busca a proteção divina, a renovação espiritual ou quer cumprir uma promessa, fazer uma suplica para obtenção de uma graça, ou simplesmente aderir a uma crença, ele soma a tais objetivos a apreciação às atrações turísticas locais, o contemplamento da paisagem, o conhecimento da cultura e tradição local, dentre outras atividades que são propostas pelos programas turísticos gerais; pois, o turista religioso, é como o próprio nome diz um turista, e como tal poderá usufruir daquilo que lhe for oferecido como atributo local.

Outro ponto importante apontado por Dias (2003) diz respeito ao fato de que os eventos religiosos envolvem diferentes dimensões (espiritual, social, familiar, recreacional e até ambiental), as quais se complementam; e, no Brasil, muitos destes eventos encontram-se associados a práticas profanas, como diversão, brincadeiras, disputas e jogos, além de ações recreativas com o fim de possibilitar a sociabilidade entre os participantes. Entretanto,

Cabe ressaltar que, do ponto de vista tradicional, o papel da religião também é o de aproximar as pessoas, mas não pelo lazer, embora utilize muitas vezes dos serviços turísticos, tais como estrutura hoteleira, de alimentação e de transportes quando incentiva deslocamentos a cidade e/ou santuários e/ou eventos religiosos. [...] o turismo com enfoque religioso baseia-se nas manifestações de fé e devoção que levam as pessoas a abandonar seus papéis cotidianos e, conforme a devoção ou motivação para o deslocamento realizado, as diferenças sociais entre as pessoas diminuem nos locais que consideram sagrados (CHRISTOFFOLI; PEREIRA; SILVA, 2012, p. 599).

Por outro lado, não podemos ignorar a estrutura comercial que o turismo religioso possui, uma vez que o seu público, assim como o de outras modalidades turísticas, é igualmente consumidor de bens e serviços, o que faz deste segmento uma importante fonte geradora de renda e fornecedora de consumidores em potencial, apesar de seu caráter religioso.

A este respeito, Steil (1998) nos faz refletir que no turismo religioso o sagrado se movimenta, em muitos casos, para o cotidiano das festas, do consumo e do lazer; assim, ao mesmo tempo em que vemos o turista que se move pela fé e pela busca do encontro com o divino, também não podemos perder de vista aquele que vivencia os eventos religiosos sem estarem vinculados unicamente à tradição cristã e ao que ela prescreve, mas a uma experiência que une o espiritual, o prazer

e o consumo, como acontece no período do Natal em Gramado e em Canela, cujo espetáculo do “Natal Luz”, quase não faz referência à festa cristã que simboliza o nascimento de Jesus, mas prende-se na figura do Papel Noel fazendo piruetas e malabarismo com seus duendes, colocando o sagrado no patamar do consumo, da experiência de participação dessa exteriorização e do deleitar-se com ela.

Neste processo, percebemos que a busca pelo divino, o roteiro movido pela fé acabam se desterritorializando em um entrecruzamento de significados produzidos por diferentes atores sociais (o turista x o adepto; o eclesiástico x o especialista em turismo), frente ao qual o adepto diante de uma igreja, ajoelha-se e reza, enquanto que o turista tira fotografias e observa, cujo abismo existente entre um e outro é descrito por Brandão em sua colocação acerca da Semana Santa em Ouro Preto (MG):

Ainda que em maioria católicos, os turistas que chegam a Ouro Preto em caravanas as quais as empresas de turismo promovem, não vem por um igual espírito religioso. [...]. Participar das cerimônias [...] em Ouro Preto significa vive-las como uma ‘rara experiência de cultura’. Dificilmente estarão imbuídos dos sentimentos de pesar e dor que a igreja codifica e prescreve [...]. Se para os devotos do lugar a festa vale como culto, e o sinal dele é a dor; para o turista o culto vale como festa, e o símbolo dela é a alegria da rara novidade [...] (apud SILVEIRA, 2004, p. 10).

Conforme supracitado, o turismo de um modo geral, e no caso em estudo o turismo religioso, possui grande importância para a economia, local, nacional e internacional, pois ele movimenta o mercado, cria empregos, incrementa o artesanato em geral e o artesanato ligado às peças religiosas (no caso do turismo religioso), utilizando hotéis, pousadas, agências de viagens, restaurantes, entre outros, seja com a participação do próprio Estado ou das entidades religiosas; fazendo dele uma fonte de riquezas e renda que não pode mais ser ignorada, pois pode significar “a revitalização da economia local de muitos municípios de pequeno porte no Brasil” (SILVEIRA, 2004, p. 12).

Assim, mesmo decorrente de uma atitude que não se move exclusivamente pela fé, as atividades paralelas às manifestações religiosas vêm ganhando espaço como uma maneira de atrair mais visitantes e/ou de entretê-lo em seu roteiro de fé, prolongando sua estadia e estimulando o consumo. Em virtude

disso, temos uma série de infraestrutura ao redor dos santuários¹ e das localidades em que ocorrem eventos motivados pela religiosidade ou fé popular, além da existência de agências de viagens especializadas na organização de itinerários de cunho religioso, o que só é possível “[...] porque existe um ‘consumidor’ religioso, ou seja, um indivíduo que transita entre credos, crenças, ritos e valores das mais diversas religiões/religiosidades, algo viável somente quando surge um mercado de bens religiosos” (SILVEIRA, 2003, p. 64).

Diante do exposto, passamos lançar algumas considerações acerca do turismo, do turismo religioso, das peregrinações e suas imbricações.

1.2 Turismo, Turismo Religioso, Peregrinações e suas Imbricações

Para perceber as imbricações existentes entre turismo, turismo religioso e peregrinações nos reportamos à história, e, lançando um olhar para o turismo tendo como foco a ideia de deslocamento que ele nos remete, veremos que desde o princípio da humanidade, nos primeiros registros encontrados, há a referência de que o homem sempre se deslocou de um lugar para o outro, fossem esses deslocamentos, uma forma de sobrevivência, como acontecia com os nômades, ou na busca do alimento, de aventuras, de conhecer novos horizontes ou por simples prazer (DIAS, 2003).

Nesse sentido, a viagem aparece como “uma expressão de cultura presente em todas as sociedades” (BRASIL, 2010a, p. 13) e a atividade turística relaciona-se ao movimento/deslocamento de pessoas de um local de origem (casa) a um determinado destino, que após um período compreendido entre um e sessenta dias, há o retorno para casa, cujo deslocamento e permanência neste local de destino envolve outras atividades de cunho econômico, político, cultural, social e ambiental.

Como atividade moderna, o turismo volta-se a primeira metade do século XIX, sobretudo em decorrência da entrada dos trabalhadores na sociedade de

¹ O santuário é aqui entendido como sendo um “[...] lugar privilegiado de busca do sagrado como dimensão espiritual, mística e sobrenatural da existência. Portanto, os santuários não são, necessariamente, o sagrado, mas tão somente mais uma localidade privilegiada para experimentar essa sacralidade” (OLIVEIRA, 2004, p. 09).

consumo, conforme elucidado por Pérez (2009).

A atividade turística tem ocupado importante papel na sociedade, devido ao caráter promissor que traz para a economia global, como fonte geradora de emprego e renda, pela movimentação que traz ao mercado e cujo produto é intangível, ou seja, não pode ser consumido antes, nem se desloca até o turista, ao contrário, é preciso que este se movimente em sua direção. Tudo isso faz do turismo um instrumento essencial para o desenvolvimento econômico e social das sociedades modernas. Segundo a Declaração de Manila, que trata sobre o turismo mundial,

O turismo se entende como uma atividade essencial da vida das nações, por suas consequências diretas para os setores sociais, culturais, educativos e econômicos das sociedades nacionais e para suas relações internacionais em todo o mundo. Seu auge está vinculado ao desenvolvimento socioeconômico das nações e apoia-se no acesso do homem ao descanso criativo e às férias e a sua liberdade de viajar, no contexto do tempo livre e do ócio, cuja natureza profundamente humana sublinha. Sua existência mesmo e seu desenvolvimento estão integralmente vinculados a um estado de paz duradoura, ao qual o turismo, por sua vez, está convocado a contribuir (OMT, 1980, p. 01). (*grifo nosso*).

O grifo dado à questão do “contexto do tempo livre e do ócio” aparece como um lembrete de que este se encontra em oposição às obrigações e deveres – sociais (trabalho e estudo), familiares (afazeres domésticos e de cuidado com família), de manutenção biológica (alimentação, higiene, sono) ou religiosos – inerentes a vida cotidiana humana, diante do qual o indivíduo tem a liberdade de decidir aquilo que vai fazer como uma forma de lazer, como um tempo destinado a sua própria satisfação.

A este respeito Dumazedier (1976) nos traz três importantes funções para o lazer: a de descanso, que tem por meta restaurar as energias desgastadas pelas tensões das obrigações cotidianas; a de divertimento e recreação, que leva a ruptura com as obrigações cotidianas, diante da qual o turismo aparece como opção; e a de desenvolvimento, a qual permite a prática desinteressada de novas aprendizagens, em que o indivíduo, livre de suas obrigações profissionais, busca atividades capazes de trazer um maior conhecimento do mundo e de si mesmo, de desenvolver sua personalidade e/ou a sua espiritualidade, promovendo a busca do sagrado e rompimento com a vida material, neste ponto, podemos perceber que o turismo

religioso também aparece como uma forma de rompimento com esse cotidiano.

Agora, passando a observação das raízes históricas comuns existentes entre o turismo e o turismo religioso, ressaltamos a nota lançada no livro “Serviços em turismo”, organizado pelo Senac com vista a formação de pessoas para atuarem neste ramo de serviços, a qual salienta que:

Desde que o mundo é mundo o ser humano viaja. No entanto, a atividade turística, tal como a conhecemos hoje, foi iniciada na Inglaterra, em 1841. Naquele ano, o vendedor de bíblias Thomas Cook teve a ideia de fretar um trem para levar pessoas a um encontro da Igreja Batista que seria realizado em Leicester. Fez breve campanha de marketing, vendeu os bilhetes, reservou hotéis e levou 500 pessoas ao encontro. Cook havia descoberto um novo negócio: o turismo de grupo (SENAC, 2012, p. 10). (*grifo nosso*).

Nesta nota, aponta-se de que a primeira atividade turística empreendida pelo homem, que se tem registro; a qual teve em seu bojo uma finalidade religiosa, mas que para que a empreitada tivesse o sucesso esperado, foram utilizados mecanismos mercadológicos que não poderiam ficar de fora, tais como: campanha de marketing, venda dos bilhetes, a procura de uma infraestrutura adequada tanto para o deslocamento (transporte) quanto para a instalação (hospedagem) dos viajantes; que, por sua vez, encontravam-se motivados pela proposta religiosa (encontro da Igreja). Frente ao exposto se pode afirmar que com essa empreitada Cook não apenas descobriu o turismo de grupo, mas que encontramos neste relato um dos primeiros registros de turismo religioso no mundo.

Vemos, portanto, que sempre houve deslocamentos de pessoas em viagens movidas pela curiosidade de explorar novas culturas, de conhecer novos povos e caminhos; bem como, saciar a sede aventuras de seus viajantes ou de ampliar seus territórios, como foi o caso das grandes navegações ocorridas entre os séculos XVI e XVIII e que precederam ao turismo como atualmente conhecemos. Outros destaques acerca do desenvolvimento do turismo no mundo foi o advento das ferrovias no século XIX, que possibilitou o deslocamento de longas distâncias em período de tempo menor e as mudanças trazidas pela Revolução Industrial, que dentre os movimentos surgidos após a sua culminância temos aqueles que proporcionaram a diminuição da jornada de trabalho, bem como o advento dos direitos trabalhistas, os quais possibilitaram um maior tempo para o lazer em decorrência do direito às férias remuneradas por parte dos trabalhadores (RABAHY,

2003).

Continuando nossas reflexões e voltando à atenção para os primeiros estudos antropológicos sobre o turismo, vamos encontrar uma profunda relação entre turismo, viagem e peregrinação nos estudos empreendidos por Steil (2009) ao citar autores como: Graburn e a analogia feita por este acerca da experiência vivida pelo peregrino e a experiência turística do sagrado como momentos extraordinários da vida cotidiana; Turner e Turner, quando estes afirmam que “todo turista é meio peregrino e todo peregrino é meio turista” (p. 77); e Cohen, o qual trata do hibridismo existente entre o turista e o peregrino, em que a busca pelo sagrado deste último, se transforma na busca por autenticidade do primeiro, e que apesar do caráter híbrido existente é possível distinguir um do outro a partir da direção assumida pela viagem empreendida.

Assim, diante das colocações dos autores apontadas por Steil (2009) percebemos que para o peregrino ela corresponde ao encontro com o sagrado definido e compreendido coletivamente e para o turista a busca do lazer, de aventuras, de novos conhecimentos, mas que também pode ser o sagrado, como acontece no turismo religioso, o qual atualiza a prática peregrina às características do processo turístico.

Complementando o acima exposto, remontamos à visão de Oliveira (2004, p. 15) acerca do ato de peregrinar:

O ato de peregrinar tende a ser, antes de tudo, um ritual das origens nômades dos grupos humanos. Peregrina-se em busca de algo mais significativo; em busca da vida que supera a simples sobrevivência. [...] simbolicamente, a peregrinação comporta-se como uma viagem de volta, um retorno. Peregrinar é voltar ao campo, ao espaço aberto, ao lugar de origem, a terra dos antepassados.

Acrescenta ainda o autor que as pessoas peregrinam por motivos superiores à sua vontade, de maneira que esta “não é uma escolha individual do sujeito peregrino, mas uma retribuição manifesta deste sujeito à divindade (o santo) que o agraciou” (OLIVEIRA, 2004, p. 15) (*grifo nosso*), assim, diante do exposto e voltando ao supracitado, veremos que o caráter coletivo da peregrinação aparece no sentido desta fazer parte de valores que são adquiridos por meio das crenças e simbolismos de uma dada comunidade, com suas práticas sociais e culturais, pois, “Ao se trazer o sagrado para a cena ritual, as peregrinações trazem também as

condições e as paisagens culturais que o definem [...]” (STEIL, 2003, p. 83), onde o que se busca não é um consenso em relação a este sagrado, mas a de perceber como os conceitos que o envolvem podem ser elaborados diversos conceitos culturais religiosos existentes.

Quanto às semelhanças e diferenças existentes entre a peregrinação e o turismo religioso, estas podem ser observadas no quadro que segue.

PEREGRINAÇÕES	TURISMO RELIGIOSO
PONTOS COMUNS	
<input type="checkbox"/> Jornada voluntária e temporária para um local distinto ao sua moradia; <input type="checkbox"/> Podem transformar-se em fenômenos de massas; <input type="checkbox"/> Consequências econômicas, urbanas e demográficas; <input type="checkbox"/> Busca pelo sagrado <input type="checkbox"/> Compartilhamento de uma crença religiosa; <input type="checkbox"/> Jornada ritualística <input type="checkbox"/> Gastam a maior parte do tempo no espaço religioso objeto da visitação; <input type="checkbox"/> Utilização de meios de transporte e hospedagem, bem como de infraestrutura.	
PONTOS DISTINTOS	
<input type="checkbox"/> Motivação religiosa é a razão do deslocamento; <input type="checkbox"/> Encontro com o mítico referenciado pelos antepassados; <input type="checkbox"/> Pode ser realizada por um grupo ou individualmente, porém, mesmo quando realizada em grupo (compartilhamento de senso comum de identidade) ela corresponde a uma necessidade de caráter pessoal; <input type="checkbox"/> Ocorre por razões estritamente espirituais.	<input type="checkbox"/> Motivação religiosa pode não corresponder a única razão para a realização da viagem; <input type="checkbox"/> Aproveita a viagem para visitar outros lugares de interesse cultural e/ou recreativo.

Quadro 1 – Semelhanças e diferenças entre peregrinações e turismo religioso

Fonte: baseado em Dias (2003).

E, voltando-se agora a questão do imbricamento entre turismo, turismo religioso e peregrinações, encontramos nos apontamentos feitos por Silveira (2003) que no turismo, caracterizado como viagem/deslocamento, encontram-se sentidos e valores relacionados às peregrinações, mas sem perder sua posição de produto de mercado a ser consumido, cuja dimensão encontra-se marcada por uma heterogeneidade crescente, pois, apesar de ser uma atividade localizada no setor de serviços, ele também envolve atividades de outros setores da economia, além de possuir uma diversidade interna em crescimento, a qual pode ser medida pela proliferação de seus diferentes estilos e práticas (cultural, religioso, de aventura, entre outras), onde todas elas têm como ponto de partida os deslocamentos

temporários empreendidos pelo indivíduo; e que no turismo religioso os símbolos sagrados passam a ser ressignificados pelo consumo e pelo mercado, porém sem perder seu caráter místico e de busca pelo sagrado.

Nesse sentido e compartilhando este pensamento com Silveira, Calvelli (2009, p. 81) explana:

[...] ao incorporar o consumo, o “turismo religioso”, mesmo diante do modelo tradicional de peregrinação, guarda um de seus fundamentos principais, o deslocamento em busca de uma experiência religiosa para além do ambiente cotidiano.

Portanto, restam esclarecidas às imbricações existentes entre estes três fenômenos, passamos agora a tratar do turismo religioso no Brasil.

1.3 Turismo Religioso no Brasil

No Brasil, segundo dados fornecidos pela EMBRATUR, cerca de 15 milhões de brasileiros viajam com destino a centros religiosos e santuários espalhados pelo país e pelo mundo, movimentando o comércio e a economia local (REVISTA INFORMATUR, 2012). Frente a estes dados é interessante lembrar que a predominância da religião católica em nosso país marca de maneira profunda o segmento do turismo religioso, fator facilmente compreendido quando nos encontramos de posse da informação de que o Brasil é o maior país católico do mundo e que sua população é marcada por ser possuidora de profunda religiosidade.

Assim, quando passamos a observar a história brasileira, verificamos que grande parte de seus centros de romarias e peregrinações têm origem no período do Brasil colonial, sobretudo, entre os séculos XVII e XVIII, e são baseadas nos matizes culturais de diferentes configurações sociais e redes de interdependência, que culminaram, no decorrer do tempo, em um calendário composto por novenas, quermesses, procissões, cavalgadas, missas, shows artísticos e outros tipos de celebrações, ganhando um importante papel para a economia e cultura do país como um todo (TEIXEIRA; ROMÃO JÚNIOR, 2013).

Também que devido ao processo de colonização, as festas religiosas

brasileiras são originárias do calendário das devoções aos santos e santas portugueses, bem como de suas romarias; porém, por causa da grande miscigenação (negros, índios e imigrantes de diferentes países) presente no território nacional, essas festas, assim como o próprio catolicismo sofreram as suas influências e ganharam um teor singular, conforme fica claro nas palavras do administrador do Santuário Nacional de Aparecida, em São Paulo, o Padre Darci de José Nicioli em entrevista realiza pelo Jornal do Brasil, quando este afirma: “mulher, negra, pequena e mãe, Nossa Senhora é unidade nacional” (apud PINTO, 2013, p. 04). Nesta mesma reportagem, intitulada “A capital das romarias”, em suas observações, a repórter da referida matéria complementa que as romarias brasileiras são únicas, pois para Roma, elas representam o turismo; para Portugal, elas ganham o teor da penitência (em Lourdes) e da devoção (em Fátima), mas que aqui no Brasil ela trás a ideia de festa (PINTO, 2013).

No Brasil as festas que celebram a vida dos santos tornaram-se importantes atrativos turísticos, correspondendo ao “motor do turismo nacional” (RIBEIRO, 2010) e representando a expressão dos sentimentos, costumes, tradições e devoções que se dão através dos mitos, criados e recriados a cada evento, e que transformam toda festa religiosa em um bem imaterial da cultura deste povo, além de atraírem visitantes de todo país e até do exterior, os quais se deslocam para os locais das romarias e festas religiosas com a intensão de vivenciar junto com o povo a sua manifestação cultural.

Neste sentido, esclarece-nos Dias (2003) que, se não houver a presença da comunidade no local onde ocorrem os eventos culturais, a sua identidade cultural sofre o risco da descontinuidade, pois, para o estabelecimento desta identidade cultural é imprescindível que haja a presença dos integrantes de sua cultura e esta participação é a condição necessária para o seu fortalecimento.

Em alguns lugares do país as comemorações das festas religiosas limitam-se à missa e à quermesse, entretanto, há lugares em que “se busca manter vivas a pompa, as tradições, o colorido que faz da festa religiosa uma festa popular” (ARAÚJO, 2004, p. 422), como um resinificado das expressões de sua cultura, o qual se realiza de forma lúdica, em que a coesão grupal soma-se aos sentimentos coletivos de proteção e solidariedade. Destarte, com vista às particularidades que envolvem os festejos religiosos e, conseqüentemente ao turismo religioso,

acreditamos oportuno trazer a alusão feita por Oliveira (2004) acerca dos três tipos de roteiros turísticos ligados à sacralidade religiosa brasileira, sendo eles:

□ O roteiro padrão: é uma festa de caráter dicotômico, onde se “[...] dá o padrão no intercambio entre o lugar mais profano (comum e usual do peregrino) e o de maior sacralidade (a morada da divindade ou do santo padroeiro)” (OLIVEIRA, 2004, p. 31), neste torna-se preciso que haja condições mínimas de acesso do peregrino em um determinado espaço-tempo, como acontece nos centros de peregrinações brasileiros aos seus santos mais populares;

□ O roteiro ritual, marcado pelo caráter simbólico-ritual das procissões e pelo sincretismo, em que cortejos e pequenos trajetos acontecem no entorno ou no interior de um espaço religioso, isto é, nele a sacralidade do lugar passa a depender de uma encenação simbólica do movimento do peregrino, como acontece em Belém, em seu festejo do Círio de Nazaré;

□ O roteiro espetáculo, que é menos comum e mais aberto às inovações criativas, cujo roteiro possui uma intensão explicitamente turística, podendo envolver manifestações de caráter não religioso, como o anteriormente citado Natal Luz de Gramado e Canela, bem como o Espetáculo da Paixão de Cristo, em Nova Jerusalém, que ocorre no interior do Estado de Pernambuco. Nele, destaca o autor “[...] a festa pode se tornar mais importante do que o espaço religioso que lhe deu origem [...]” (OLIVEIRA, 2004, p. 35).

Destaca, ainda o autor, que estes roteiros fazem parte do esforço do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) na organização de um manual de turismo religioso no país, como iniciativa pioneira, em que se buscou cadastrar os principais atrativos turísticos religiosos do país e com eles compor um “Roteiro da Fé Católica no Brasil” (Ver quadro 2), o qual não logrou êxito devido a sua incompletude.

Tipos de	Eventos
----------	---------

roteiros	(por Estado da Federação)
Padrão	N. S. da Glória (AC); São José (AP); Boa Morte (BA); Conceição da Praia (BA); Santo Antônio (BA); São Francisco de Canindé (CE); N. S. das Graças (PE); N. S. do Carmo (PE); Sr. Salvador do Mundo (PE); N. S. do Carmo (SE); N. S. das Dores (PI); N. S. da Glória do Outeiro (RJ); B. Jesus de Matosinhos (RJ); São Francisco da Ordem (PR); N. S. do Pilar (PR); Dia de N. S. Aparecida (DF); encontros de Oração Vinde e Vede (MT).
Ritual	N. S. de Nazaré (AC); S. Antônio de Borba (AM); N. S. do Carmo (AM); N. S. da Conceição (AM), Procissão Fluvial de São Pedro (AM); Círio de Nazaré (PA); N. S. do Carmo (TO); Senhor do Bonfim (TO); B. Jesus dos Navegantes (AL); B. Jesus da Lapa (BA); Senhor do Bonfim (BA); N. S. da Apresentação (RN); s. José do Ribamar (MA); S. Cruz dos Milagres (PI); Corpus Christi (ES); São Sebastião (RJ); N. S. da Penha (RJ); Divino (RJ); da Achiropita (SP); N. S. Aparecida (SP); Romaria de Fátima (RS); Madre Paulina (SC); Divino Pai Eterno (GO).
Espetáculo	Çairé (PA); O Homem de Nazaré (RO); Padre Cícero (CE); São João de Caruaru (PE); São João de Campina Grande (PB); Paixão de Cristo (PE); Paixão de Cristo (RN); São João (SE); Semana Santa de Araxá (MG); Caminho Santo de Nhá Chica (MG); Semana Santa de Belo Horizonte (MG); Paixão de Cristo (RJ); Semana Santa de Paraty (RJ); Gramado Aleluia (RS); Cavalhadas de Corumbé (GO); Processão do Fogaréu (GO); via Sacra de Sobradinho (DF); Cavalhada de Pirenópolis (GO); Banho de São João (MS).

Quadro 2 - Roteiro da Fé Católica no Brasil

Fonte: OLIVEIRA (2004, p. 33)

Resta-nos claro, como já mencionado acerca de sua incompletude, que o roteiro acima apresentado não engloba todas as manifestações religiosas do país, até porque esta não seria uma tarefa fácil, pois em cada recanto, seja do Norte ao Sul, ou do Oeste ao Leste do país existe a devoção aos santos, ao padroeiro ou aos beatos, os quais movimentam pequenas procissões que atraem a população urbana e rural, em pequenas e em grandes quantidades para seus rituais de fé e adoração. A este respeito, esclarece-nos Ferretti (2008) que, atualmente muitos destes roteiros são realizados pela Igreja Católica e constituem uma importante fonte de renda para a mesma, uma vez que a mesma reconhece que “[...] o turismo se constitui como um terreno fértil para o fortalecimento de sua missão apostólica” (FERNANDES, 2007, p. 1071), conforme defendido pelos representantes que se encontram a frente da

Pastoral do Turismo², órgão responsável pela elaboração e divulgação de percursos turísticos às localidades em que se encontram os principais patrimônios religiosos-culturais católicos.

Frente ao exposto, destacamos que dentre os principais atrativos turísticos religiosos existentes no país, são apontados pelo Ministério do Turismo como os mais conhecidos e visitados do país, os cinco roteiros abaixo descritos.

A Basílica de Nossa Senhora Aparecida

Situada no interior do Estado de São Paulo, na cidade de Aparecida, é considerada o maior santuário brasileiro e o terceiro maior do mundo com a capacidade de receber até 75 mil pessoas. A origem da devoção à Nossa Senhora Aparecida nos remete ao século XVIII, cujos relatos nos remetem a história de três pescadores – Domingos Martins Garcia, João Alves e Felipe Pedroso –, que já desiludidos com a pesca fraca ao lançarem suas redes ao mar fisingam a imagem de Nossa Senhora e a partir de então passam a ter uma pesca abundante. Diante destes e de outros acontecimentos, como velas que se apagavam e voltavam a acender; o escravo liberto das corretes opressoras e as inúmeras graças alcançadas pelos fiéis, todas atribuídas como milagres da Virgem Morena, foi reforçando a sacralidade da imagem e do lugar, e o altar improvisado em que toda a tarde a vizinhança se reunia para a reza do terço, tornou-se uma tradição, que é seguida até os dias atuais e, hoje atrai fiéis de todo o mundo, transformando aparecida em um empreendimento do turismo religioso nacional (OLIVEIRA, 2004; TURISMO RELIGIOSO, 2009a).

² Pastoral do Turismo corresponde a uma ação da Igreja Católica com o fim de “evangelizar as pessoas envolvidas com a prática do turismo, ajudando-as a descobrirem a presença de Deus na beleza da criação, nas manifestações culturais e religiosas e em todos os seus âmbitos, contribuindo para que as pessoas envolvidas, ao regressarem aos seus lares possam inserir-se na comunidade local, assumindo um compromisso concreto visando à transformação da comunidade e a construção de uma sociedade justa e solidária”. Quanto às ações da Pastoral, elas correspondem a atividades voltadas para o turismo religioso abrangendo seus vários aspectos (santuários; eventos: festas, shows; roteiros; grupos dirigidos; agentes) e para as áreas turísticas, como: a acolhida, celebrações e subsídios informativos, além de também voltar sua atenção para os equipamentos de chegadas dos turistas, como: aeroportos, portos e terminais rodoviários, bem como aos prestadores de serviços nesta área (operadoras, agências, hotéis, pousadas). (PASTORAL DO TURISMO DO BRASIL, 2013a).



Figura 01. Basílica de Nossa Senhora Aparecida – visão externa (A) e visão interna (B)

Fonte: <http://francocatonico.blogspot.com.br/2011/08/basilica-de-nossa-senhora-aparecida.html#!/2011/08/basilica-de-nossa-senhora-aparecida.html>

A Festa do Círio de Nazaré

Acontece em Belém do Pará a mais de dois séculos em devoção a Nossa Senhora de Nazaré, sendo considerada uma das maiores e mais belas procissões do Brasil e do mundo. Quanto a sua origem, relatos remontam ao aparecimento da imagem da santa às margens do rio Igarapé, a qual foi encontrada por um caboclo da região chamado Plácido José de Souza e elevada para casa, onde passou a ser adorada em um pequeno altar. Porém, no dia seguinte ao acordar, Plácido não encontrou mais a imagem no local em que havia deixado e resolveu sair para procurá-la, achando-a, para sua surpresa, no mesmo local que a havia encontrado no dia anterior. Este episódio se repetiu por várias vezes e a história se espalhou de tal forma pela cidade que chegou ao conhecimento do então Governador; que, intrigado com os acontecimentos deu ordens para que a imagem fosse levada para um altar no Palácio do Governo e lá ficasse sob intensa vigilância. E, para o espanto de todos, no outro dia a imagem novamente encontrava-se nas pedras, às margens do rio, local onde foi erguida uma ermida, e, posteriormente, encontra-se atual Basílica (TURISMO RELIGIOSO, 2009a).



Figura 02 – Círio de Nazaré

Fonte: <http://www.vidacatolica.com.br/catolico/multitudinaria-procissao-do-cirio-de-nazare-tem-inicio-em-belem>

O início das procissões do Círio de Nazaré deu-se após a autorização do Vaticano, em 1792, para a realização de uma procissão homenageando a Virgem de Nazaré, cuja primeira procissão aconteceu um ano após, em 8 de setembro de 1793. A princípio não havia uma data fixa para o Círio, o que só ocorreu no ano de 1901, por determinação do bispo Dom Francisco do Rêgo Maia, que estipulou sua realização para o segundo domingo do mês de outubro. A festa do Círio de Nazaré reúne por ano uma média de dois milhões de romeiros pelas ruas de Belém, durando um período de quinze dias, com a realização de procissões, missas, novenas e romarias, com o ponto alto da festa marcado pelo almoço do Círio com comidas típicas locais e sua finalização no quarto domingo do mês, com o Recírio, a sua procissão de retorno (CÍRIO DE NAZARÉ, 2013).

A Romaria em devoção a Padre Cícero Romão

Acontece em Juazeiro do Norte, no Ceará. Padre Cícero Romão é considerado um mito para o povo nordestino e prática da procissão em sua devoção teve início logo após a sua morte, em 20 de julho de 1934 e, a partir de então, ocorre todos os anos no mês de novembro, atraindo mais de dois milhões de devotos à cidade. A devoção ao “Padim Ciço”, como ele é chamado pelo povo nordestino, deu-se devido às suas pregações e visitas domiciliares que conquistaram a simpatia dos católicos, mas, sobretudo, em decorrência do milagre

ocorrido, em 1889, quando em meio à comunhão geral, na Capela de Nossa Senhora das Dores, a hóstia ministrada à religiosa Maria das Dores se transformou em sangue. A notícia do milagre se espalhou, transformando a vida do religioso e da cidade, e acabou levando a sua suspensão da ordem, sob a acusação de que o mesmo manipulava a crença popular. Impedido de seguir a carreira religiosa entrou para a política, tornando-se um grande benfeitor de Juazeiro do Norte e com o fim de sua vida pública, seu prestígio de santo aumentou, principalmente após a sua morte, tendo sido canonizado em 1977 (E-BIOGRAFIAS, 2013).

Atualmente a romaria de Padre Cícero é considerada uma das mais importantes e consagradas romarias nordestinas cujo roteiro turístico engloba a visita a Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores, a Igreja de São Francisco e a Capela de Perpétuo Socorro, a qual reúne um maior número de visitantes, pois lá é onde se encontra o túmulo de Padre Cícero. Além das igrejas, outro ponto bastante visitado é a estátua do Padre Cícero, construída na Serra do Horto, local onde o mesmo costumava fazer seus retiros espirituais (TURISMO RELIGIOSO, 2009a).



Figura 03 – Romaria de Finados, Juazeiro do Norte-CE

Fonte: <http://noticiasdejua.blogspot.com.br/2012/11/juazeiro-do-norte-ce-romaria-de-finados.html>

A visita ao Santuário de Madre Paulina

Localizado na cidade de Nova Trento, em Santa Catarina, local onde a imigrante italiana, Amábile Lúcia Visintainer, que após receber seus votos ficou

conhecida como Madre Paulina, fundou a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição e cuja vida de devoção e amor ao próximo, somados aos milagres a ela atribuídos a transformaram na primeira santa brasileira (TURISMO RELIGIOSO, 2009a; SANTUÁRIO DE SANTA PAULINA, 2013a).



Figura 04 – Peregrinação ao santuário de Madre Paulina

Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL31580-5598,00.html>

Já as peregrinações ao santuário deram início em 1991, após a beatificação da mesma pelo Papa João Paulo II, por ocasião de sua segunda visita ao Brasil. Sua principal peregrinação acontece no início do mês de maio, saindo da cidade de Itajai-SC até o santuário em um percurso de dois dias de caminhada, atraindo uma média de duas mil pessoas; outra importante peregrinação, ocorre no período da Páscoa, na Cidade de Brusque-SC, a conhecida “Peregrinação Penitencial da Fé”, a qual ocorre a cerca de 15 anos, atraindo milhares de fiéis, como uma preparação para a Páscoa (SANTUÁRIO DE SANTA PAULINA, 2013b).

O espetáculo da Paixão de Cristo, em Brejo da Madre de Deus-PE

Acontece na cidade-teatro de Nova Jerusalém, localizada na cidade do Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco. Conhecido como o maior espetáculo ao ar livre do mundo, tem a duração de duas horas e meia e conta com a participação de cerca de 500 atores, o qual atrai, durante os oito dias de apresentação, milhares de pessoas ao interior do estado, no período da Páscoa (TURISMO RELIGIOSO, 2009a; DIAS, 2003).



Figura 05 – Imagem aérea da cidade-teatro de Nova Jeruzalém

Fonte: <http://brejoaventura.com/tudo-sobre-brejodamadrededeus-pe/teatro-nova-jerusalem>

A ideia para a realização do espetáculo foi uma iniciativa de um morador da cidade, o Sr. Epaminondas Mendonça, que ao tomar conhecimento da realização da Paixão de Cristo na cidade de Oberammergau, na Alemanha, resolveu realizar um evento semelhante durante a Semana Santa, com o fim de atrair turista e movimentar o comércio da cidade. Inicialmente, as apresentações ocorriam nas ruas de Fazenda Nova e contava com a participação de amigos e familiares; com o passar do tempo e o aumento do espetáculo, Plínio Pacheco, genro de Epaminondas resolveu construir uma réplica da cidade de Jerusalém, plano concretizado em 1968, no que hoje é considerado o maior teatro ao ar livre do mundo (NASCIMENTO, 2013).

Por outro lado, além dos atrativos acima expostos, Pinto (2013) nos chama a atenção para o fato da existência de muitos locais no Brasil cujo potencial para o desenvolvimento do turismo religioso é enorme, mas que são pouco divulgados e conhecidos apenas regionalmente, como é o caso das romarias, que segundo Ferretti (2008, p. 02), “[...] funcionam como uma espécie de turismo para os mais pobres, sobretudo para as pessoas do meio rural, de cidades do interior, em várias regiões do país e principalmente no Nordeste”, como é o caso das que acontecem em devoção ao Frei Damião, objeto de nosso estudo, levando-nos perceber que ainda há muito a fazer e a descobrir para melhor aproveitar as vantagens que o turismo religioso pode trazer para o crescimento do país e, sobretudo, para a região Nordeste, conforme veremos mais adiante, quando

focaremos nossa atenção nesta questão.

Deste modo, cientes de que esta temática não se esgota aqui, seguimos com o direcionamento de nosso estudo na busca de compreender o fenômeno do turismo religioso no Nordeste brasileiro tendo-se por foco as Romarias e festas de Frei Damião de Bozzano, onde, no capítulo que segue, passamos a tratar desta figura religiosa que o povo nordestino tomou como defensor e guia.

CAPÍTULO II – FREI DAMIÃO DE BOZZANO: O APÓSTOLO DO NORDESTE

No presente capítulo passaremos a tratar da figura de Frei Damião. Nele vamos conhecer a história e os caminhos por ele percorridos, para que assim possamos melhor compreender o fenômeno de suas romarias e o seu significado para o povo que o considera “Apóstolo do Nordeste”.

Frei Damião de Bozzano nasceu na Itália e aos 13 (treze) anos de idade adentrou no Seminário Seráfico de Camigliano, da ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Foi no Brasil, mais precisamente no Nordeste brasileiro, que sua vocação missionária resplandeceu e onde foram construídas as bases de sua missão evangélica.

Portanto, com o fim de melhor compreender esse personagem, o presente capítulo assim se delinea: inicialmente são traçadas algumas considerações acerca da História da Ordem dos Frades Capuchinhos Menores no Brasil, em que se faz uma abordagem sobre as raízes históricas dessa instituição dentro da Igreja Católica, depois se passa a delinear acerca da presença destes no Nordeste brasileiro, para que assim se comece a falar sobre a vida de Frei Damião e suas missões junto ao povo nordestino e finalizamos o capítulo lançando algumas explanações sobre o processo de beatificação e canonização do frei.

2.1 Um Breve Olhar sobre a História da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos no Brasil

2.1.2 Raízes históricas

A Ordem dos Frades Menores Capuchinhos tem suas raízes fincadas no movimento franciscano, que teve como protagonista a figura de Francisco de Assis cuja missão foi marcada pela vivência e divulgação do Evangelho de Jesus em sua essência.

Vestido em túnica simples, de pés descalços e tendo escolhido a vivência

dos votos pela pobreza, após romper com seu pai e renunciar a tudo o que tinha, Francisco de Assis passou a anunciar o reino de Deus e convidar o povo a conversão.

Nesse percurso, juntaram-se a ele outros companheiros, os quais, ao demonstrarem compreender o sentido evangélico de suas ações, saíram em missões por toda a Itália, a pregar o Evangelho de Jesus e mendigar o seu sustento; até que, com o passar de três anos de caminhadas, muitas vezes não sendo compreendidos e, por isso, perseguidos, o então Papa Inocêncio III, autorizou que Francisco e seu grupo pudessem levar ao povo, com simplicidade e humildade, as lições do Cristo.

Assim, na Ordem Franciscana, os frades a ela ligados dedicavam-se a Regra³ estabelecida por seu iniciador, cujos votos por eles abraçados constituíam: a pobreza, a obediência e a castidade, além da penitência, tudo isso somado ao compromisso de viverem segundo o Evangelho. Dessa forma, ao saírem em missão, os frades franciscanos não traziam consigo nenhum tipo de provisão e o seu sustento deveriam advir de seu trabalho e da esmola.

Com o passar dos tempos foi criada a Ordem dos Frades Menores, que tinha por sede a Capela Porciúncula de Santa Maria dos Anjos, localizada nos arredores da cidade de Assis, isto por volta do ano de 1217. Depois, com o crescente aumento no número de frades, tornou-se necessário que estes se deslocassem para a criação de outras províncias, tanto na própria Itália, como fora dela; e, como consequência começaram a acontecer as primeiras divisões de grupos, dentre as quais destacamos a capuchinha (SIMÃO, 2013).

Com o crescimento da Ordem Franciscana, por volta de 1517, Leão X, por meio da bula *Ite vos*, a dividiu em duas partes a dos Frades Menores Conventuais e a dos Frades Menores Observantes, entretanto, em meio a esta divisão muitos conflitos começaram a ocorrer, principalmente, entre aqueles que acreditavam necessário adequar a ordem aos novos tempos e aqueles que defendiam a vivência da experiência fundante de São Francisco (COSTA, 2013).

A este respeito, salienta Iriarte (1985) que esta divisão se deu devido ao

³ Projeto de evangelização idealizado por Francisco de Assis, em 1223, que tinha por finalidade estabelecer o molde de vida a ser seguido por aqueles que adentrassem a Ordem Franciscana (ROCHA, 2012).

afastamento do ideal primitivo da Regra, onde de um lado encontravam-se os Conventuais que defendiam a clausula, o silêncio e a disciplina conventual, com uma religiosidade excessivamente monástica e ritualística; e do outro os Observantes, que tinham por meta a observância regular da Regra, a oração mental e a contemplação, além da defesa aos votos de pobreza, deixados de lado pelos Conventuais.

As divergências, no entanto, continuaram a fazer parte do grupo dos Observantes, de forma que “[...] a eterna tentação da vida eremítica [...]” (IRIARTE, 1985, p. 214), culminou, segundo relatos de Faria (1982), em novas reformas, as quais aconteceram em diferentes países por volta do século XV, dando origem aos *descalços*, na Espanha; aos *recoletos*, na França; aos *reformados* na Itália; e aos *capuchos*, em Portugal.

Nesse período, surge a figura de Frei Mateus de Bascio, um observante das Marcas, que com o fim de seguir a Regra em sua essência, e, sobretudo, após ter a visão de São Francisco, usando um hábito mais rude e com capuz pontiagudo costurado à túnica, aprovando a sua atitude, passou a fazer uso de hábito semelhante e, dirigiu-se a Roma, em busca da aprovação do Papa para vivenciar a Regra, segundo os princípios propalados por seu criador. Porém, como não havia tido a autorização de seus superiores para realizar tal intento e por essa razão ter fugido do convento de Montefalcone para ir ter com o Papa, por isso foi considerado desertor e ao retornar acabou encarcerado no convento de Farano por ordem do Provincial João Fano (PROCASP, 2013).

Ao tomar conhecimento de sua prisão, Catarina Cibo – a duquesa de Camerino e sobrinha do Papa Clemente VII – que possuía profunda admiração pelo religioso, por causa do atendimento prestado por este, em 1523, aos moradores da cidade de Fossombrone vitimados pela peste, intercedeu junto ao pontífice, por sua libertação, e tornou-se sua protetora (IRIARTE, 1985; PROCASP, 2013).

Em 1525, por também não conseguirem a autorização do Provincial João Fano, para seguirem uma vida eremita e de observação da Regra em sua pureza, os irmãos Ludovico e Rafael de Fossombrone, fugiram e refugiaram-se junto aos conventuais de Cingoli, onde se juntam ao Frei Mateus de Bascio e também conseguiram a mediação da duquesa de Camerino, que apresentou a seu tio, o Papa Clemente III, uma petição dos dois irmãos, diante da qual, após cuidadoso

exame, o Papa expediu a bula “*Religionis Zelus*” (PROCASP, 2013).

Deste modo, através do referido documento, em 3 de julho de 1528, foi dada existência jurídica a Ordem Capuchinha, que concedia aos irmãos Ludovico e Rafael de Fossombrone o direito de levar uma vida eremita, usar barba e chapéu piramidal e pregar para o povo, tendo como exemplos os preceitos estabelecidos pela Regra de Francisco de Assis.

Nesse ponto, vale destacar que os capuchinhos ficaram sob a proteção dos conventuais, devido à perseguição que sofriam do provincial observante João de Fano, porém, sem perder a sua autonomia, uma vez que possuíam “o governo direto de um superior próprio com autoridade semelhante aos dos provinciais”, além de terem autorização de receberem novos noviços, fossem eles clérigos ou leigos (PROCASP, 2013).

A partir de então, houve uma multiplicação do número dos eremitérios, os quais ficaram sob a liderança de Frei Ludovico, e, em prosseguimento à instituição foram escritas às primeiras Constituições, que constituíam um comentário espiritual e a aplicação da Regra de São Francisco, como direcionamento das ações dos capuchinhos, cujo primeiro nome recebido foi “Frades Menores da Vida Eremitica”, mas que, por causa da barba e forma como se vestiam, eles começaram a ser chamados de capuchinhos.

Frente às Constituições foram consagrados os cinco pilares básicos, que iriam apoiar a Ordem Capuchinha, os quais consistiam em:

1. Vida intensa e espírito de oração, de devoção e de contemplação.
2. Prática radical da “altíssima pobreza” interior e exterior, a ponto de renunciar a todo o gênero de privilégio e propriedade, mesmo comunitária.
3. Ardor e entusiasmo na pregação e no apostolado, segundo a simplicidade e a humildade evangélicas.
4. Caridade concreta e prontidão em servir todo e qualquer irmão necessitado.
5. Espírito eclesial na submissão e total docilidade ao Papa e à Igreja hierárquica (ORDEM DOS PADRES MENORES CAPUCHINHOS..., 2013).

Portanto, com base nessas breves explicações feitas acerca da origem da ordem dos capuchinhos, passaremos, no sub-tópico que segue, a tratar da chegada destes aqui no Brasil, mais precisamente no Nordeste brasileiro, para que então, possamos adentrar no que se propõe o presente capítulo que é delinear

acerca da vida de Frei Damião de Bozzano e de sua importância para o povo desta região.

2.1.2 Presença dos Frades Menores Capuchinhos no Nordeste Brasileiro

Para que possamos compreender a chegada dos frades menores capuchinhos nas terras brasileiras, é preciso que retornemos no tempo e lembremos do movimento expansionista ocorrido na Europa por volta dos séculos XV e XVI, que movimentavam o mundo sócio-político-econômico e religioso de então, sobretudo, nos países católicos Portugal e Espanha, que aliados à Igreja, que enfrentava os problemas oriundos da crise estabelecida pelo movimento da Reforma Protestante e precisa aumentar o seu domínio, faziam uso da desculpa da necessidade da dilatação da fé para expandir seus territórios e seu império.

Portanto, voltamos nosso olhar para a época do descobrimento do Brasil e vamos ver já nos primeiros registros da chegada dos portugueses no território brasileiro, que junto com a esquadra de Cabral vieram os frades franciscanos. Assim, em 26 de agosto de 1500, foi celebrada a primeira missa nas terras da nova colônia, sendo ela realizada pelo frade franciscano, o frei Henrique Soares de Coimbra, e cuja imagem foi criada/institucionalizada pelo artista Victor Meireles (ver figura 06), por volta do ano de 1860, o qual teve por inspiração os relatos feitos por Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal e que traz tão fortemente a questão da identidade brasileira vinculada ao catolicismo e à conversão dos indígenas que habitavam estas terras (FRANZ, 2007).



Figura 06 - Pintura de óleo sobre tela: “A primeira missa no Brasil”, por Victor Meireles

Fonte: www.anpap.org.br/anais/2008/artigos/070.pdf

Quanto à ordem dos capuchinhos, registros mostram inicialmente houve a presença dos capuchinhos franceses – também conhecidos por capuchinhos bretões – no Maranhão, por volta do ano de 1612, os quais vieram na expedição francesa comandada por Daniel de La Touche, numa tentativa daquele país de aqui fundar um colônia (POMPA, 2003). Nesta expedição, desembarcaram quatro frades capuchinhos, foram eles: frei Ambrosio de Amiens, frei Arsênio de Paris, frei Cláudio de Abbeville e frei Ivo Ereux, os quais rezaram a primeira missa nas terras maranhenses, em 12 de agosto de 1612; depois de um breve período de tempo, a eles juntaram-se outros frades, que juntos ajudaram na construção da cidade São Luís, capital do Maranhão. Entretanto, esta primeira estadia dos frades capuchinhos no Nordeste brasileiro foi breve, por causa do rompimento das relações entre Portugal e França, que culminou com a expulsão destes, três anos depois, em 1615 (SANTOS; HERCULANO; MADEIRA, 2011).

Passados vinte e sete anos, em 1642, os capuchinhos franceses voltam a pisar em terras brasileiras, agora na capitania de Pernambuco, por ocasião da invasão holandesa. Neste período, os capuchinhos frei Colombino de Nantes, frei Jorge de Combourg e o irmão não-clérigo Bonício de Quimper, foram trazidos para Pernambuco, após terem sido capturados em Angola, um ano antes, pelos holandeses da Companhia das Índias Ocidentais. Inicialmente, por serem de religião calvinista, havia planos do governo holandês para enviar os frades franceses de volta para a Europa; entretanto, Maurício de Nassau, um homem de visão, preferiu

permanecer com estes, apesar da pressão sofrida contra a propagação do catolicismo, uma vez que a população local pedia pela presença de sacerdotes na região, e a tolerância religiosa lhes favorecia a aliança com os franceses, junto aos quais possuíam como inimigo em comum: a Espanha (GABRIELLE, 2009).

Estabelecidos em Olinda, os capuchinhos franceses receberam a licença da Santa Sé, para trabalharem como missionários apostólicos, a qual foi solicitada pela Sagrada Congregação de Propagação da Fé, como uma forma de combater a heresia calvinista nas terras pernambucanas. Assim, de posse desta responsabilidade, os capuchinhos juntaram-se aos luso-brasileiros no movimento de expulsão dos holandeses, contribuindo por meio de atividades caritativas em hospitais, na assistência aos soldados e inclusive nos campos de batalha, conforme explicita Zagonel (2001), em seu livro “Capuchinhos no Brasil”.

Naquele tempo, destaca-se a figura do frei Cirilo de Mayenne, o qual na figura de representante dos insurretos foi estar com o rei de Portugal, D. João IV, com o pedido de ajuda e uma lista de solicitações, nas quais constavam medicamentos, alimentos, munições e médicos; e, caso não lograsse seu intento, este tinha instruções de dirigir-se a Coroa francesa, fato que incomodou o rei português, que sabia do interesse dos franceses de aumentar sua possessão nas terras americanas e ao mesmo tempo não podia cair em desgraça para com a França, por precisar de seu apoio na guerra travada por eles contra a Espanha. Diante dessa situação, D. João IV, resolve retirar os capuchinhos bretões da colônia pernambucana, e para não perder o apoio dos franceses, concede aos mesmos a licença para construírem um hospício em Lisboa, alegando que assim eles estariam prestando um favor tanto a Portugal, como para a própria França (GABRIELLE, 2009).

Diante dos fatos, ressalta Gabrielle (2009) que apenas dois capuchinhos puderam ficar em Pernambuco: o frei Jorge de Combours e o frei Bonício de Quimper, os quais aqui permaneceram como capelães militares, mas sem o poder de fundar nenhum convento e com as atividades subordinadas à política e aos interesses de Portugal, como uma forma dos portugueses garantirem o padroado régio e se defenderem das ações empreendidas pela Sagrada Congregação de

Propagação da Fé⁴. Nesse sentido, salienta a autora que,

Mesmo conseguindo a permissão para missionarem no Estado do Brasil, os capuchinhos bretões permaneceram como alvos de suspeitas, durante todo o período em que atuaram na colônia, em decorrência dos interesses hegemônicos franceses, evidentes à época, além de suas incursões nas conquistas portuguesas. Ao término da guerra, os capuchinhos foram apenas *tolerados* no Ultramar, o que nos leva a pensar que isto consistiu numa *estratégia* da monarquia lusa, visto que Portugal se encontrava numa delicada situação política e diplomática, dependendo de alianças com potências como a França (GABRIELLE, 2009, p. 06).

Além de Pernambuco, os frades capuchinhos franceses enviados pela Obra Pontifícia da Propagação da Fé, movimento estabelecido como uma forma de conter os avanços das ideias calvinistas, também estiveram na Bahia, por volta do ano de 1670, para trabalharem junto aos índios nas margens do Rio São Francisco (CUNHA, 2009). Entretanto, em 1696, os capuchinhos bretões foram considerados traidores e expulsos da colônia, devido ao fato de defenderem o fim do padroado e a romanização da Igreja. Em 1705, chegaram ao Brasil os capuchinhos italianos, que diferente dos franceses, defendiam a Propaganda *Fide* e, não ameaçavam o poder real, pois prestaram juramento de fidelidade ao padroado.

Dentre as províncias brasileiras, destaca-se a pernambucana como uma das que mais contribuiu para a ação dos capuchinhos italianos, de forma que Recife, no ano de 1725 tornou-se sua Prefeitura Apostólica. Dentre os freis que passaram pelo Convento da Penha⁵, atualmente conhecido por Basílica de Nossa Senhora da Penha, destacamos:

□ O frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, que se tornou conhecido por sua coragem e crítica severa ao padroado, a maçonaria e a mentalidade liberal. Assim, apesar de ter sido nomeado bispo por D. Pedro II, em 1871, acaba rebelando-se contra o imperador quando este quis submetê-lo a sua obediência em matéria religiosa, fato que lhe

⁴ Movimento criado pelo papa Gregório XV por meio da *bula Inscrutabili*, que tinha por objetivo desligar a ação missionária da Igreja Católica da tutela do padroado régio, fazendo com que os missionários deixassem de ser súditos do rei, no que se referisse à questão religiosa, subordinando-se, assim, apenas a figura do papa (SILVA, 2003b).

⁵ Edificado no Recife, ainda pelos capuchinhos franceses, em 1656, após a doação das terras para realização das atividades sacramentais dos frades por Melchior Alvares e sua esposa Joana Bezerra. E, depois de passar por reformas, em 1882, passou a ser chamado de Basílica de Nossa Senhora da Penha (SANTOS; HERCULANO; MADEIRA, 2011).

acarretou quatro anos de prisão;

□ O frei Caetano de Messina, o qual tornou-se Comissário Geral das Missões capuchinhas no Brasil, tendo deixado benfeitorias, como construção de açudes, orfanatos, igrejas, escolas, entre outros, em cada recanto que passou; além de fundar, em 1853, a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Bom Conselho (PE), em 1853, que mantinha um orfanato para meninos e meninas;

□ O frei Sebastião de Melia, que saiu por todo o Nordeste promovendo ações de promoção social e de mutirões de construções em socorro ao povo nordestino;

□ O frei Eusébio de Sales, que ajudou na fundação da igreja de Nossa Senhora das Dores, em Caruaru, local bastante favorecido por suas missões evangélicas (SANTOS; HERCULANO; MADEIRA, 2011).

Além de muitos outros frades capuchinhos e de religiosos de outras ordens que se destacaram na atividade religiosa do povo nordestino, inclusive participando da formação histórica do país e cujos feitos muito contribuíram para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro, dentre os quais, destaca-se a figura de Frei Damião de Bozzano, foco deste estudo e sobre o qual se passa a discorrer no tópico que segue.

2.2 Frei Damião de Bozzano: um pouco da história do “Apóstolo do Nordeste brasileiro”

A partir deste trecho passa-se a abordar a cerca da vida e da missão de Frei Damião. Ele que, revestido na figura de um frade pequenino, tornou-se um grande evangelizador e um mito para o povo do sertão nordestino, em cujos passos esforçava-se para “[...] fazer crer ao sertanejo que, embora abandonado dos homens, o sertão é terra de Deus, de quem ele se fizera emissário privilegiado”, conforme elucida o Frei Francisco Lopes de Souza Neto (2011, p. 20), em seu livro “Frei Damião: o missionário”.

Frei Damião nasceu em Bozzano, na Itália, em 05 de novembro de 1898. Filho do casal Félix e Maria Giannotti, camponeses com forte formação cristã e católica, foi batizado, na Igreja dos Santos Catarina e Próspero, matriz de Bozzano, com o nome de Pio Giannotti (SOUZA NETO, 2011; OLIVEIRA, 1997).



Figura 07 - Casa onde nasceu Frei Damião, em Bozzano, na Itália

Fonte: <http://natrilhadocastelo.blogspot.com.br/2011/05/frei-damiao-o-santo-capuchinho-14-anos.html>

Segundo dos cinco filhos, a vocação religiosa fez parte não apenas de sua vida, mas a de dois outros irmãos: o mais velho, Guilherme Giannotti, que primeiro escolheu a vida eclesiástica e com o título de Monsenhor, destacou-se na função de professor e diretor espiritual no Seminário Arquiepiscopal de Lucca-Itália; a irmã caçula, Pia Giannotti, que se tornou freira pela Congregação das Irmãs de Santa Zita (Zitinas) (SOUZA NETO, 2011; MACHADO, 2003; OLIVEIRA, 1997).

Quanto à sua vocação religiosa, de modo semelhante aos irmãos, ela se manifestou ainda em sua infância. Aos 10 anos, no dia de sua Primeira Comunhão, que, segundo relatos de sua irmã Josefa, ele foi visto profundamente emocionado em frente à figura de Jesus crucificado, a qual ele fitava com grande compenetração e sensibilidade. Naquele mesmo dia, após a cerimônia, o menino Pio desapareceu, causando grande preocupação aos seus familiares, que se dividiram e passaram a procurá-lo por todos os lugares, até que foi encontrado pela irmã, de joelhos, rezando e chorando a Paixão de Jesus diante de um crucifixo, que havia colocado

no sótão, local em que ele gostava de recolher-se para orar. Esta experiência reveste-se de simbolismo, e a figura de Frei Damião segurando o crucifixo passou a marcar a sua imagem e sua história, uma vez que, durante toda a sua trajetória missionária não é possível visualizar Frei Damião sem um crucifixo nas mãos (REVISTA FREI DAMIÃO, 2012a).

Após a experiência vivenciada em sua primeira comunhão, o menino passou a expressar o desejo de consagrar-se inteiramente a Deus. Assim, aos 13 anos, em virtude de sua admiração pelos trabalhos missionários e pelo testemunho dos filhos de São Francisco de Assis, deu início a sua formação religiosa, ingressando na Escola Seráfica de Camigliano, em 17 de maio de 1911, sob a orientação da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (REVISTA FREI DAMIÃO, 2012a; SOUZA NETO, 2011).

A sua identificação com a vida de recolhimento foi imediata, de modo que dois anos após, em 1915, ele professou seus primeiro votos, ocasião em que passou a ser chamado de Frei Damião de Bozzano, como referência a sua cidade natal. Entretanto, um acontecimento que marcou o mundo naquela época, acabou afetando a vida de Frei Damião, assim como de outros irmãos capuchinhos, afastando-o, temporariamente, da vida eclesiástica: a entrada da Itália na Primeira Guerra Mundial (REVISTA FREI DAMIÃO, 2012a; SOUZA NETO, 2011).

Diante deste acontecimento e tendo sido convocado por seu país, ele viu-se obrigado a deixar o hábito, vestir a farda de soldado e ir para a zona de conflito direta, na região de Zara, fronteira da Itália, onde permaneceu por três anos e cuja experiência deixou-lhes profundas e doloridas recordações (MACHADO, 2003).

Naquela época, apesar do fim da guerra Frei Damião

[...] ainda permaneceu no Exército 38 meses, acampado em Zara, zona disputada com a Iugoslávia. Mostrou-se um soldado desajeitado, pois não havia nascido para matar, mas para missão mais nobre: pregar a palavra de Cristo. Terminado o serviço militar, largou a farda e voltou-se outra vez para os estudos religiosos. Trouxe consigo uma triste herança dos seus dias de guerra: quando ouve um tiro, leva um susto, um estremecimento, fica com os nervos abalados (MOURA, 1978, p. 35)

E com o fim da Guerra Frei Damião sela para sempre seu compromisso com o Senhor: o de viver em castidade, obediência e sem nada de próprio, conforme

preceituado pelas Regras de São Francisco de Assis e pelas Constituições da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (MOURA, 1978).

Assim, em 1920, ele dá início aos estudos da sagrada Teologia, e por ser um aluno aplicado, logo foi enviado para a Universidade Gregoriana de Roma, onde estudou de 1921 a 1925, diplomando-se, com láurea, em Filosofia, Direito Canônico e Teologia Dogmática. Também neste período, ordenou-se sacerdote – em 1923 – da Igreja do antigo Colégio São Lourenço de Bríndisi, em Roma, e em seguida ganhou a incumbência das “[...] atividades de formações dos futuros frades, primeiro como vice-mestre de noviços e depois como diretor e professor de jovens religiosos” (SOUSA NETO, 2011, p. 21).

Na condição de diretor e professor Frei Damião permaneceu até 1931, quando foi enviado em missão para o Brasil, para atuar na Custódia Capuchinha de Pernambuco, que se encontrava sob a custódia da Província dos Capuchinhos de Lucca-Itália, desde 1930, quando aportou em Recife o Frei Félix de Olívola, que havia sido nomeado Superior da dita Missão (MEMORIAL FREI DAMIÃO, 2013).

Assim, foi em 28 de maio de 1931, após realizar uma visita a sua família em Bozzano, que Frei Damião em companhia de outros dois capuchinhos, os Freis Inácio de Carrara e Bento de Terrinca, partiu a bordo do navio “Conte Russo” em uma viagem que duraria três semanas e que terminou com o seu desembarque, em 17 de junho, no Porto do Recife (SOUSA NETO, 2011).



Figura 08 - Navio “Conte Russo”, que trouxe Frei Damião para o Brasil

Fonte: http://comunidadeafilhadosdefreidamiaoczpb.blogspot.com.br/2011_07_01_archive.html

Chegando a Pernambuco, passou a residir no Convento de Nossa Senhora da Penha, localizado no bairro de São José, no Recife, onde foi nomeado Assistente da Custódia dos Capuchinhos de Pernambuco. A princípio a sua maior preocupação foi aprender bem a língua portuguesa, cujo empenho foi tão grande que, “[...] ainda quando escrevia seus sermões, quase sempre o memorizava integralmente para melhor pronunciá-los” (SOUSA NETO, 2011, p. 21), fator que levou as pessoas a dizerem que “[...] ele pregava melhor do que falava” (MOURA, 1978, p. 36); e desta forma, com o exercício constante somado a uma memória prodigiosa em pouco tempo ele tornou-se um orador apreciado, fator que muito contribuiu para o sucesso de sua atividade missionária.

Em seus primeiros anos aqui em Pernambuco, Frei Damião dedicou-se quase que unicamente à pregação popular, sobretudo, na igreja da Penha, por onde passavam muitos fiéis especialmente nas celebrações do Mês de Maio, ocasião em que grande parte dos moradores da cidade convergiam para a igreja dos capuchinhos (SOUSA NETO, 2011).



Figura 09 - Convento Nossa Senhora da Penha, residência de Frei Damião em seus primeiros anos em Pernambuco

Fonte: <http://sercapuchinho.blogspot.com.br/p/nossos-enderecos.html>

Passado esse período, fortalecido na fé e superando as dificuldades de adaptação ao clima quente do nordeste brasileiro, Frei Damião dá início as suas missões. A primeira delas foi realizada na capela São Miguel, localizada no sítio Riacho do Mel, na cidade de Gravatá-PE; e daí em diante passou a peregrinar pelo interior do Nordeste brasileiro, realizando suas Santas Missões, em cujas celebrações pelas cidades arrastavam multidões que se deslocavam para escutar os

seus sermões (SOUSA NETO, 2011).

Relata-nos Oliveira (1997), após sua partida para o Brasil, Frei Damião retornou a sua terra natal apenas duas vezes, a primeira, em 1973, quando completou 50 anos de sacerdócio e a outra em 1993, para a comemoração dos seus 70 anos de ordenação, ocasião em que foi recebido com festas e uma missa solene, celebrada na Matriz de Nossa Senhora do Socorro, na região de Lucca. Nesta ocasião ele demonstra pouco interesse pelas coisas da Itália, e sua atenção encontrava-se voltada para o Nordeste brasileiro, local em que se encontrava o seu coração.

2.2.1 As missões de Frei Damião

No que diz respeito às missões realizadas por Frei Damião pelo Nordeste brasileiro salienta Oliveira (1997, p. 37): “Possivelmente não escapou de sua agenda de peregrinações uma única cidade nordestina sede de paróquia ou possuidora de uma igreja”. Elucida ainda a este respeito Souza Neto (2011) que, em seus sessenta anos de atividades missionárias é difícil encontrar uma cidade nordestina com população superior a cinco mil habitantes que não tenha recebido pelo menos uma Santa Missão do frei Damião.

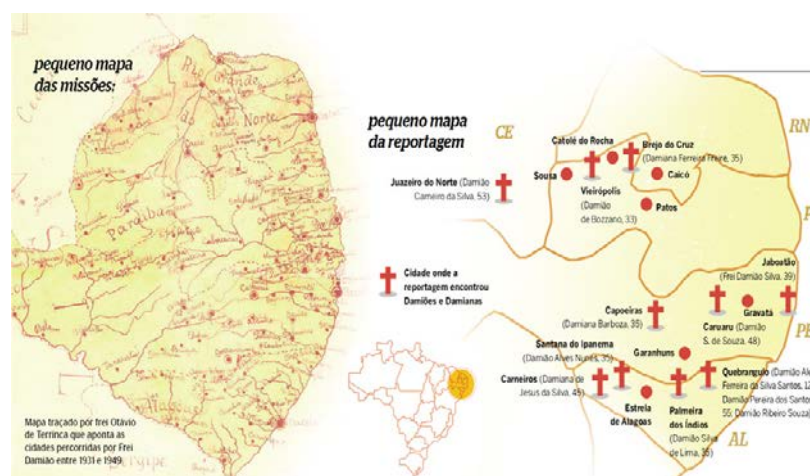


Figura 10 - Mapa das missões empreendidas por Frei Damião pelo Nordeste brasileiro entre os anos de 1931 até 1949

Fonte: http://www.dpnet.com.br/assinantes/acesso_dp.asp

Em suas missões, em todo lugar que chegava Frei Damião a cidade parava para ouvi-lo, sendo ele sempre recebido com festa e manifestações carinho, sem que tais festejos lhe alimentassem as vaidades, pois sempre fazia questão de enfatizar que tudo aquilo que recebia não era para ele, mas para Deus, a quem o povo deveria ver como um simples mensageiro.

As suas pregações eram feitas em qualquer lugar e,

[...] na maioria das vezes ele não dispunha de equipamentos de som sofisticados ou outros recursos além da própria voz para atrair seus fiéis. Colocava-se sobre um pequeno palanque construído a porta da igreja ou numa praça, ou mais raramente, dentro do próprio templo se esse fosse grande ou único modo de amplificar a voz para que o maior número de pessoas o escutasse [...] (SOUZA NETO, 2011, p. 25).



Figura 11 - Frei Damião em palanque improvisado e a multidão a espera de sua pregação.

Fonte: http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_17.html

Assim, em suas incessantes caminhadas Frei Damião sempre contava com a companhia de outros freis, dentre eles: Frei Antônio de Terrinca, Frei Cipriano de Ponteccio, Frei Eduardo de Erettoia, Frei Félix de Pormezzana e não poderíamos deixar de citar seu grande companheiro, o também Italiano, Frei Fernando Rossi, que chegou ao Brasil em 1946 e por 50 anos esteve ao lado de Frei Damião, como amigo, companheiro de missões e secretário particular. Atualmente, Frei Fernando reside na Vila São Francisco, localizada no município de Quebrangulo, Estado de Alagoas (OLIVEIRA, 1997).

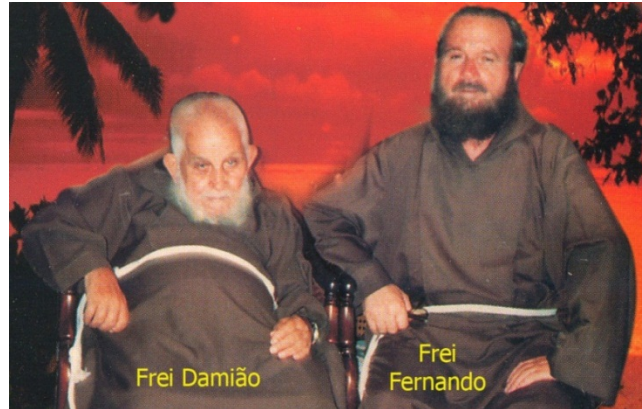


Figura 12 - Frei Damião com seu amigo e companheiro de missões Frei Fernando

Fonte: http://serradamorena.blogspot.com.br/2012/02/frei-damiao-de-bozzano_12.html

Quanto à estrutura em que eram realizadas as missões, elas geralmente começavam nas segundas-feiras, quando, ao final da tarde, adentrava na cidade e era conduzido pela multidão até a sua igreja matriz, local e que proferia suas primeiras palavras à multidão. A noite era feita a reza do terço, seguida de um grande sermão, da bênção do Santíssimo Sacramento e da confissão dos homens, a qual durava até a meia noite ou mais. No outro dia, logo cedo, às quatro horas da manhã, ele já se encontrava de campainha na mão a chamar o povo para a caminhada da penitência, que era seguida pelo canto do Ofício de Nossa Senhora ou das Almas do Purgatório (MOURA, 1978).



Figura 13 - Estatua de Frei Damião com a companhia na mão a chamar o povo

Fonte: http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_17.html

Frei Damião confessava mais de doze horas por dia, muitas vezes esquecendo-se de suas necessidades e de sua própria saúde, além de celebrar com o povo o Sacramento do Perdão de Deus. Neste sentido, Sousa Neto (2011) chama a atenção para a forma com Frei Damião comunicava a misericórdia divina por meio da confissão, onde o ato da confissão configurava-se não apenas um móvel sacro, mas, sobretudo “[...] um encontro muito especial do pecador com o Deus de Misericórdia” (p. 54). Por outro lado, muitos dos que procuravam o frei faziam uso da desculpa da confissão para terem uma oportunidade de estarem mais perto de Frei Damião. Destaca ainda o autor que, Frei Damião não foi apenas um confessor de qualidade, mas de uma quantidade impressionando, pois se estima que ele tenha, em seus 75 anos de sacerdócio, confessado cerca de dois milhões e meio de devotos, os quais ficavam horas e mais horas na fila a esperar a sua vez de estarem com ele.

Também havia, durante as Missões, momentos específicos para o atendimento de mulheres, homens e jovens; para o catecismo das crianças e para as visitas aos doentes e encarcerados. O encerramento da Missão acontecia no domingo, com a procissão dos motoristas pela manhã e à noite com um grande sermão em que o frei proferia seus últimos conselhos ao povo (OLIVEIRA, 1997).

Dono de uma resistência surpreendente, até o ano de 1990, Frei Damião pregava suas missões no mesmo ritmo e seguindo a mesma rotina, a qual foi seguida pelo mesmo por mais de sessenta anos ininterruptamente, em que arrastava multidões, mudando completamente a rotina das pessoas nas cidades por onde passava, que parava tudo para receber e ouvir este abençoado peregrino do Nordeste brasileiro. E, quando algum frade vinha para ajudá-lo em suas missões acabava não conseguindo seguir os seus passos, pois, muitas vezes, necessitava de,

[...] uma pausa após as jornadas missionárias para refazer as forças. Ele não; tem a mesma resistência de sempre. Às vezes a missão acaba num domingo à noite. Na segunda-feira seguinte ele já está a postos para iniciar nova missão em outra cidade (SILVA, 1997, p. 11).



Figura 14 - Missão de Frei Damião pelas ruas de Umbuzeiro-PB, no início dos anos 80.

Fonte: <http://tataguassu.blogspot.com.br/2010/06/frei-damiao.html>

Em seu percurso também enfrentou muitas dificuldades, sobretudo, com as mudanças trazidas pelo Concílio do Vaticano II, após o qual Frei Damião passou a sentir dificuldades de adaptar-se ao discurso da Igreja dos novos tempos, que apontavam para a formação de uma consciência social, da justiça, da inculturação, do ecumenismo e respeito às outras crenças cristãs e a outros credos. Diante dessa nova realidade, Frei Damião assim se pronunciava: “o pouco que posso fazer, somente assim posso fazê-lo. Procurar mudar-me agora seria como querer desentortar as pernas de um cachorro” (SOUZA NETO, 2011, p. 35).

A falta de sintonia com o pensamento pastoral do episcopado fez surgir preocupação e descontentamento por parte dos bispos da época, para com a forma como as missões eram realizadas por Frei Damião. Diante disso, alguns titulares de dioceses passaram a proibir as missões de Frei Damião em seu território, além de haver também aqueles que aconselhavam ao frei que se aposentasse e fosse descansar, deixando a fadiga das missões para outros frades mais jovens, pedidos estes que nunca foram atendidos. E quanto aos que lhes proibiram de realizar as suas missões em suas terras, Frei Damião, nunca protestou ou desobedeceu, mas também não deixou de fazer aquilo que acreditava ser o certo, e onde podia continuou a falar do evangelho ao seu modo,

com os recursos que possuía, mais com a presença do que com

palavras, mais com a vida que com projetos pastorais e engajamento social. Os tempos mudaram, mas ele continuou o imbatível missionário de sempre, fiel ao ideal que o trouxera as terras brasileiras e ao estilo que o transformara no Santo das Missões (SOUSA NETO, 2011, p. 36).

Outro ponto que merece destaque foi por ocasião da Segunda Guerra Mundial, período em que ficou impedido de sair em suas missões por causa de sua origem italiana, tendo que ficar em Maceió, capital do Estado de Alagoas, sem poder sair, fato que lhe causou grande angústia, levando-o a pedir incessantemente ao seu superior: “ – *Por favor, Frei Otávio, me deixe sair!*”, pedido este que só pode ser aceito ao final do conflito, quando não havia mais perigo (OLIVEIRA, 1997, p. 50).

2.2.2 Doença e morte de Frei Damião

Durante os seus sessenta anos de missões, passou por inúmeras cidades do Nordeste brasileiro, por onde homens e mulheres de todas as idades percorriam centenas de quilômetros em romarias a buscá-lo para receber bênçãos, pedir graças e perdão por seus pecados, conforme podemos observar na nas palavras de Flores Filho, acerca da missão de Frei Damião no meio rural do Nordeste brasileiro:

Em suas visitas as cidades, Frei Damião palestrava, celebrava missas e casamentos, batizava, administrava a eucaristia e dava conselhos através de seus confessorios – talvez esses conselhos foram as principais marcas de suas missões na vida do povo rural. Ele não se envolvia em questões sociais, porém, através das confissões se envolvia de forma pessoal na vida das pessoas que o escutava e o obedecia (FLORES FILHO, 2012a, p. 168-169).

E assim viveu Frei Damião, apesar das dificuldades físicas oriundas do problema em sua coluna e da erisipela. Ele não desanimava, confessando diariamente cerca de trezentas pessoas, seguia sem descanso e sem tirar férias, cujas missões se desenvolveram na maior parte do tempo em um período em que a Igreja no Brasil ainda sofria fortemente a influência do Concílio de Trento, e isto se refletia em seus sermões, onde eram destacados a vida sacramental, a retidão moral e o combate ao protestantismo (SOUSA NETO, 2011).

Até que em dezembro de 1990, Frei Damião adoeceu, vítima de uma embolia pulmonar, que acabou por afastá-lo temporariamente das missões – o que

para ele foi uma verdadeira tortura⁶ – e cujo retorno passou a ser limitado, por recomendação médica, de sete dias para apenas os finais de semana, de duas a três vezes ao mês (OLIVEIRA, 1997).

Com a saúde cada vez mais fragilizada, Frei Damião teve que se adaptar as privações que lhe eram impostas pela escoliose, pela erisipela e pela doença respiratória, de tal modo que, cada vez com mais frequência tornava-se necessária a sua internação e o seu afastamento das missões, de forma que foi “Na simplicidade de um quarto, na casa que lhe fora construída como enfermaria, viveu seus últimos dias, cercado pelo carinho do seu povo que, aos milhares, vinha ao seu encontro” (SANTOS, 2013, p. 01).



Figura 15 - Frei Damião, em seu quarto recebendo visita (A) e em sua cama (B)

Fonte: http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_17.html

A última missão de Frei Damião foi realizada na cidade de Capoeiras, próxima ao município de Garanhuns-PE, no dia 6 de fevereiro de 1997. Depois disso, ele foi levado para Brasília, ao hospital Sara Kubitschek, onde foi feita uma cadeira ortopédica para ajudá-lo a respirar melhor. E, naquele mesmo mês, já em Recife, no dia 12 de maio, foi novamente internado no Real Hospital Português, ocasião em rezou o rosário com o povo, numa das salas do Hospital, tendo sido esta “[...] sua última Missão: rezar com o povo o rosário de Nossa Senhora” (SANTOS,

⁶ Relata Frei Fernando, um grande companheiro de Frei Damião, que naquela época, muitas vezes encontrava o frei Damião chorando em alto, batendo com força a palma da mão contra a testa, num gesto de desespero dizendo: “Oh Jesus”, ou então pedindo com veemência: “Vamos embora Fernando!” (OLIVEIRA, 1997, p. 50).

2013, p. 01).

A última aparição pública do frei, data de 25 de abril de 1997, em que o mesmo foi benzer as instalações do Instituto de Hemodinâmica em Recife. Depois disso, com a piora de seu estado clínico, Frei Damião, mais uma vez é internado com múltiplas complicações que o levaram ao estado de coma e cujos procedimentos médicos que o mantinham vivo começaram a ser questionados, de forma que especulações e comentários começam a surgir, as manchetes dos jornais noticiavam a agonia do frei e o povo em vigílias e romarias, condoído com aquele sofrimento começou a pedir para que os médicos desligassem os aparelhos. Vem a falecer em 31 de maio de 1997 e após vinte cinco dias de internamento.



Figura 16 - Corpo de Frei Damião sendo velado na Basílica da Penha

Fonte: http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_17.html

O corpo de Frei Damião foi embalsamado e velado na Basílica de Nossa Senhora da Penha e durante os três dias velório foi visitado por mais de trezentas mil pessoas, as quais enfrentaram filas quilométricas para darem seu último adeus ao frei. Sua morte foi anunciada nos principais jornais do país e do mundo (SOUSA NETO, 2011).



Figura 17 - Fila dos fiéis para dar seu último adeus a Frei Damião

Fonte: http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_17.html

No dia 4 de julho seu corpo foi levado em carro aberto até o Estádio do Arruda, onde foi celebrada uma missa solene de despedida, a qual contou com a presença de Dom José Cardoso Sobrinho, arcebispo metropolitano de Olinda e Recife, e celebrada por dezenas de bispos e padres (SOUSA NETO, 2011).



Figura 18 - Chegada do corpo de Frei Damião ao Estádio do Arruda

Fonte: http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_17.html

Seu corpo foi levado de helicóptero para o Convento de São Félix de Cantalice, localizado no bairro do Pina, em Recife-PE, local em que ele vivera os últimos anos de sua vida e foi sepultado, sob cânticos, aplausos e pétalas de rosa, na Capela Nossa Senhora das Graças de quem era devoto, local em que ainda hoje se encontram seus restos mortais (SOUSA NETO, 2011).



Figura 19 - Capela Nossa Senhora das Graças (A) e túmulo de Frei Damião (B)

Fonte: http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_4.html

O processo de beatificação encontra-se em andamento, desde 2003, no vaticano seu processo de beatificação, para que desta forma ele seja reconhecido pelo Papa e pela Igreja, uma vez que o reconhecimento do povo ele já o tem há muito tempo, pois, conforme elucidada Roma (1997, p. 19) em reportagem publicada pela Revista Manchete, por ocasião da morte do frei: “[...] ele fazia parte do pequeno grupo dos santos vivos, como Madre Tereza de Calcutá [...]”.

2.2.3 Processo de beatificação e canonização de Frei Damião

Conforme determinado pela Santa Igreja, o processo de beatificação e canonização de Frei Damião foi aberto cinco anos após a sua morte, no ano de 2003, quando em 31 de maio daquele ano, no Convento de São Félix de Cantalice, foi instalado, pelo Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, o Tribunal para a Causa de Beatificação e Canonização de Frei Damião de Bozzano. Deste modo foi instalado um tribunal para a escuta das quarenta e seis testemunhas, sendo trinta e nove brasileiras e sete italianas. Depois o trabalho foi se intensificando e passaram a ser feitos pareceres de teólogos acerca dos escritos deixados pelo frei – o livro “Em defesa da fé”, cartas remetidas por ele e os manuscritos de seus sermões; além do relatório feito pela Comissão Histórica em que peritos listaram toda a documentação pessoal de Frei Damião, juntando-a aos escritos inéditos e publicações de periódicos e aos testemunhos livres das pessoas

que quiseram se expressar acerca do Apóstolo do Nordeste (REVISTA FREI DAMIÃO, 2012b) .

Assim, toda a documentação oriunda deste processo foi organizada conforme orientação dada pela Congregação da Causa dos Santos, onde o original ficou para compor o Arquivo da Causa e duas cópias autenticadas pelo notário do processo foram lacradas e levadas a Roma, dando fim a Fase Diocesana (REVISTA FREI DAMIÃO, 2012b).



Figura 20 - Assinatura do juramento pelo vice-postulador marcando o encerramento da Fase Diocesana do processo de beatificação e canonização de Frei Damião

Fonte: <http://www.vocinicius.blogspot.com.br/2012/05/processo-de-beatificacao-e-canonizacao.html>

Após a documentação chegar a Roma, nos dois anos subsequentes é feita a sua análise e se for considerada válida, é providenciada a realização da Positio, uma espécie de biografia documentada, na qual devem constar a comprovação das virtudes manifestadas pelo candidato, as quais são divididas em três partes: a) a vida; b) as virtudes; e c) a fama de santidade. Após a elaboração do Positio, é feito o mérito da Causa por uma comissão julgadora composta por um grupo de teólogos e o Promotor da Fé, os quais examinam em profundidade a documentação; passando-se por esta fase chega-se a vez do juízo dos cardeais e bispos e, com a aprovação do Positio pela Congregação para a Causa dos Santos, sendo promulgado pelo Papa o decreto das virtudes heroicas e com isso o Servo de Deus passa a ser considerado venerável (REVISTA FREI DAMIÃO, 2012b).

A partir daí passa-se a análise, por um grupo de peritos e médicos, de

algum milagre ou cura que não tenha explicação realizada pelo frei. Depois, este milagre é discutido por uma comissão composta por padres, bispos e cardeais, os quais emitirão a suas opiniões sobre os mesmos comunicando-as assim aos Santo Padre, que poderá decretar o culto público eclesiástico para a tributação do Servo de Deus, e, com o veredito positivo, o Prefeito da Congregação para a Causa dos Santos ordenará a confecção do Decreto de Beatificação, para posterior aprovação do Papa. Depois de declarado beato, abre-se novo processo com um segundo milagre, cuja aprovação afirmará pela Santa Igreja a condição de Santo ao frei Damião (REVISTA FREI DAMIÃO, 2012b).

Diante de todo o exposto no presente momento e cientes de que nele apenas se expressa uma pequena parte do que de fato representa essa personalidade religiosa para o povo do Nordeste brasileiro, passa-se, nos capítulos que seguem a discorrer acerca das romarias e festas de Frei Damião, o turismo religioso e as oportunidades mercadológicas surgidas a partir destes.

CAPÍTULO III – ROMARIAS DE FREI DAMIÃO, TURISMO RELIGIOSO E OPORTUNIDADES MERCADOLÓGICAS

A partir deste momento é lançado o olhar para a realidade do turismo religioso no Nordeste brasileiro tendo-se por foco a devoção dos fiéis nas romarias e festas de Frei Damião e ao mesmo tempo observando-se esse segmento turístico como um sub-produto do que antes acontecia nas Santas Missões empreendidas pelo frei no solo nordestino.

3.1 As Romarias e Festas de Frei Damião pelo Nordeste Brasileiro: um breve olhar

Foi visto no primeiro capítulo deste estudo que o termo romaria origina-se da palavra Roma em decorrência da peregrinação que os primeiros cristãos faziam para o túmulo de São Pedro, por volta do século V, e que se tornou um grande centro de peregrinações (CRISPIM, 2002), e que as romarias podem ser vistas como uma espécie de peregrinação a um local tornado sagrado pela presença de um santo, embora, Oliveira (2008) chame a atenção para o fato dela não ser um privilégio apenas da religiosidade, uma vez que ela também pode se caracterizar por uma festa popular de arraial celebrada em local próximo a um santuário em dia de festividade, para onde flui um grande número de pessoas; embora Durkheim (1969) defender que toda festa, mesmo que de origem laica, possui características de cerimônia religiosa, uma vez que elas aproximam os indivíduos, movimentam as massas e suscita um estado de efervescência, semelhante ao que acontece em determinados comportamentos religiosos.

No que diz respeito às romarias e festas realizadas em homenagem a Frei Damião pelo Nordeste brasileiro, veremos que elas tiveram início com as andanças empreendidas por frei Damião, nas missões realizadas durante os seus 66 anos de andanças pelo interior do Nordeste, e permaneceram após a sua morte ao final do mês de maio de 1997, de forma que em várias cidades nordestinas são rendidos louvores ao “Grande Peregrino do Nordeste”, por meio de festas e romarias a santuários e estátuas construídas em homenagem àquele que os adotou como

sua família, conforme elucidado pelo mesmo em seu pronunciamento por ocasião do recebimento do título de Cidadão Pernambucano em 1977:

Viera eu da pátria que me fora berço, saíra eu do claustro a que Francisco de Assis me chamara a ser filho seu. A obediência me cometera outra tarefa, noutra família, a grande família nordestina; noutra convento, as cidades e as vilas do meu Nordeste; noutra terra, a minha outra pátria, o meu querido Brasil (*apud* OLIVEIRA, 1997, p. 42).

Assim, nesta etapa de nossa pesquisa, buscaremos mostrar um pouco de como as festas e romarias em homenagem a Frei Damião acontecem em algumas cidades do Nordeste brasileiro, mas com uma maior atenção para aquelas do Estado de Pernambuco, por ser este o foco deste estudo.

3.1.1 Rio Grande do Norte: devoção a frei Damião em São Miguel

Na cidade de São Miguel, localizada a 444 km de Natal, é celebrada sempre no último dia de cada mês uma missa em memória de Frei Damião, a qual sempre conta com uma multidão de pessoas da própria cidade e de cidades vizinhas, sobretudo durante os meses de maio – por causa do aniversário de morte do frei – e em setembro, por ocasião das festas ao padroeiro da cidade (São Miguel arcanjo) (REVISTA FREI DAMIÃO, 2012c).



Figura 21 - Multidão reunida na festa de São Miguel, em 29/09/2011, para missa em homenagem ao seu santo padroeiro e a Frei Damião

Fonte: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2011/10/exposicao-frei-damiao.html>

A devoção deste povo ao frei Damião pode ser observada não apenas nesta figura 21, mas também pela presença da multidão em uma exposição realizada com objetos que pertenceram ao frei, a qual fez parte das festas do padroeiro, atraindo milhares de pessoas, conforme pode ser visto nas figuras abaixo:



Figura 22 - Pessoas na exposição de objetos que pertenceram ao Frei Damião

Fonte: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2011/10/exposicao-frei-damiao.html>

Durante a exposição são comuns os atos de devoção e fé para com o capuchinho que conquistou o povo do sertão potiguar e de todo o Brasil, conforme se observa na figura que segue.



Figura 23 - A fé e a devoção das pessoas na exposição de objetos que pertenceram ao Frei Damião

Fonte: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2011/10/exposicao-frei-damiao.html>

De acordo com a PRONEB (2011), uma multidão participou da missa promovida neste evento e muitas pessoas deslocaram-se da zona rural e das cidades circunvizinhas para apreciar a exposição e de sua missa de encerramento, naquele dia 30 de setembro de 2011, a qual foi precedida por uma caminhada e difundida pela Radio Difusora local para 22 (vinte e dois) municípios.



Figura 24 - Caminhada dos fieis para a missa de encerramento das festividades

Fonte: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2011/10/exposicao-frei-damiao.html>

Percebemos nesta festa devocional um grande deslocamento de pessoas não apenas desta localidade, mas também que moram nos arredores da cidade e em municípios vizinhos, as quais vão à busca do sagrado, e assim elas expõem sua devoção tornando-a pública, ao mesmo tempo saem de seus afazeres cotidianos, para se entregarem a promoção de momentos de louvor e espiritualização. Neste sentido, Aragão (2011, p. 408) destaca que “Ser devotado a um Santo contribui para afirmar uma personalidade baseada em ações, discursos e experiências que moldam o indivíduo na direção do objeto sagrado”, cuja movimentação a locais sacralizados consolida a religiosidade como fator cultural identitário de um povo, sendo o turismo religioso uma das formas a impulsionar, a promover o fluxo de pessoas para este tipo de deslocamento.

Passa-se, então, no sub-tópico que segue a explicar um pouco sobre o que acontece no interior da Paraíba, na cidade de Guarabira, onde se localiza o Santuário de Frei Damião.

3.1.2 Guarabira – PB e o Santuário de Frei Damião

O projeto arquitetônico realizado em parceria da Diocese de Guarabira, com a prefeitura de Guarabira e o governo do Estado da Paraíba, é composto por um museu e uma estátua em homenagem ao missionário do Nordeste Frei Damião. Situado no município de Guarabira, a 98 km de João Pessoa, foi inaugurado em dezembro de 2004 na presença de mais de 50 (cinquenta) mil fiéis e possui uma das maiores estátuas do Brasil (TURISMO RELIGIOSO, 2009b).



Figura 25 - Estátua de Frei Damião, em Guarabira-PB, em dias normais (A) e em dias de Romaria (B)

Fonte: <http://paroquiamachados.blogspot.com.br/2012/04/romeiros-visitam-o-memorial-de-frei.html>



Figura 26 - Réplicas de Frei Damião presentes no museu do Santuário

Fonte: <http://paroquiamachados.blogspot.com.br/2012/04/romeiros-visitam-o-memorial-de-frei.html>

Transformado em santuário em 2007, possui por principal atração a estátua de Frei Damião, com 34 metros de altura, a qual pode ser vista de qualquer ponto da cidade; sendo ainda composto por um museu, com acervo organizado pela Fundação Joaquim Nabuco, em que é possível encontrar objetos pessoais, fotografias, artigos religiosos e várias estátuas em tamanho natural, reproduzindo aspectos da vida do frei; a casa de ex-votos, a praça de celebração, a capela e a Via Sacra.

Localizada na Serra da Jurema, o acesso até a estátua é todo pavimentado e iluminado, mas por ser localizado no alto, seu acesso é íngreme e requer muito esforço dos romeiros que costumam subir para pagar promessas e penitências. Ao longo deste percurso, podem ser vistas estátuas que foram construídas por artesões locais mostrando toda a *Via Crucis* vivenciada por Jesus e no meio do caminho um Cruzeiro, que foi erguido na década de 60.

Foco do turismo religioso da cidade, o Santuário de Frei Damião atrai milhares de romeiros durante todo o ano, cujas visitas apresentam o seu auge no Período de Pentecostes. Abarca grande número de fiéis, membros da Igreja, como o bispo diocesano, sacerdotes, diáconos e seminaristas. Os romeiros vêm de várias cidades Paraíba e do resto do Brasil, conforme pode ser visto na figura abaixo:



Figura 27 - Autoridades da Igreja seguidas pela multidão em direção ao Santuário de Frei Damião

Fonte: <http://diocesedegarabira.blogspot.com.br/2012/05/multidao-na-romaria-de-pentecostes-e-de.html>

Nesse ponto é interessante destacar o estudo realizado por Flores Filho (2012b) acerca do Santuário de Frei Damião, no qual ele faz um paralelo entre os

valores espirituais e materiais presentes nas atividades que permeiam o santuário, onde é possível vislumbrar de um lado o aspecto religioso e místico que envolve os romeiros e fiéis que fazem o percurso em busca do sagrado, e do outro, o aspecto materialista de comerciantes que vendem desde artigos religiosos e artesanais, a gêneros alimentícios, vestimentas e até CDs e DVDs piratas. E neste universo, ressalta o autor, que em meio às imagens de santo, com destaque a de Frei Damião, estatuetas e outras mercadorias, sobressaem-se a imagem gigantesca de Frei Damião em que “[...] o santo e o mercado se sobrepõem como mediadores de bens espirituais e materiais” (STEIL apud FLORES FILHO, 2012, p. 15) e neste sentido, complementa Cunha (2007, p. 138) este pensamento ao afirmar que:

Na lógica da cultura de mercado, consumir bens e serviços é ser cidadão; na lógica da cultura gospel consumir bens e serviços é ser cidadão no Reino de Deus. Nesse caso, o consumo não é apenas uma ação que responde à lógica do mercado, mas constitui elemento produtor de valores e sentidos religiosos.

E assim, seguindo nossas reflexões e ainda permeando o universo das romarias de Frei Damião, passamos, a partir do sub-tópico que segue, a tratar daquelas que ocorrem no Estado de Pernambuco, a começar pela de São Joaquim do Monte.

3.1.3 Romaria de frei Damião em São Joaquim do Monte

Localizada no Agreste central de Pernambuco, a 134 km do Recife, São Joaquim do Monte comporta um dos maiores eventos de turismo religioso do Estado: a Romaria de Frei Damião, que ocorre entre o fim do mês de agosto e início de setembro, com uma programação religiosa e cultural que modifica a cidade e movimentada o comércio local.

De acordo com o seu idealizador, o Padre Antônio Filho, a ideia de realizar uma romaria em São Joaquim do Monte, surgiu de suas vivências de infância, quando ele ia junto com o pai a Juazeiro do Norte em Romarias para visitar o Padre Cícero Romão e assim, após convidar Frei Damião para realizar as santas missões na cidade em 1993 foi feita a primeira Romaria, a qual contou com a participação do próprio frei, e a partir de então, ficou marcado junto com o mesmo a

sua realização para todo o final do mês de agosto, evento que acontece até os dias atuais movimentando centenas de fiéis por todos os anos (PARÓQUIA DE SÃO JOAQUIM DOS MONTES, 2013a).



Figura 28 - Multidão próxima a Estátua de Frei Damião, em São Joaquim do Monte, 2012.

Fonte: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2012/09/frades-participam-de-romaria-de-frei.html>

A princípio participavam da Romaria algumas centenas de fiéis que vinham sobretudo de Alagoas e de outras cidades pernambucanas, e que aos poucos foi crescendo, chegando atualmente a triplicar o número da população da cidade (ver quadro 03) gerando empregos temporários e renda para a cidade, cujo evento hoje consta no calendário turístico religioso da EMPETUR.

ANO	TOTAL DE VIZITANTES
1993	25 mil pessoas
2003	70 mil pessoas
2005	85 mil pessoas
2009	167 mil pessoas
2010	217 mil pessoas
2011	320 mil pessoas

Quadro 03 – Estimativa de público da Romaria de Frei Damião, em São Joaquim do Monte, entre os anos de 1993 e 2011.

Fonte: PARÓQUIA DE SÃO JOAQUIM DOS MONTES (2013b)

Durante o período da Romaria a cidade se preparou para passar por uma

intensa e festiva programação religiosa e recebeu várias caravanas de romeiros vindos de diferentes estados do país, como: Rio Grande do Sul, Alagoas, Bahia, Sergipe entre outros, bem como do próprio interior do Estado.

O início das festividades em homenagem a Frei Damião se deu na quinta-feira (dia 30/05/2012) com a realização da Confissão dos fiéis. A sexta-feira (dia 31/05), foi marcada pela grande caminhada penitencial de fé, a qual saiu da cidade de Camocim de São Félix até a Matriz de São Joaquim do Monte, em um percurso de aproximadamente 14 km (TV PADRE CÍCERO, 2012).



Figura 29 - Caminhada Penitencial de Fé saindo de Camocim de São Félix em direção a São Joaquim do Monte, 2012.

Fonte: <http://caruaru2014.blogspot.com.br/2012/09/em-pe-milhares-de-fieis-participam-da.html>

Para atender a todo este público foi preparada uma equipe de trabalho composta por cerca de mil pessoas, dentre os quais policiais militares e a guarnição do Corpo de Bombeiros, além de médicos e enfermeiros, para o atendimento médico ambulatorial dos romeiros em trailers espalhados em locais específicos pela cidade; e voluntários para a acolhida e prestação de informações a os visitantes. O evento contou ainda com 1050 comerciantes distribuídos em barracas de comida, artesanato, artigos religiosos, brinquedos e confecções, bem como com uma estrutura de banheiros químicos distribuídos pelos pontos de animação, tudo isso para a boa acolhida dos romeiros e dos turistas.

Nesse ponto, constata-se que existe por parte da Igreja local, na figura do organizador do evento, o Padre Pedro, o cuidado no atendimento aos romeiros e aos turistas que visitam a cidade por ocasião da festa em homenagem a Frei

Damião, pois conforme elucidado por Fernandes (2007, p. 1071), “Em tempos de fronteiras fluidas e com o crescimento da mobilidade humana em busca do estranho, do desconhecido, a Igreja Católica entendeu que o turismo se constitui como um terreno fértil para o fortalecimento de sua missão apostólica”. Segundo D. Murilo Krieger citado por Fernandes: “O turismo interessa à Igreja porque envolve pessoas, e o Evangelho deve ser apresentado a todos, onde quer que se encontrem” (2007, p. 1071), e em comunhão com o chamado para a divulgação do evangelho e da palavra divina conclamados pela Pastoral do Turismo, Padre Pedro, exorta a presença de todos ao evento religioso que ocorre na cidade, conclamando aos fiéis que: “[...] venham vivenciar momentos de emoções. Mas, precisamos buscar Deus. A maior fome do povo, hoje: é fome de Deus. Venham participar conosco” (CARVALHO, 2012, p. 01).

E, assim percebemos que existe a preocupação por parte do organizador do evento em agregar valores espirituais e a prática cristã à atividade turística, e que estes duas podem acontecer em harmonia, trazendo o conforto espiritual, sem deixar de atender as necessidades dos turistas, pois existe o cuidado não apenas do organizador do evento em São Joaquim do Monte, mas da Pastoral do Turismo em não se “dessubstancializar” a finalidade o evento, distanciando-o de seu caráter original, pois, segundo Silveira (2003, p. 51),

O deslocamento – na forma de passeios, viagens, peregrinações, romarias, estadas, migrações, excursionismo, entre outros – cada vez mais intenso, provoca profundas mudanças no espaço, produzindo, junto com outros fatores, uma “dessubstancialização”, isto é, a perda da noção de que existe uma essência em si do fenômeno, da ideia de que existe um original (religião, rito, costume) [...].

Porém, esse tipo de problema não tem sido observado em São Joaquim do Monte, o que mostra harmonia entre a finalidade do evento e o objetivo das pessoas que para lá se deslocam: homenagear Frei Damião.

E assim, passa-se, no sub-tópico de segue, a tratar das homenagens prestadas ao frei em Gravatá, local em que o mesmo realizou a sua primeira missa no Brasil.

3.1.4 Gravatá e a Grande Caminhada em homenagem a Frei Damião

Em Gravatá as festividades em homenagem a Frei Damião também ocorrem anualmente no mês de maio e culminam em uma grande caminhada que sai da Igreja Matriz Nossa Senhora de Santa'Ana no centro da cidade e vai até a zona rural, onde está localizada a Capela do Riacho do Mel, local em que Frei Damião rezou sua primeira missa no Brasil, no ano de 1931.



Figura 30 - Placa em homenagem a Frei Damião, localizada na Capela de São Miguel, indicando que ali ele deu início a sua vida missionária

Fonte: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2011/06/gravata-pe-festa-de-frei-damiao.html>

De acordo com o Boletim Informativo da Causa de Beatificação e Canonização, O Servo de Deus: Frei Damião de Bozzano (2012), na festa ocorrida no ano passado foi observado um aumento do número de fiéis naquele ano, sendo calculado para uma média de 15 (quinze) mil pessoas participando da caminhada.

Já neste ano (2013), em sua décima sexta caminhada, realizada no dia 31 de maio, foi estimada uma média de 20 mil fiéis saindo em procissão da Praça da Matriz até a capela de São Miguel no Riacho do Mel e contou com o apoio da Prefeitura do município, que através da Secretaria de Turismo organizou palco, carros de som, banheiros químicos para os fiéis (PREFEITURA DE GRAVATÁ, 2013).

E assim, a comunidade católica se junta à prefeitura e à Igreja, nesta caminhada. Nela, uma cruz, símbolo do cristianismo é produzida e carregada nos ombros dos fiéis que durante o trajeto se revezam até a chegada à Capela de São Miguel e em todo o trajeto um carro de som vai ajudando os devotos a cantar os louvores a Frei Damião, na festa em sua homenagem (JORNAL NOTÍCIAS DE

GRAVATA, 2013), conforme pode se visto na figura que segue.



Figura 31 - Início da grande caminhada em homenagem ao Frei Damião (A) e a cruz aos ombros dos fiéis (B)

Fonte: <http://www.prefeituradegravata.com.br/v3/?pg=noticia&id=6408>

Neste evento que ocorre em Gravatá, é visto que existe um olhar diferenciado do poder público para com o evento da caminhada em homenagem a Frei Damião e a movimentação de sua secretaria de turismo para o evento, o que demonstra não apenas o reconhecimento à figura de Frei Damião para o povo nordestino e para esta cidade, que foi onde se deu início a sua vida missionária. Podemos perceber a importância deste para o turismo religioso da cidade e conseqüentemente para a economia local, com a movimentação de barracas destinadas a venda de materiais carregados de simbolismo religioso ou com fins alimentícios, conforme visto na figura 32, que segue, pois conforme explicitado por Gazoni (2003, p. 116):

O turismo, no que pesem sua motivação econômica e estímulo ao consumo, pode ser pensado como uma mediação para o sagrado. Esse sagrado se torna acessível via mercado e deve ser qualificado como um sagrado que traz as marcas de um tempo moderno de dispersão da experiência religiosa [...].



Figura 32 - Atividades comerciais presentes na caminhada em homenagem a Frei Damião, Gravatá/2013

Fonte: <http://www.prefeituradegravata.com.br/v3/?pg=noticia&id=6408>

Passamos, a partir de agora a tratar do que acontece em Recife, onde se localiza o Convento de São Félix de Cantalice, local em que Frei Damião morou e que atualmente se encontra seus restos mortais, sendo, desta forma, um ponto de oração e para o qual muitos se dirigem na busca de sentirem-se mais próximos do Frei e prestarem suas homenagens a ele.

3.1.5 O Convento de São Félix de Cantalice e o Santuário Oficial de Frei Damião, em Recife

É na Capela de Nossa Senhora das Graças, situada no Convento de São Félix de Cantalice, que se encontra o Santuário Oficial⁷ de Frei Damião. O convento fica localizado na Sul do Recife – no bairro do Pina, local para onde convergem centenas de fiéis durante todo o ano que em romarias para lá se dirigem a fazerem suas preces de agradecimento, suas promessas ou simplesmente para visitar e conhecer o local; sendo o período de maior fluxo de visitantes o mês de maio, quando se comemora o aniversário de sua partida morte – sobretudo entre os dias 27 e 31 – e os meses de novembro e dezembro.

Construído no ano de 1969 por Frei Urbano, superior da ordem dos capuchinhos naquela ocasião, o Convento de São Félix de Cantalice sediava a

⁷ O termo “oficial” aqui empregado não tira a importância de santuários construídos em homenagem ao Frei Damião, apenas nos dá dimensão de que por ser nele que se encontram seus restos mortais, a Igreja assim o reconhece.

escola do Centro Antoniano, bem como a casa dos frades brasileiros, enquanto que os frades italianos, que eram mais numerosos, ficavam no Convento da Penha – sede da Província dos Frades Menores Capuchinhos do Nordeste –, que ficava no bairro de São José. E foi assim até o ano de 1981, quando houve uma troca em decorrência do aumento das vocações nacionais e os frades italianos passaram a residir no Convento de São Félix de Cantalice (SILVA, 2003a).

O Convento é composto por duas capelas, a do Convento e a Capela de Nossa Senhora das Graças, além da casa dos frades; do Museu de Frei Damião (Museu da Fé); de uma estátua de Frei Damião esculpida em pedra onde romeiros e fiéis costumam acender velas e fazer orações; de um espaço destinado aos romeiros com sanitários e de lojinha com artigos religiosos que tem sua renda convertida para a causa de beatificação e canonização do frei (SILVA, 2003a).

A Capela de Nossa Senhora das Graças fica localizada no pátio do convento, foi construída toda em tijolo aparente, com o formato octogonal em cujo centro encontra-se o túmulo de Frei Damião.



Figura 33 - Capela de Nossa Senhora das Graças vista de fora (A) e de seu interior (B)

Fonte: <http://www.freidamiaodebozzano.org/memorial/>

Na figura 33 é visto o painel em frente ao túmulo de Frei Damião, o qual foi confeccionado em uma tela de 6 (seis) metros de altura por 4 (quatro) de largura pelo artista plástico paulista, Cláudio Pasto, em 2006, nele “o artista imprime o testemunho do divino e do sagrado na aridez de um cenário sertanejo. Tudo em favor da pequenina e frágil figura de um homem que desconheceu adversidades e fronteiras em prol da fé que professava”, em uma figura cheia de simbolismos,

simplicidade e beleza (CONVENTO DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE, 2013a).

No que diz respeito ao Museu da Fé, ele divide-se em duas salas, em que encontramos o quarto que serviu a Frei Damião, e nele é possível ver os móveis utilizados pelo mesmo, inclusive à cama do hospital onde ele morreu, além de outros bens materiais os quais passaram por “um rígido trabalho de tombamento, catalogação, classificação e acondicionamento e servem de instrumento de culto e catequese para os inúmeros fiéis que diariamente transitam no local” (CONVENTO DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE, 2013b), conforme pode ser observado nas figuras abaixo.



Figura 34 - Entrada do Museu da Fé

Fonte: http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_4.html

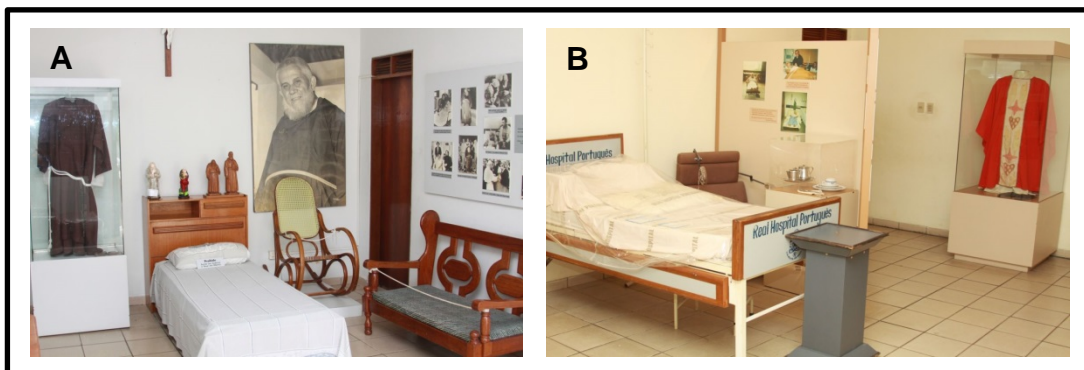


Figura 35 - Quarto de Frei Damião (A) e cama em que ele morreu (B)

Fonte: http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_4.html

Quanto às festas em homenagem a Frei Damião, elas acontecem no mês de maio, por ocasião de seu aniversário de morte.

Por ser uma dada muito especial para os devotos, estes vêm de diferentes localidades (Alagoas, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, dentre outras

idades do interior do Estado) e somam uma média de 70 mil pessoas que em romarias e carreatas participam das atividades religiosas programadas pelo convento, como: missas, vigílias, bênçãos e procissão, a qual teve como ponto mais esperado a celebração da Missa solene da Santíssima Trindade, a qual foi presidida pelo arcebispo de Vitória da Conquista-BA, Dom Luís Gonzaga Silva Pepeu.



Figura 36 - Fiéis rezando junto ao túmulo de Frei Damião, maio/2013

Fonte: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2013/05/13/interna_vidaurbana,439085/capuchinhos-divulgam-programacao-da-festa-de-frei-damiao.shtml

Para estas ocasiões o Convento de São Félix de Cantalice conta com a ajuda de um grupo de voluntário, os quais prestam orientações e acolhida aos fiéis e romeiros, que em sua maioria são pessoas humildes, conforme se pode observar na fala do o frade capuchinho Abelardo José de Oliveira: “Poucos dos romeiros têm condições de arcar com hospedagem. A maioria dorme nos ônibus, no salão paroquial [...]” (DIARIO DE PERNAMBUCO.COM.BR, 2011), mas também ao turista que também se encontra presente neste evento, o qual se desloca de sua cidade com a intensão de participar deste evento, de comungar a sua fé e devoção à frei Damião. E, neste ponto, torna-se interessante lembrar a colocação feita pela Pastoral do Turismo de Brasil (2013b) de que a função da Igreja é dar uma dimensão humana ao turismo, suscitando condições que ajudem “[...] o cristão a viver a realidade do turismo como momento de graça e de salvação” (p. 01).

Com isso, passamos a destacar no sub-tópico que segue acerca de outras festas e romarias que ocorrem em outras cidades nordestinas em homenagem a Frei Damião, com destaque a Caruaru-PE, local onde está sendo construído o Memorial de Frei Damião.

3.1.6 Festas e romarias em homenagem a Frei Damião em outras cidades nordestinas

Dentre as outras festas e romarias que acontecem em outras cidades nordestinas, destacamos algumas, cujas matérias nos chamaram a atenção devido à mobilização ocorrida na cidade e o número de pessoas envolvidas, das quais se destacaram:

O Distrito de Canafistula, em Palmeira dos Índios-AL, que de acordo com seu coordenador – o senhor Antonio Ferreira – todos os anos arrasta uma multidão de devotos para a sua Romaria, em um movimento de fé e adoração a Frei Damião, no qual participam pessoas de vários lugares do Nordeste, como Pernambuco, Ceará, Sergipe, Bahia e do próprio Estado de Alagoas, as quais se deslocam para pagar promessas, como é o caso da devota que declara: “É puxado, são várias horas de viagens do Ceará até aqui, desde criancinha eu tinha vontade e nunca tinha vindo aqui. E agora é a primeira vez que eu vim, e estou para pagar uma promessa [...]”, ou para professar a sua fé e prestar a sua homenagem (TODO SEGUNDO, 2013).

E assim, no dia 02/06/2013, uma multidão vinda em caravanas de diferentes localidades e da própria cidade participou da missa em homenagem aos 16 (dezesseis) anos de morte de Frei Damião (ver figura 37), cujo ponto de maior destaque foi a missa celebrada em frente à paróquia Nossa Senhora do Rosário de Canafista de Frei Damião, pelo pároco local.



Figura 37 - Fiéis prestando suas homenagens a Frei Damião em Palmeira dos Índios-AL, 2013.

A cidade de Serrita-PE, que no dia 31 de maio de 2013, reuniu, como em todos os anos, o povo em frente ao Memorial Frei Damião para a celebração de uma missa em homenagem ao frei e pelos 15 (quinze) anos do Memorial, o qual foi construído pela própria população, em 1988, por iniciativa de Rogério Sampaio Canejo, que doou o terreno e atualmente organiza o evento com o fim de promover romarias de fiéis para o local e ativar as funções memorial, que será totalmente revitalizado e conterà fotos permanentes do frade capuchinho (CANEJO, 2013).



Figura 38 - Memorial Frei Damião em Serrita-PE

Fonte: <http://blogdaserrita.blogspot.com.br/2013/05/normal-0-21-false-false-false.html>

A 9ª Festa de Frei Damião em Surubim-PE, que começou no dia 25 e terminou no dia 30 de abril de 2013, com uma procissão de fé com imagem do religioso pelas ruas da cidade e logo após a celebração de uma Missa Campal para os fiéis. O encerramento da festa foi marcado pelos shows da banda Calango Aceso, Zé Cantor e Marcílio Azevedo (INTEGRAÇÃO, 2013).



Figura 39 - Estátua de Frei Damião em Surubim-PE

Fonte: <http://integracaoofm88.blogspot.com.br/2013/04/festa-de-frei-damiao-termina-nesta.html>

A festa em homenagem a Frei Damião, em Surubim, ocorre desde o ano de 2005, tendo sido fundada por um morador do bairro da Cabaceira, o Sr. Gernacles Lopes, e conta ainda com parques de diversões, barracas e um palco para o evento, o que ajuda a movimentar a economia local, onde se pode ver que o

sagrado e o profano se misturam, o que para Silveira (2003, p. 64-65), corresponde a “‘pós-modernidade’ religiosa, que faria conviver pacificamente, novo e tradicional, promovendo a aceitação/celebração da diferença, despreocupação com definições e regras rígidas, etc. a atitude de lazer/divertimento na experiência religiosa”.

Em Capoeira – Garanhuns/PE, que neste ano comemorou a 5ª Festa de Frei Damião, relembrando aos moradores mais antigos da cidade os dias em que a cidade inteira se preparava para receber o “Santo das Missões”, como era conhecido. Assim, no dia 26 de maio de 2013, os devotos de Frei Damião se reuniram no alto da Serra do Quati, onde se encontra a estátua do religioso, para celebração de missa em homenagem ao frei.



Figura 40 - Fiéis reunidos junto à estátua de Frei Damião assistindo (A) a missa e fiéis descendo a serra do Quati após a missa (B)

Fonte: <http://robertoalmeidacsc.blogspot.com.br/2011/06/imagens-da-festa-de-frei-damiao.html>

A Construção do Memorial Frei Damião em Caruaru-PE, é considerada uma das mais desafiadoras obras arquitetônicas religiosas do Nordeste, a qual vem sendo realizada em um terreno de 40 (quarenta) hectares de área, doado à Diocese de Caruaru pela empresária caruaruense Maria Luiza Ferreira Dardene, com o projeto de abrigar os restos mortais de Frei Damião e se tornar um centro de romarias do frei. Ele encontra-se localizado no sítio Juriti, em uma expansão da área urbana de Caruaru, às margens da BR-104 (sentido Toritama), no agreste de Pernambuco.



Figura 41 - Maquete do Santuário Frei Damião em Caruaru-PE (A) e da estátua de Frei Damião que abrigará futuro museu (B)

Fonte: <http://fernandomachado.blog.br/santuاريو-de-frei-damiaio/>

O projeto do Memorial Frei Damião é de autoria do Padre Silvano Onofre Amorim, que é arquiteto com especialização em Espaço Sagrado, pela Universidade Nossa Senhora da Assunção (São Paulo), que assim explica a sua obra: “a proposta é de que a construção seja uma materialização do texto sagrado, conciliando formas e materiais antigos com contemporâneos que atendam e respeitem as referências arquitetônicas nordestinas” (REVISTA FREI DAMIÃO, 2012c, p. 32).

Destarte, em homenagem ao “Andarilho de Deus” que tantas vezes galgou pelo solo nordestino levando sua mensagem de amor e devoção a Deus e a Igreja, inicialmente foi implantada no terreno uma estátua de 3 metros de altura do frade capuchinho, uma réplica da que irá lhe substituir e que terá 35 metros de altura e ficará sobre uma base de 10 metros, onde será instalado o Museu de Frei Damião. O museu ficará em um prédio de estrutura moderna em forma de TAU⁸, carregando assim a simbologia da conversão pregada por Francisco de Assis (REVISTA FREI DAMIÃO, 2012d).

A escolha por Caruaru deu-se em virtude de sua localização privilegiada o que facilita o acesso aos romeiros que vêm de diferentes pontos do agreste pernambucano e de outros estados, bem como devido ao espaço destinado para o atendimento dos fiéis, uma vez que não há no Convento de São Félix de Cantalice, onde se encontra atualmente os restos mortais do frei, a possibilidade de se ampliar

⁸ O TAU é a última letra do alfabeto hebraico e 19ª no grego, que tem a mesma forma da letra “T”, sendo adotado com assinatura de Francisco de Assis.

ou construir um espaço maior para o atendimento dos romeiros que para lá se deslocam durante todo o ano (JORNAL DE CARUARU, 2012).

No local também contará com a construção de uma igreja com um grande pátio, um convento, um abrigo para os romeiros, uma via-sacra externa, além de estacionamento com capacidade para abrigar 2 (dois) mil ônibus e veículos menores, de equipamentos necessários à condução e administração do santuário, cujo projeto encontra-se orçado em R\$ 40.000.000 (quarenta milhões de reais) e os recursos para a sua realização serão provenientes da doação dos fiéis, de empresas, da comunidade católica em geral e de todos que quiserem ajudar com a causa (JORNAL DE CARUARU, 2012).

O processo de construção do Memorial encontra-se dividido em várias etapas, a primeira delas corresponde à construção da estátua de Frei Damião, cuja réplica em tamanho menor já se encontra no local; depois será edificado o museu de Frei Damião e a igreja com capacidade de atender 1.500 (hum mil e quinhentas) pessoas; em anexo à igreja será construída a cripta que receberá os restos mortais do frei, e neste local também poderão ser celebradas missas para uma base de 300 (trezentas) pessoas, além disso, terá a construção de toda uma infraestrutura para o acolhimento dos romeiros. E a etapa final do projeto corresponderá a transferência dos restos mortais de Frei Damião da Capela de Nossa Senhora das Graças, localizada no Convento de São Félix de Cantalice, em Recife, para a cripta do memorial (CARUARU AGORA, 2012).

E, desta forma, para dar início às atividades religiosas no local, a Diocese de Caruaru promoveu no dia 12 de fevereiro de 2012 sua primeira programação religiosa no local por meio da celebração de uma missa no terreno destinado a construção do memorial a qual contou com centena de fiéis que se deslocaram até lá de ônibus e de carros particulares, conforme se pode ver na figura 42 abaixo.



Figura 42 - Fiéis na 1ª missa realizada no terreno destinado à construção do Memorial Frei Damião de Caruaru, em 2012.

Fonte: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2012/02/primeira-missa-no-memorial-frei-damiao.html>

Neste dia também aconteceram às primeiras confissões dos fiéis (figura 43) e ficou programado que a partir de então haverá em todo terceiro domingo do mês programação religiosa no local.



Figura 43 - Devota se confessando no terreno destinado à construção do Memorial Frei Damião de Caruaru, em 2012

Fonte: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2012/02/primeira-missa-no-memorial-frei-damiao.html>

Já este ano, no dia 26 de maio de 2013, os frades capuchinhos realizaram a primeira festa do Frei Damião em Caruaru, a qual contou com vários eventos paralelos, como a caminhada dos devotos do “Apóstolo do Nordeste”, que saiu do convento capuchinho em Caruaru às 16h (dezesesseis horas), percorrendo ruas e avenidas da cidade, bem como um longo trecho da BR-104 até o terreno do Memorial Frei Damião (figura 44A); passeio ciclístico também saindo do convento em Caruaru até o terreno do Memorial (figura 44B); a inauguração de um galpão para acolher as pessoas que vierem participar das missas que são celebradas todo

terceiro domingo do mês (figura 45) e de uma estatueta de frei Damião; e a Cavalgada da Fé, que saiu no dia 18 de maio de Juazeiro do Norte, no Ceará, percorrendo cerca de 500 (quinhentos) quilômetros até chegarem ao terreno do Memorial e representou o ponto auge da festa (figura 46).



Figura 44 - Caminhada da Fé em direção ao Memorial Frei Damião em Caruaru (A) e chegada dos ciclistas junto à estátua de Frei Damião (B), 2013

Fontes: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2013/05/festa-de-frei-damiao-em-caruaru-pe.html> (A) e <http://www.comunidadesenhoradasgracas.blogspot.com.br/2013/06/festa-de-frei-damiao-em-caruaru.html> (B)

A caminhada apresentada na figura 44A foi organizada pelo Frei Lopes e estima-se que dela participaram uma média de 500 (quinhentas) pessoas, e este é um número que vem crescendo a cada ano. Durante o seu percurso os fiéis realizaram paradas estratégicas, como foi a que ocorreu em frente à casa de saúde Santa Efigênia, que de modo semelhante ao que acontecia nas Santas Missões de Frei Damião, os fiéis pediram a Deus pela saúde dos enfermos (CAVALCANTI, 2013).



Figura 45 - Galpão construído para celebração das missas no Memorial Frei Damião em Caruaru

Fonte: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2013/05/festa-de-frei-damiao-em-caruaru-pe.html>

De acordo com os cálculos realizados pelo Corpo de Bombeiro mais de três mil pessoas participaram da missa em homenagem a Frei Damião (MOTA, 2013), o que demonstra a fé e a devoção deste povo nordestino ao frei, bem como a sua importância para aqueles que “[...] viam no Frei Damião uma imagem viva de seus santos protetores [...] um santo e sucessor de Padre Cícero e seus predecessores na ‘linhagem sagrada dos ‘messias’ do sertão’” (FLORES FILHO, 2012a, p. 172).



Figura 46 - Chegada dos cavaleiros que participaram da Cavalgada Rota da Fé, 2013.

Fonte: <http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2013/05/festa-de-frei-damiao-em-caruaru-pe.html>

Participaram da Cavalgada Rota da Fé, 13 (treze) cavaleiros que foram para Juazeiro do Norte de caminhão e voltaram em cima de cavalos como um gesto de devoção ao Apóstolo do Nordeste, como é chamado Frei Damião. De acordo com relato de um dos romeiros que participou da cavalgada, a viagem foi planejada com antecedência e programada para que o trajeto de volta durasse exatos 9 (nove) dias, para que assim eles chegassem em tempo para participarem da 1ª Festa de Frei Damião e desta forma foi justamente a chegada do grupo que deu início as homenagens dos fiéis. Em seu percurso os cavaleiros vieram divulgando a Festa de Frei Damião, em Caruaru, e ao seu final receberam uma placa comemorativa por seus atos de devoção.

Neste ponto é importante destacar que o projeto de construção do Memorial de Frei Damião, também tem a finalidade de ampliar o setor turístico em Caruaru, por meio da implantação do Complexo Turístico Frei Damião, no memorial, o qual conta com o apoio da Prefeitura e da Câmara Municipal do município, que por sua vez já aprovou no dia 19 de agosto de 2010, o Projeto de Lei Complementar nº

22/2010, por meio da proposta da ampliação da zona urbana de Caruaru em Macrozona 03, para que assim pudesse abrigar a criação deste complexo que irá movimentar o turismo religioso no agreste pernambucano, intensificando a economia local e seu setor turístico. E, desta forma, a conhecida Capital do Forro pernambucano, abrigará também um centro de fé e devoção ao Frei Damião de maneira semelhante ao que acontece com Padre Cícero em Juazeiro do Norte (JORNAL VANGUARDA DE CARURARU, 2010).

Frente ao exposto e sabendo-se que o que leva muitos turistas a prática de viagens com fins religiosos é a necessidade de fortalecerem a sua fé e de irem de encontro a um local considerado por ele sagrado ou que traga a imagem, a vivência, o simbolismo de um santo ou dos caminhos percorridos por alguém considerado santo; e como a figura de Frei Damião para o povo nordestino, bem como com a real possibilidade de sua beatificação, tudo isso faz não apenas do complexo turístico de Frei Damião em Caruaru, mas também de todas as localidades que possuem um movimento de devoção mais acentuado, como é o caso das romarias de Frei Damião em Pernambuco um importante foco para o turismo religioso centrado na figura do frei, cujo impacto econômico pode ser determinante para o crescimento da economia de cada localidade e do Estado em geral.

Com isso passamos para o capítulo seguinte onde se encontra a análise das entrevistas realizadas para que assim possamos compreender a importância que tem a devoção do nordestino por Frei Damião expressa em suas romarias e festas para o crescimento do turismo religioso no Nordeste.

CAPÍTULO IV – DESAFIO PARA O CRESCIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO

No decorrer deste estudo foi visto que o turismo religioso é uma atividade que movimenta um grande contingente de pessoas por ano no país, em que as visitas aos santuários e igrejas, bem como as festas que comemoram a vida dos santos aparecem como atrativo turístico significativo, a dar movimento ao turismo nacional, e como tal, vem se consolidando como um importante motor para a economia do país, pois, conforme elucidado pelo Ministério do Turismo, o turismo religioso configura-se como gerador de “[...] emprego e renda, capaz de consolidar municípios como destinos turísticos e contribuir para uma expectativa de melhora da qualidade de vida da própria localidade e sua população, quando bem trabalhado” (BRASIL, 2012, p. 01).

Neste sentido, é fácil perceber que em alguns Estados e municípios brasileiros as festas religiosas limitam-se às celebrações eucarísticas e as quermesses realizadas no entorno das igrejas. Entretanto, há aquelas localidades cujo potencial do turismo religioso é devidamente reconhecido e aproveitado em toda sua dimensão, como acontece em Aparecida do Norte, com a Basílica de Nossa Senhora aparecida; em Belém do Pará, com a festa do Círio de Nazaré; em Juazeiro do Norte, com Padre Cícero Romão; em Nova Trento, com Madre Paulina; e em Nova Jerusalém, com o espetáculo da Paixão de Cristo, os quais se destacam como os cinco roteiros religiosos mais conhecidos do país.

Passando-se a observar a questão do turismo religioso no Estado de Pernambuco, ver-se que este segmento encontra-se vinculado às visitas das igrejas e festas religiosas ligadas a alguns santos(as) de maior devoção, de modo pontual, a exemplo dos que geram fluxo turístico, sobretudo os católicos, como a Festa de Nossa senhora do Carmo, de Nossa Senhora da Conceição, de Frei Damião e alguns Santuários no interior do estado. Nesse sentido, durante a nossa entrevista, o Gestor da Unidade de Destinos e Produtos Turísticos da EMPETUR, assim se expressou acerca de como o turismo religioso vem sendo trabalhado no Estado:

A gente **vem procurando trabalhar de alguma forma na questão do turismo religioso**. O primeiro passo foi dado com o lançamento do projeto Rota da Fé, que era uma publicação com um sentido mais amplo, não apenas católico, mas como uma amostra do que Pernambuco tem de diversidade de crenças hoje. Óbvio, que este foi

o primeiro trabalho realizado neste sentido, e por isso mesmo vai precisar ser melhor estruturado com o tempo, mas a gente procurou abordar todos os seguimentos que tínhamos conhecimento aqui através de pesquisa (MARINHO JÚNIOR, 2013, grifo nosso).

Dessa forma, lembramos a observação feita por Teixeira e Romão Júnior (2013, p. 2) em seu artigo sobre o turismo religioso como uma alternativa econômica para os municípios do Seridó-RN, quando eles colocam o turismo religioso proveniente dos movimentos de peregrinações e dos festejos religiosos como um “[...] ramo econômico de grande potencial empregatício”, sendo este fato observado no entorno do convento de São Félix de Cantalice.

É nesse contexto que percebemos a falta do *olhar*, do interesse público, para essa comunidade carente, mobilizada por meio do comércio informal, no sentido de melhor organizá-lo, tanto para atender ao turista religioso que para ali se desloca e ao romeiro, que aqui também pode ser visto como um ‘turista religioso’⁹; quanto para fornecer subsídios para estes pequenos comerciantes, que muitas vezes atendem aos visitantes de maneira precária por falta de condições financeiras e de preparo para prestarem um serviço que vise à qualidade e uma melhor acolhida dos visitantes. Pois,

Como qualquer outra atividade, o turismo religioso requer investimentos, incentivos, apoio do poder público, da iniciativa privada e da comunidade. Para tanto, é de extrema necessidade a realização dessas alternativas para que os municípios possam crescer turisticamente de forma ordenada, como também incrementar o crescimento local (TEIXEIRA; ROMÃO JÚNIOR, 2013, p. 14).

Assim, a importância do turismo religioso para a localidade em que está inserido enquanto gerador de emprego e rendas é fato. No que se refere à comunidade do entorno do Convento de São Felix, o Guardião do Convento e também coordenador das obras do Memorial de Frei Damião em Caruaru, nos informou durante entrevista que:

Para essa localidade sim, agora precisaria ser melhor trabalhado,

⁹ Pois o romeiro que se desloca do interior do Estado ou de Estados vizinhos também pode ser visto como turista, tendo-se em vista o elucidado por Graburn (2009, p. 32-33), que “Do ponto de vista do turista, o que é ‘sagrado’ aqui é a seriedade de objetivos com que a viagem é empreendida e o impacto duradouro que se acredita que ela terá no futuro”, no sentido que a forma como ele está usando seu tempo livre, lhe dá o prazer do fortalecimento da fé, de lhe aproximar daquele que para ele é considerado um santo: Frei Damião.

nós estamos numa comunidade pobre e essa comunidade precisa de uma ajuda maior, inclusive dos poderes públicos, para poder tornar essas romarias e visitas em instrumentos de geração de renda e de emprego (OLIVEIRA, 2013, grifo nosso).

Pois já se observa que na comunidade existe uma pequena movimentação neste sentido, por meio das barraquinhas colocadas no entorno do convento, onde são vendidos aos romeiros lanches, almoços e artigos religiosos, vejamos o que nos disse o guardião do convento:

todos os domingos **nós temos pessoas que põem suas barraquinhas vendendo almoço, lanche, café da manhã, artigos religiosos,** e todas são pessoas daqui, que compram nos mercados para fornecer aos romeiros, já há numa escala muito pequena, **mas que precisa ser melhorado** (OLIVEIRA, 2013, grifo nosso).

Reconhecemos, portanto que, assim como ocorre em outros lugares em nosso país, o fenômeno do turismo religioso em Pernambuco precisa ser mais bem observado.

Quando passamos para focar a questão do turismo vinculado à figura de Frei Damião e ao que ele representa para o povo nordestino, existe a necessidade de que seja não apenas elaborado, mas acima de tudo posto em prática a implantação de um planejamento voltado para o seu desenvolvimento enquanto destino religioso. Isso pode ser realizado através de programas voltados para a atividade turística, que sejam capazes de gerar “[...] benefícios para devotos e turistas e garantir o desenvolvimento sustentável, tanto no aspecto econômico como no ambiental e sociocultural, assim como a qualidade de vida da comunidade” (TEIXEIRA; ROMÃO JÚNIOR, 2013, p. 05).

No que se refere à visitação ao convento de São Felix de Cantalice, Santuário oficial de Frei Damião, questionamos ao Frei Aberlado se existe uma previsão de quantas pessoas visitam o convento por ano, diante da qual ele nos informou que:

Essa previsão nós nunca fizemos. Existem algumas aproximações de público em torno de 400 a 500 mil pessoas. Nós nunca fizemos uma pesquisa porque temos visitas praticamente diárias, cotidianas, que se intensificam nos finais de semana e na Festa de Frei Damião, onde o número é muito grande e há outro dado: nós não temos muito mais visitantes porque os restos mortais de Frei Damião está sepultado numa Capital e **o povo do interior tem dificuldade de se**

deslocar até aqui, se o túmulo estivesse numa cidade do interior as visitas chegariam muito perto das visitas do Juazeiro, talvez até superando (OLIVEIRA, 2013, grifo nosso).

Frente a esta resposta do Frei Abelardo, percebemos a importância da construção do Complexo Turístico Frei Damião, em Caruaru, para onde vão ser transferidos os restos mortais do Frei, proposta esta já aprovada por Roma e que representou um “presentão” para cidade, conforme menciona o Senhor José Pereira, presidente da Fundação de Cultura e Turismo de Caruaru: “[...] A força que Padre Cícero tem para o Juazeiro será a mesma força de Frei Damião para Caruaru” (JORNAL VANGUARDA DE CARUARU, 2010), fazendo deste memorial, nas palavras do próprio Frei Abelardo: “[...] o segundo maior santuário do Brasil” (AB1, 2013).

Para reforçar a necessidade da transferência dos restos mortais de Frei Damião para o Complexo Turístico Frei Damião que está sendo construído em Caruaru, Frei Abelardo enfatiza que esse fato não prejudicaria ao convento, pois a mística que envolve a figura deste religioso para os nordestinos não deixará de existir, de maneira que é preciso que haja uma política de geração de emprego e renda para aqueles que podem se beneficiar por meio das romarias e dos fiéis que se dirigem para o convento durante todo o ano:

Eu acredito que nesta localidade, mesmo que o corpo seja trasladado, o convento permanece e toda a mística do Frei Damião permanece, mas nessa localidade sim **teríamos que ter uma política de geração de emprego e renda em torno dessa realidade da Romaria do Frei Damião**. (OLIVEIRA, 2013, grifo nosso).

Mesmo com a transferência dos restos mortais de Frei Damião para Caruaru a importância do convento permanece, principalmente no imaginário do povo. Além disso, o museu de Frei Damião no Convento de São Felix não deixará de existir, nem a capela, nem a festa em sua homenagem. Assim como há outros santuários, memoriais e festas em homenagem a Frei Damião espalhados por todo o Nordeste brasileiro para onde se deslocam milhares de pessoas, tem-se o convento de São Félix de Cantalice que também carrega a sua mística, o seu simbolismo no imaginário dos devotos do frei.

Já ao que diz respeito aos locais de origem dos visitantes que vêm ao

convento de São Félix em decorrência de sua devoção a Frei Damião, Frei Abelardo informa:

Nós temos normalmente uma maioria proveniente do Agreste e do Sertão, porém, não temos condições de especificar qual cidade traz mais gente, também não chegamos a fazer essa pesquisa e averiguar. A Zona da Mata também tem uma frequência grande, sobretudo, o Agreste e depois o Sertão (OLIVEIRA, 2013).

Quanto a esta informação fornecida por Frei Abelardo, torna-se compreensível que a origem da maioria dos visitantes do convento de São Félix de Cantalice seja oriunda do interior do Estado e dos Estados vizinhos, uma vez que, foram essas localidades escolhidas por Frei Damião para levar a mensagem de Deus, em suas Santas Missões. Ainda a respeito do público que se desloca de sua localidade de origem para homenagear ao “Apostolo do Nordeste”, o Gestor da Unidade de Destinos e Produtos Turísticos da EMPETUR, Sr. Gilvandro da Cunha Marinho Júnior, esclarece que:

A grande maioria dos consumidores deste segmento são pessoas mais simples e de um nível econômico menor. Em sua grande maioria são de romeiros excursionistas, tecnicamente falando são pessoas que saem de sua localidade, vão até o Santuário e voltam sem pernoite, mas isso tem um impacto econômico na cidade muito grande. **É engraçado, porque se consome, se come, se compra lembrança, faz-se compra na cidade** e mesmo os equipamentos de aporte de bar e restaurante, e esporadicamente hotéis, eles fazem compra, **movimentam o comércio de uma forma geral, isso é muito interessante para a economia local.** Óbvio que um **investimento na estruturação desses eventos vai criar a possibilidade de um crescimento no número de visitantes** e conseqüentemente de um arrebate na economia para, a partir daí, gerar investimentos maiores (MARINHO JÚNIOR, 2013, grifo nosso).

Percebemos, portanto, que há o conhecimento do perfil das pessoas que se deslocam pelo Estado em decorrência da fé em Frei Damião, e que estas pessoas apesar de seu poder aquisitivo baixo e de sua característica excursionista, que mesmo assim, elas trazem impacto econômico para a localidade, movimentando tanto o setor alimentício, quanto o comércio, por meio da venda de artigos religiosos, e, esporadicamente, o setor hoteleiro.

Sobre tais considerações, Frei Abelardo também faz referência sobre a baixa renda dos romeiros que se deslocam para o Convento de São Félix e da dificuldade que estes encontram em relação à hospedagem, pois os hotéis que

ficam naquele derredor são muito caros, sendo este um dos motivos pelo qual se tem esse caráter excursionista mencionado pelo Sr. Gilvandro, pois se houvesse pousadas direcionadas para o atendimento desse romeiro a realidade poderia ser outra.

Frei Abelardo também faz menção de que Frei Damião pode ser considerado o sucessor natural de Padre Cícero para os nordestinos, sobretudo para os pernambucanos, não apenas por ter ele escolhido o local para viver e realizar suas santas missões, bem como pela realização da festa em sua homenagem, nas palavras dele:

Frei Damião, depois da Figura do Padre Cícero, ele passa a ser o sucessor natural em todo Nordeste, no Brasil, mas em Pernambuco de modo particular, porque de certa forma foi o Estado que ele escolheu para viver. Frei Damião percorreu, fez uma verdadeira romaria que foi marcando as cidades, de modo que há uma festa ou iniciativa trazendo o nome do Frei Damião em todas as cidades do Nordeste (OLIVEIRA, 2013).

Neste sentido, cabe a observação feita pelo bispo dom Adelino Dantas acerca do poder de conquistar multidões que tinha Frei Damião:

Mas, qual é o segredo disto? Que é que o povo vê neste homem? Sua oratória? Sua eloquência? Nada disso. Ele não é eloquente nem orador. É alguma coisa que Deus, nesse homem, revela aos simples, mais que aos sábios, aos importantes, aos doutores. E essa coisa se resume nisto: frei Damião é um homem de Deus, que leva e traz Deus aos homens (DANTAS apud SOUZA NETO, 2011, p. 68-69).

Frei Damião, tal como um pai espiritual conduziu e se instalou no imaginário coletivo, fortalecendo a fé e a devoção que hoje são reverenciadas e fortalecidas por meio das festas, romarias e visitas aos santuários e imagens que existem por todo o nordeste em sua homenagem.

Quanto à falta de estrutura que há no convento de abraçar o grande contingente de pessoas que poderão se deslocar para lá com a concretização da beatificação e canonização de Frei Damião, Pinto (2013, p. 07) traz-nos o esclarecimento que, no Brasil a atividade do turismo religioso encontra-se “marcada por uma falta de estrutura ideal para a realização da atividade, mas que sua importância social e econômica para o país é enorme e merece ser estudada”. Isso acontece por parte da Igreja e da própria Prefeitura de Caruaru, a partir da ideia da

construção do Complexo Turístico de Frei Damião, no município, o qual trará para o Estado um local com uma infraestrutura ideal para o atendimento do grande contingente de romeiros e turistas que para lá poderão se deslocar.

De acordo com Frei Abelardo, as Santas Missões de Frei Damião são uma espécie de antecessoras do turismo religioso nordestino, mostrando a sua importância não apenas para a questão do fortalecimento da fé deste povo, mas também de sua cultura, como uma forma de se conhecer melhor essa gente sofrida, que foi abraçada com muito amor e dedicação em seus 66 (sessenta e seis) anos de sacerdócio. Vejamos o que ele nos relatou a este respeito:

você vai ter necessariamente pessoas que **se identificam e vão recordar os grandes momentos das Missões, isso foi consolidando ao longo do tempo um caminho para um turismo religioso**, onde você possa, além dos santuários que existem, traçar um caminho itinerário do Frei Damião, e **que trará com certeza muitos benefícios para a questão da fé, mas também para a questão cultural** (OLIVEIRA, 2013, grifo nosso).

E Frei Abelardo reforça essa contribuição trazida por Frei Damião, ao ponderar que ele junto com outra figura pernambucana – a de Luiz Gonzaga –, que apesar dele não ter sido um religioso sua figura e músicas, assim como Frei Damião muito falou da cultura e da vida do sertanejo:

O Frei Damião traz uma contribuição muito grande, e o turismo religioso na figura do Frei Damião juntamente com outro ícone que não religioso, muito mais da vida social, cultural, o Luiz Gonzaga; essas duas figuras no Estado de Pernambuco elas vão adiante do que qualquer outra (OLIVEIRA, 2013).

Vale ressaltar aqui o fato de que o setor turístico pernambucano, quando trata do turismo religioso ainda não despertou para a grandiosidade da devoção que existe e que desloca centenas de pessoas aos diferentes pontos de romarias e festas em homenagem ao Frei Damião. Este cenário tende a passar por profundas mudanças, principalmente em sua dimensão, com a possibilidade cada vez maior de sua beatificação e posterior canonização. Soma-se também a finalização das obras do projeto do Complexo Turístico Frei Damião, em Caruaru, que trará um novo olhar para o turismo religioso em Pernambuco tendo como foco central a figura de Frei Damião como parte da cultura deste povo, pois, segundo Graburn (2009, p. 19):

Em lugares de grande visitação turística [...], os turistas e o turismo

podem se transformar numa parte integral da cultura. O marketing do local, mediante especificidades étnicas ou culturais (chamado de “imagem da marca”), pode também servir de propósitos locais, aumentando o interesse de uma localidade sobre a outra [...].

Assim, compreendendo o marketing como uma atividade humana que tem por finalidade satisfazer as necessidades e desejos por meio de processos de troca (KOTLER, 1995) e tendo-se por base o enunciado acima, em nosso estudo é possível perceber que a “imagem da marca” mencionada pelo autor é o próprio Frei Damião e a devoção despertada por ele no povo nordestino, que o tornou uma importante figura do catolicismo popular, capaz de promover um grande deslocamento de pessoas pelas diferentes localidades do Nordeste brasileiro. Desta forma, basta saber que em determinada cidade existe uma imagem, um santuário, uma caminhada, uma festa em sua homenagem ou devoção, sempre há um número considerado de pessoas que para lá se deslocam, com o fim de saciar os seus anseios e fortalecer sua fé neste que, pelo povo, já é considerado um santo.

Diante do exposto, destacamos que os dados coletados nas entrevistas realizadas com Frei Abelardo Oliveira, guardião do Convento de São Felix e com Gilvandro da Cunha Marinho Júnior, gestor da unidade de destinos e produtos turísticos da EMPETUR foram agrupadas em três grandes categorias de análise. A primeira, *das questões religiosas*, diz respeito ao turismo. A segunda, *das questões governamentais*, envolve as discussões das políticas públicas. Por fim, a terceira: *das questões de comunicação* que abarca a grande temática discutida por nossos entrevistados. Passemos, então, no tópico que segue às questões religiosas.

4.1 Das Questões Religiosas

No que tange às questões religiosas que envolvem o processo de canonização e beatificação de Frei Damião, no decorrer de nossa análise percebemos que na visão dos capuchinhos ainda não há um preparo nem uma consciência do que representaria para o turismo religioso esse processo, como afirma o capuchinho:

Nós não estamos ainda muito bem preparados, não se tem muita consciência do que isso será. Nós capuchinhos vemos muito mais a

ótica religiosa, para nós o reconhecimento das virtudes heroicas, da santidade do Frei Damião é algo importante porque ele está na fileira daqueles capuchinhos que ao longo dos séculos tem se constituído como grande sinal para o povo (OLIVEIRA, 2013).

Aqui, ele mais uma vez demonstra a preocupação com o fato de que eles não se encontram preparados para absorver o aumento da demanda que pode ocorrer:

Quanto ao Estado de Pernambuco, para nós capuchinhos significa chamar a atenção do mundo para o convento; eu diria que para essa realidade do Frei Damião, isso vai despertar nas pessoas a curiosidade de querer vir, de conhecer, **e a gente sabe que o convento não vai suportar a multidão de pessoas que vai correr para cá.** (OLIVEIRA, 2013, grifo nosso).

Outro ponto interessante frisado pelo guardião do convento em sua resposta ao nosso questionamento é a necessidade de no local serem implantadas pousadas mais simples, diante das quais os romeiros, que geralmente possuem poder aquisitivo baixo, possam se enquadrar; uma vez que, o convento se localiza em uma região mais valorizada – Pina e Boa Viagem – cujos hotéis e pousadas existentes destinam-se ao turista de maior poder aquisitivo, o que dificulta a estadia dos romeiros que para aqui se deslocam, vejamos o que fala frei Abelardo a este respeito:

precisamos de pousadas simples, porque nós estamos numa região (Pina, Boa Viagem) **de hotéis e pousadas de três, quatro e cinco estrelas. O romeiro não se enquadra nesse perfil, o romeiro se enquadra num perfil muito mais simples**, do quarto com banheiro para um asseio, para que ele possa dormir, que possa ter de duas a quatro pessoas. Ou seja, uma pousada popular onde você pudesse acolher os romeiros, as caravanas e as pessoas de outros Estados. Por exemplo, têm caravanas inteiras que querem fechar quarenta, cinquenta pessoas durante três ou quatro dias **e nós não temos espaço nem local aqui no convento** (OLIVEIRA, 2013, grifo nosso).

Outro gerador de dificuldades quanto à estruturação dos santuários e divulgação dos eventos e festas religiosas, posiciona-se o Gestor da Unidade de Destinos e produtos da EMPETUR, é o fato de que os administradores de muitos santuários entendiam o turismo como uma coisa daninha, então sempre tinha aquele argumento: isso aqui não é um lugar de turismo, é um lugar de fé. Ele destaca que:

E tecnicamente **eles nunca perceberam que um romeiro é um**

turista, alguém que sai de casa para um outro destino que não seja de moradia, que não vem ganhar dinheiro, e por algum motivo esta se deslocando. Hoje, aqui em Recife a gente tem uma facilidade bem maior, com Dom Fernando Saburido, que é uma pessoa com uma visão bem mais ampla, e nós temos trabalhado com a Arquidiocese em alguns projetos e tem sido bastante interessante. Então, basicamente é isso, uma estruturação e uma divulgação, óbvio que tem de ter um trabalho conjunto dos gestores dos Santuários ou da Igreja Católica com os órgãos de turismo para que se encaminhem de uma maneira mais efetiva (MARINHO JÚNIOR, 2013, grifo nosso).

Este medo realmente permeou a visão da igreja durante muito tempo, conforme aponta Oliveira (2004, p. 27-28), “os espaços religiosos, por força de uma separação estabelecida pelos agentes católicos ou estudiosos da religião, são verbalmente desqualificados de seu papel turístico [...], apenas porque uma cultura de preconceitos vinculados à profanação”.

Mas que, por outro lado, “O turismo religioso, conceitualmente renovado, pode servir de instrumento para a correção desse vínculo” (OLIVEIRA, 2004, p. 28), pois ele reafirma a fé como principal motivação da viagem, o que, segundo o autor “[...] permitiria uma associação inversa: *turismo como meio de sacralização*” (p. 28), tornando esses lugares como uma rede de cultivo da fé e não mais local de profanação.

E quanto ao trabalho conjunto entre a Igreja e os órgãos de turismo enfocando a figura de Frei Damião, isso já é possível observar em alguns lugares, como pudemos perceber no capítulo anterior quando tratamos dos eventos que acontecem em São Joaquim do Monte, Camocim de São Félix, Gravatá e até mesmo em Caruaru, com a construção do Complexo Turístico Frei Damião, onde poderemos encontrar o Memorial Frei Damião e para onde serão transladados os restos mortais do frei.

Passemos agora para as questões governamentais.

4.2 Das Questões Governamentais

De acordo com o Ministro do Turismo, Sr. Gastão Vieira, “as festas religiosas estão entre as mais fortes expressões da cultura brasileira” (MINISTÉRIO

DO TURISMO, 2011), portanto, não se pode ignorar que o turismo religioso é um segmento turístico que merece atenção, sobretudo, em decorrência do grande contingente de pessoas que desloca por todo o território nacional, conforme se pode observar na citação abaixo:

Anualmente, 9,5 milhões de fiéis visitam a cidade de Aparecida, no interior de São Paulo, para visitar a basílica da cidade e pagar promessas de toda sorte, com todas as finalidades. No alto do mapa do Brasil, Juazeiro do Norte, no Ceará, é reduto de 2 milhões de pessoas a cada ano, que vão à cidade buscar a benção de Padre Cícero, o milagreiro do Nordeste. Ao Norte, o Círio de Nazaré arrasta 1,5 milhão de romeiros pelas ruas de Belém, a cada outubro (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p. 01).

Frente a essa realidade, não se pode ignorar que cidades como Aparecida-SP, Juazeiro do Norte-CE, Belém-PA, Nova Trento-SC, entre outras que já se encontram estruturadas para receber a grande quantidade de turistas que para lá se deslocam durante todo ano em busca do sagrado, existe todo um preparo por parte dos poderes públicos locais na promoção de políticas públicas voltadas para esse setor. Essas políticas visam questões como: infraestrutura, comércio, hotelaria, preservação do meio ambiente e da cultura locais, que são fundamentais para o estabelecimento e desenvolvimento do turismo religioso nessas regiões, fazendo delas o que atualmente são: grandes centros de peregrinações e de deslocamentos humanos.

Já no que diz respeito ao turismo religioso em Pernambuco, o olhar do poder público para este setor, ainda se apresenta tímido, conforme pode ser visto nessa colocação de Frei Abelardo:

Sim, a gente sente falta. Apesar de saber que ali ou aqui, com palavras, com conversas reservadas já está havendo uma preocupação. Porém, **nós não percebemos a efetivação de políticas públicas que possam estruturar o turismo religioso que está em plena ascensão**. Isto é algo que precisa ser cuidado, pois a falta de políticas voltadas para esse setor é clara. É uma questão nítida (OLIVEIRA, 2013, grifo nosso).

Frei Abelardo também reforça a necessidade de se trabalhar mais essa questão e que o Estado tem muito a ganhar, mas que o poder público ainda não despertou para isso. Vejamos:

Creio que precisa se trabalhar, se buscar, ter essa consciência.

Acho que as pessoas que estão mais ligadas dentro da estrutura governamental, com a questão da cultura do turismo, precisam pensar com muito carinho nesse roteiro ou nessa questão do turismo religioso, pois o Estado tem muito a ganhar com isso, mas ainda não despertou para essa realidade. Temos Santuários como: Mãe Rainha; São Severino do Ramo; temos inclusive ligados ao próprio Frei Damião, como é o caso de São Joaquim do Monte; vamos ter Caruaru onde vai ser construído o Memorial (OLIVEIRA, 2013, grifo nosso).

Percebemos aqui que esta falta de atenção por parte do poder público quanto à questão do turismo religioso no Estado é algo que precisa ser mudado. O Estado possui um grande potencial turístico religioso com o fenômeno das romarias e festas realizadas em homenagem a Frei Damião, que vai além do que o fenômeno pontual da Semana Santa, em Nova Jerusalém, ou as visitas às igrejas consideradas como patrimônio histórico cultural, os quais são frequentemente destacados como roteiro do turismo religioso em Pernambuco.

É preciso que esse olhar seja ampliado, uma vez que temos nas romarias e festas de Frei Damião um potencial enorme e que ainda é pouco explorado. Falta infraestrutura, divulgação e até mesmo um itinerário focado no turismo religioso e na figura de Frei Damião, conforme se pode observar nestas palavras de frei Abelardo:

Porém, não existe uma preocupação com a consolidação de uma infraestrutura, de uma informação, de um itinerário mesmo a ser feito, de uma proposta clara, enquanto política de Estado, mostrando que existe um roteiro religioso que você pode fazer e que existe toda uma estrutura de pousada, de hotel, de restaurantes, mesmo se por meio de uma parceria publico-privadas talvez; para que as pessoas possam ser bem acolhidas. Você vê que nos outros Estados, existem investimentos, existe uma política de governo e de Estado, aqui você tem de ver que às vezes existe política de governo e política de Estado, é preferível que haja uma política de Estado do que uma política de Governo, política de Governo muda, política de Estado permanece; o turismo religioso precisa ser abraçado como uma política de Estado, assim como qualquer outro turismo, cultural, de eventos, e outros. (OLIVEIRA, 2013).

Portanto, é preciso que o poder público desperte para a necessidade de uma política de geração de renda com foco nas romarias de Frei Damião para aquela comunidade que vive no entorno do convento de São Félix de Cantalice, uma vez que,

os peregrinos são consumidores de bens e serviços, num movimento de fluxo praticamente ininterrupto. Assim, as peregrinações se

tornam uma dupla fonte geradora de renda, enquanto fornecedora de consumidores em potencial e como atrativo turístico em si (TEIXEIRA; ROMÃO JÚNIOR, 2013, p. 04).

E desta maneira não podem ser negligenciados por parte do poder público,

Embora o caráter comercial não elimine o elemento religioso, uma vez que a participação na peregrinação decorre de uma atitude de fé, as atividades paralelas às manifestações religiosas ganham nova dimensão, como forma de atrair mais visitantes (TEIXEIRA; ROMÃO JÚNIOR, 2013, p. 04).

Vale ressaltar aqui, a observação feita por Teixeira e Romão Júnior (2013, p. 05) de que “Na maioria das localidades, onde existem santuários ou ocorrem manifestações religiosas, *a infraestrutura para receberem visitantes ainda é precária, muitas vezes devido a pouca compreensão do potencial econômico*” (grifo nosso), então a preocupação expressada por Frei Abelardo sobre a falta de infraestrutura do convento para absorver a demanda que pode surgir a partir da beatificação e posterior canonização de Frei Damião é legítima.

A tendência é que esta movimentação se amplie, mas é importante também para o Estado e para a própria Igreja que isso aconteça devido à alavancagem que pode trazer para o setor turístico e para a economia local. Essa medida torna imprescindível a realização de um trabalho voltado para uma melhor estruturação do turismo religioso focalizado nas romarias de Frei Damião em seus diversos aspectos: estrutural, organizacional, mercadológico, midiático, entre outros sem esquecer ou deixar de lado o aspecto religioso, que é o que move as pessoas ao seu encontro. Pois, nas palavras do Sr. Gilvandro da Cunha Marinho Júnior:

Nós não temos um programa específico de desenvolvimento do turismo religioso hoje no Estado, mas procuramos fazer essas **ações em caráter pontual**, mas que é um início de um trabalho mais efetivo no futuro (MARINHO JÚNIOR, 2013, grifo nosso).

Vemos, então, que existem dúvidas quanto à possibilidade de crescimento deste setor como consequência da consolidação da beatificação e canonização de Frei Damião. Voltamos a frisar isso por falta do conhecimento da real dimensão e importância que tem esse personagem para o povo nordestino e do que já acontece no interior do Estado, o que torna imprescindível a realização de um estudo mais detalhado a este respeito.

Porém não ignoramos aqui as dificuldades que existem para se dimensionar o fenômeno Frei Damião e os impasses que podem ter havido junto à própria Igreja. Acreditamos que já é chegado o tempo de se olhar para o turismo religioso com foco nas romarias e festas de Frei Damião uma vez que esse representa um importante nicho de oportunidades e crescimento para a economia pernambucana, neste sentido torna-se pertinente a seguinte observação feita por Coriolano (1999 apud TEIXEIRA; ROMÃO JÚNIOR, 2013, p. 07): “as necessidades e os desejos humanos devem ser as origens das atividades econômicas. O lazer e o turismo são na sua essência, respostas a estas necessidades”.

Portanto, torna-se imprescindível que as necessidades e desejos dos romeiros e fiéis de Frei Damião em professar a sua fé e homenagear aquele que para eles é considerado um santo, possam alimentar também o turismo local, sem que com isso percam a sua dimensão mística e seus valores religiosos.

Diante disso, passamos a focar a partir de agora as questões relacionadas à comunicação, percebidas durante nossas entrevistas.

4.3 Das questões de Comunicação

A divulgação do turismo religioso no Estado esteve presente por ocasião da Jornada Mundial da Juventude 2013, que aconteceu no Rio de Janeiro. Em evento que aconteceu paralelamente a Jornada – o Festival Internacional de Turismo Religioso (FEstival) – apresentaram os destaques do turismo religioso em nosso Estado, dentre os quais estavam: as igrejas históricas de Olinda, Recife, Jaboatão dos Guararapes, Igarassu e Cabo de Santo Agostinho; os personagens do catolicismo no Estado: Dom Hélder Câmara, Frei Damião e Dom Vital e a encenação da Paixão de Cristo, em Nova Jerusalém (PERNAMBUCO.COM, 2013).

Dentre esses eventos de turismo religioso, Frei Damião aparece apenas como personagem do catolicismo em nosso Estado. Suas romarias e festas foram pouco divulgadas, de forma que fica claro que o potencial turístico que tais eventos podem trazer para o Estado, ainda é pouco explorado pelos órgãos competentes. Diferente do que acontece na Paraíba, onde se destaca o roteiro de Frei Damião, em Guarabira, que foi colocado como atração turístico-religiosa daquele Estado por

ocasião da ExpoCatólica, conforme informações do Ministério do Turismo (2013).

Em Pernambuco, no que diz respeito ao turismo religioso, percebeu-se por ocasião de nossa entrevista, que a EMPETUR – empresa que é responsável pelo setor turístico do Estado – não possui dados relativos ao quantitativo de turistas que visitam Pernambuco por motivos religiosos, conforme observamos nas palavras de seu Gestor da Unidade de Destinos e Produtos Turísticos: “**não existe uma pesquisa específica para isso, nem é feito oficialmente nenhum trabalho para esse quantitativo**, são feitas pesquisas anuais de perfil de turista e de origem de demanda e de oferta, mas com um foco mais amplo” (MARINHO JÚNIOR, 2013, grifo nosso).

Neste ponto, percebemos que muito ainda precisa ser feito nesse setor, com fim de se estruturar um planejamento turístico voltado para o estabelecimento e crescimento do turismo religioso em nosso Estado, pois de acordo com os vários estudos e indicações do Ministério do Turismo “as viagens motivadas pela fé ocupam um espaço cada vez mais importante no turismo brasileiro”, e dados recentes apontam: “O turismo religioso é um dos segmentos que mais cresce no mundo. No ano passado, motivou a viagem de 1,17 milhão de brasileiros pelo país e trouxe 16,3 mil visitantes estrangeiros” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013).

Portanto, diante dessa realidade e do potencial turístico oriundo das romarias e festas de Frei Damião em nosso Estado, é preciso que haja mais mobilização, engajamento e investimento para um melhor aproveitamento de sua potencialidade.

Já no que concerne a quanto é investido no turismo religioso em Pernambuco com vistas a melhorar este segmento, o Gestor da Unidade de Destinos e Produtos Turísticos, informou que:

Eu não sei te mensurar, agora tem um detalhe bastante razoável, não é só o Estado que investe, os gestores dos centros de romarias também investem muito, captam recursos. Em Pernambuco, sempre teve um problema muito grande isso em todos os níveis, se espera demais do Estado, e **a ação não pode ser unilateral**, tem de ser um trabalho em conjunto em todas as áreas. (MARINHO JÚNIOR, 2013, grifo nosso).

Diante dessa colocação feita pelo Gestor da Unidade de Destinos e Produtos Turísticos, é clara a falta de informação que se tem acerca do quanto é

investido no setor do turismo religioso em nosso Estado. Não existe um estudo voltado para esta área, conseqüentemente, não se tem a dimensão o quão rico ele é e do quanto à festa e romarias de Frei Damião podem ajudar no crescimento deste setor. Neste sentido, torna-se pertinente a observação feita por Silva (apud TEIXEIRA; ROMÃOJUNIOR, 2013, p. 14):

a simples existência de atrativos nos municípios ou o reconhecimento de seu potencial não é suficiente para que o turismo se desenvolva por si mesmo. É necessário que os municípios realizem um processo de planejamento e gestão, para que o exercício da atividade resulte em benefícios concretos para toda a comunidade local. (MARINHO JÚNIOR, 2013).

E no que diz respeito aos benefícios concretos que as romarias e festas de Frei Damião podem trazer para o turismo religioso em Pernambuco, percebe-se que ainda há muito a ser feito para que o seu potencial seja devidamente aproveitado, uma vez que, o próprio representante da EMPETUR ao ser indagado se existe de maneira mais específica algum registro de quantas pessoas se movimentam no Estado, movidas pela Fé em Frei Damião, e ele nos responde que: “Não! Não existe uma pesquisa específica para isso, nem é feito oficialmente nenhum trabalho específico para esse quantitativo” (MARINHO JÚNIOR, 2013).

Não ignoramos aqui a dimensão da importância que tem Frei Damião para o povo nordestino. É comum que em cada cidadezinha por onde ele passou em suas santas missões haja uma festividade ou uma romaria em seu nome, o que dificultaria o registro de todas as pessoas que se movimentam pelo interior do Estado, deslocando-se de um município a outro, em romarias em sua homenagem. Entretanto, existem aqueles principais focos, diante dos quais é possível perceber essa movimentação, e se realizar um diagnóstico do potencial turístico que tais eventos representam para aqueles municípios e para o próprio Estado. O que está faltando apenas é a realização de um estudo mais aprofundado a respeito, para que a partir dele esse potencial seja mais bem trabalhado e aproveitado, ajudando inclusive à economia local. Até porque o turismo religioso em Pernambuco encontra-se mais vinculado ao circuito das igrejas e ao espetáculo da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém.

A festa de Frei Damião, que acontece no mês de maio, no convento de São Félix de Cantalice, no Recife, e a Romaria de Frei Damião, que sai de Camocim de São Félix e se dirige a São Joaquim do Monte, no mês de agosto, movimentando

mais de 400 mil romeiros, poderiam ser melhor explorados pelo segmento turístico do Estado, sobretudo, com a perspectiva da beatificação e canonização de Frei Damião.

Vejam, então, como se posiciona o representante da EMPETUR:

É uma nova perspectiva para um novo público, que a gente não tem especificamente, porque os santuários daqui de Pernambuco são muito locais, quer dizer que eles atraem um fluxo turístico do entorno dos santuários, porém, **essa perspectiva da Canonização do Frei Damião provavelmente vai criar um fluxo específico para isso. E isso é muito legal, na hora que isso ocorrer, com o reconhecimento do Vaticano a probabilidade de crescimento é bem maior, ampliando o fluxo e fortificando a imagem de Frei Damião como objeto de devoção.** (MARINHO JÚNIOR, 2013, grifo nosso).

Assim, fica claro que há a perspectiva de um novo público, mas também existe o desconhecimento da demanda que há atualmente nesses santuários. Com a canonização de Frei Damião vai haver um público específico, um crescimento do setor do turismo religioso, mas não nos foi apontada nenhuma ação concreta a ser desenvolvida pela secretaria de turismo do Estado, além das que já ocorrem e foram citadas anteriormente, como o projeto da rota da fé em Pernambuco, o qual trata de maneira pontual, sem dar muita amplitude a este que pode ser um grande empreendimento do setor turístico religioso e um grande desafio a ser vencido.

Com relação à divulgação da Festa de Frei Damião, Frei Abelardo, informa que uma divulgação maior desse evento, bem como acerca do fato de que os restos mortais do Frei se encontram sepultados no convento poderia ajudar no aumento da demanda de pessoas a visitá-lo,

até porque as pessoas precisam conhecer melhor a figura do Frei Damião. Elas o conhecem como ícone, se você sair pelas ruas e perguntar as pessoas se elas algum dia já ouviram falar do Capuchinho Frei Damião, elas vão dizer que sim. Porém, se perguntarem se elas sabem em que local Frei Damião foi sepultado ou se elas sabem que podem visitar o seu túmulo, muitas vão dizer que não, porque há pessoas que acham que os restos mortais de Frei Damião encontram-se sepultados em um cemitério qualquer ou em algum lugar em que não podem fazer visitas. Eu já encontrei pessoas que moravam perto daqui e que não tinham vindo ao convento porque não sabiam que o corpo de Frei Damião está enterrado aqui. (OLIVEIRA, 2013).

Percebemos aqui como a falta de informação, apesar do grande número

de pessoas que visitam o convento, constitui-se um dos pontos fracos que envolvem a questão do turismo religioso tendo-se por foco a figura midiática de Frei Damião no Estado. Assim, é necessário um planejamento turístico voltado para uma maior divulgação não apenas das festas e eventos que ocorrem no convento em homenagem a Frei Damião, mas também para o próprio convento e para o que ele oferece aos devotos do frei e à comunidade em geral, pois conforme elucidado:

O turismo religioso poderá ser responsável pelo fluxo principal de visitantes a muitas localidades, que poderão multiplicar seus efeitos positivos através de um planejamento turístico que permita aumentar a diversidade de atrativos locais e regionais (DIAS, 2003, p. 34).

Quanto à questão da infraestrutura para receber essas pessoas no Estado, com vistas a este segmento turístico, sobretudo com a concretização da beatificação e posterior canonização de Frei Damião, ela existe, conforme nos foi esclarecido pelo Sr. Gilvandro da Cunha Marinho Júnior (2013): “A capacidade da rede de receptivo do Estado atende perfeitamente a um crescimento de fluxo”, ou seja, o Estado possui capacidade receptiva de atender ao crescimento do contingente de pessoas que poderão para se deslocar para o Estado em virtude das festas e romarias de Frei Damião. Por outro lado, ele ressalta: “não sei se esse crescimento seria tão exacerbado no início, pode ser que no futuro com uma divulgação mais ampla do Santuário a gente tenha um fluxo maior.” (MARINHO JÚNIOR, 2013).

Acreditamos aqui que de modo semelhante ao que aconteceu em Trindade-GO, onde ocorre a Festa do Divino Pai Eterno no mês de julho atraindo milhares de turista para aquela região (FERREIRA; ORNELAS, 2013), é preciso que seja elaborado um planejamento estratégico para o turismo religioso com foco nas romarias de Frei Damião em nosso Estado e junto com ele seja feito um planejamento de marketing voltado a esta questão, para que este potencial seja mais bem aproveitado, o que, conseqüentemente, irá trazer inúmeros benefícios para a economia e população das localidades em que ocorrem esses eventos.

CONCLUSÃO

Enfim chegamos ao final de nosso estudo frente ao qual tivemos por objetivo tratar das romarias e festas realizadas em homenagem a Frei Damião no Nordeste brasileiro colocando-as como uma importante alavanca para o crescimento do turismo religioso nesta região, mas que ainda não vem sendo explorado em sua totalidade.

Nele, vimos que Frei Damião, na figura de um missionário de rosário nas mãos, andou pelas cidadezinhas nordestinas e por meio de suas santas missões levava a mensagem do evangelho de Jesus e junto com ela a diretriz a ser seguida pelo povo do sertão.

Nascido na província de Lucca, na Itália, mas tendo escolhido como pátria os grotões do Nordeste, Frei Damião arrastava multidões por onde passava. Bastava saber que determinada cidade seria visitada por ele para que tivesse a sua população triplicada do dia para noite, em uma verdadeira maratona de fé, para onde as pessoas se dirigiam na esperança de ouvir, tocar e quem sabe até ser escutado em confissão por aquele que era considerado santo por todos que o rodeavam.

Muitas vezes os peregrinos passavam horas caminhando pela estrada, para ter uma aproximação com o sagrado representado na figura do frei e as regras morais por ele ensinadas. Os princípios morais defendidos por Frei Damião proporcionavam a todos que o seguia a incorporação de valores sociais, como uma força externa que se internaliza e passa a dirigir as regras morais assimiladas pelo povo, e neste momento lembramos o pensamento de Durkheim (2006), com a colocação de que a formação de tais preceitos também é função da religião, função esta personificada na conduta do frei, conforme observado ao estudarmos a sua conduta e os ensinamentos passados pelo mesmo em suas andanças pelo Nordeste.

Assim, este simples capuchinho dos sertões por meio de suas missões e por meio do grande número de fiéis que se deslocavam de uma comunidade a outra, pode ser colocado como uma espécie de antecessor do turismo religioso em Pernambuco. Após atingirem o seu objetivo principal que era estar junto ao Frei

Damião, escutar os seus sermões, ser ouvido em confissão, as pessoas aproveitavam para conhecer a cidade e ver o que ela tinha a oferecer de atrativo por meio de seu comércio, bares, festejos e parques.

Hoje, as Santas Missões de Frei Damião foram sendo substituídas pelas romarias e festas que acontecem em seu nome e continuam a movimentar milhares de pessoas que querem professar a sua fé e homenagear este personagem religioso. Para isso se deslocam aos centros de romarias, dentre eles: Camocim de São Félix, São Joaquim do Monte, Guarabira, Convento de São Félix de Cantalice e o próprio terreno onde está sendo construído o Complexo Turístico de Frei Damião em Caruaru, entre outros.

Assim, no decorrer de nossa pesquisa observamos que este aumento no fluxo de pessoas que circundam estes centros de romarias, movimentando as cidades nos dias da Festa de Frei Damião, tem o seu potencial turístico ainda pouco aproveitado. Alguns desses centros já possuem um trabalho mais estruturado, realizado através de parcerias entre a Igreja e o poder público local. Porém feito de modo pontual, geralmente durante o mês de maio, por ocasião da comemoração do aniversário de morte do frei. Entretanto, durante nossa pesquisa pudemos perceber que o turismo religioso vinculado à figura de Frei Damião por meio da fé e de todo simbolismo religioso que ele representa é um vasto campo a ser explorado. O potencial precisa ser mais bem aproveitado, sobretudo pelos órgãos competentes e responsáveis pelo turismo religioso em nosso Estado e demais interessados, para fazer com que aconteça em Pernambuco algo semelhante ao que acontece no Ceará, com a figura de Padre Cícero; e de Santa Catarina, com Madre Paulina, localidades apontadas como Rota da Fé do turismo religioso brasileiro.

Tal como aconteceu com Padre Cícero e com Madre Paulina, Frei Damião também aparece no imaginário do povo nordestino na figura de um condutor espiritual. Sua fé e devoção são referenciadas por meio das romarias e festas que existem em sua homenagem de igual forma em que acontece em Juazeiro do Norte e em Nova Trento, com o deslocamento de milhares de pessoas por ano a estas localidades para praticarem sua fé e sentirem mais próximas do sagrado.

Não ignoramos, porém, que para o turismo religioso de Pernambuco fortalecer-se por meio da imagem de Frei Damião ainda há muito a ser feito. Deve-se partir inicialmente da elaboração de uma pesquisa que informe a dimensão do

público que se desloca para o estado com a finalidade voltada para questões religiosas e vinculadas a atos de fé, de uma maneira geral e estreitando-se para o que se desloca em decorrência da fé em Frei Damião. Com base nos dados encontrados, se elaborar um plano de expansão do turismo religioso no Estado que englobe além das visitas as nossas igrejas históricas e o espetáculo da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém, as romarias de Frei Damião e a visita aos santuários, memoriais e festas que existem em sua homenagem, os quais deveriam ser incluídos no roteiro já existente.

Porém o potencial existente não é suficiente para o desenvolvimento do turismo religioso nas localidades estudadas. Junto ao que já existe é preciso que haja mais planejamento, uma infraestrutura com capacidade de receber aos turistas e visitantes que para estes locais se deslocam, cujas atividades resultem em benefícios concretos para a comunidade local por meio da geração de trabalho e renda, contribuindo para o aumento da economia local sem que com isso prejudique sua cultura e meio ambiente. Pois, como qualquer outra atividade, para que o turismo religioso vinculado à figura de Frei Damião se desenvolva em Pernambuco é preciso que haja investimentos, incentivos e um trabalho conjunto entre o poder público, a Igreja, a iniciativa privada e as comunidades envolvidas.

Não podemos esquecer a força que tal fenômeno pode receber com o processo de beatificação e canonização do Frei, que, se tudo correr como esperado, em breve estará se concretizando. O processo atrairá ainda mais atenção das pessoas para Pernambuco, local em que ele viveu seus últimos anos e que se encontram depositados seus restos mortais. Isto sem esquecer a construção do Complexo Turístico Frei Damião em Caruaru, que contará com toda infraestrutura necessária para acolher aos turistas e devotos que para lá se deslocarem com o fim de homenagear este que se tornou um fenômeno de popularidade religiosa para todo o Nordeste.

REFERÊNCIAS

- AB1. Em Caruaru, planejamento da primeira Cavalgada Rota da Fé é lançado. *AB1-Religião*. Matéria publicada em 8 de maio de 2013. Disponível em: <<http://maisab.com.br/tvasabranca/blog/lancado-planejamento-da-primeira-cavalgada-rota-da-fe/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.
- ABUMANSSUR, Edin Sued. Religião e turismo: notas sobre as deambulações religiosas. *In.*: ABUMANSSUR, Edin Sued (Org.). *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. São Paulo: Papirus, 2003
- ANDRADE, José Vicente. *Turismo: fundamentos e dimensões*. 8.ed, São Paulo: Ática, 2000.
- ARAGÃO, Janete Ruiz de Macedo Ivan. Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 11, n. 3, pp. 399-414, dezembro, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1154/115421323008.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2013
- ARAÚJO, Ana Maria Ramalho Câmara. A cultura e a memória da Festa do Divino de Mogi das Cruzes. *Revista do Programa de Estudos Pós – graduados em História e do Departamento da PUC - SP*. Festas, ritos, celebrações. São Paulo: Educ, n. 28, p. 419- 424, 2004. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10453/7788>>. Acesso em: 28 out. 2012.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa-Portugal: Edições 70 Ltda, 2004.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOLETIM INFORMATIVO DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO. Festa em Gravatá. *O Servo De Deus: Frei Damião De Bozzano*. Ano ii, n. 04, p. 04; abr/jun. 2012. Disponível em: <<http://www.freidamiaodebozzano.org/wp-content/uploads/2012/07/Intormativo-mensal-freidamiao-n4.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2013.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. *Turismo Cultural: orientações básicas*. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 22 out. 2012.

_____. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. *Chamada Pública - Projeto Turismo Religioso: experiências do Brasil*. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/convenios_contratos/downloads_convenios/CHAMADAxTURISMOxRELIGIOSOxVERSAOxFINAL.pdf>. Acesso em: 29 set. 2012.

CALVELLI, Haudrey Germiniani. Turismo religioso no caminho da fé. *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*. v. 01, n. 1. 1º semestre de 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/turismocultural/05_Caminho_da_f%C3%A9-Haudrey.pdf>. Acesso em: 22 out. 2012

CANEJO, Fátima. *Serrita presta homenagem a Frei Damião pelos 16 anos na Casa do Pai*. Disponível em: <<http://blogdaserrita.blogspot.com.br/2013/05/normal-0-21-false-false-false.html>>. Acesso em: 09 jul. 2013.

CARUARU AGORA. *Diocese de Caruaru dá a largada na construção do Memorial de Frei Damião na cidade*. 12 de fevereiro de 2012. Disponível em: <<http://caruaru2014.blogspot.com.br/2012/02/diocese-de-caruaru-da-largada-na.html>>. Acesso em: 12 jul. 2013

CARVALHO, Pânfila. São Joaquim do Monte–PE: Milhares de romeiros estão chegando a cidade para homenagear Frei Damião. *Grato Notícias*. 30/08/2012. Disponível em: <<https://cratonoticias.wordpress.com/2012/08/30/sao-joaquim-do-monte-pe-milhares-de-romeiros-estao-chegando-a-cidade-para-homenagear-frei-damiao/>>. Acesso em: 29 jun. 2013

CAVALCANTI, Charles. *Festa de Frei Damião em Caruaru*. 28 de maio de 2013. Disponível em: <<http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2013/05/festa-de-frei-damiao-em-caruaru-pe.html>>. Acesso em: 12 jul. 2013

CHRISTOFFOLI, Angelo Ricardo; PEREIRA, Raquel Fontes do Amaral; SILVA, Yolanda Flores. O lazer no turismo religiosos: uma análise dos discursos no turismo. *Passos – Revista de Turismo y Patrimônio Cultural*. v. 10, n. 5, p. 595-603; 2012. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/10512/PS0512_14.pdf>, Acesso em: 25 out. 2012.

CÍRIO DE NAZARÉ. *Histórico*. Disponível em: <<http://www.ciriodenazare.com.br/index.php/2012-06-17-02-17-02/historico>>. Acesso em: 29 jan. 2013.

CONVENTO DE SÃO FÉLIX DE CANTALICE. ORDEM DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS. *Capela do túmulo*. Disponível em: <http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_4.html>. Acesso em: 09 jul. 2013a.

_____. _____. *Museu da Fé*. Disponível em:

<http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_5.html>. Acesso em: 09 jul. 2013b.

COSTA, Frei Rovílio. *Frades Menores Capuchinhos no Brasil e no Rio Grande do Sul*. Disponível em: <<http://www.capuchinhosrs.org.br/index.php?ir=Historia>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

COUSINAU, Phil. *A arte da peregrinação: para o viajante em busca do que lhe é sagrado*. São Paulo: Agora, 1999.

CRISPIM, Lizete de Oliveira. Evento religioso e lazer: vivência acadêmica na peregrinação de Madre Paulina. 14 ENAREL, de 13 a 16 de Novembro de 2002. UNISC. Santa Cruz do Sul – RS. Disponível em: <http://www.redcreacion.org/documentos/enarel14/Mt_ppp03.html#_ftn1>. Acesso em: 08 jul. 2013.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico brasileiro*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

CUNHA, Tatiane Oliveira da. Porta-vozes da Romanização: Capuchinhos em missões populares em Sergipe (1901-1923). *ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História*. Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0484.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

DIARIO DE PERNAMBUCO.COM.BR. Devotos de Frei Damião ocupam Convento de São Félix de Cantalice. *Notícias – Religião*. 28/05/2011. Disponível em: <<http://www.old.diariodepernambuco.com.br/nota.asp?materia=20110528122950>>. Acesso em: 09 jul. 2013.

DIAS, Reinaldo. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. In.: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. (Orgs). *Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Campinas: Alinea, 2003.

_____.; AGUIAR, Marina Rodrigues. *Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas: Alínea, 2002.

DUMAZEDIER, Jofre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Paulus, 1968.

E-BIOGRAFIAS. *Padre Cícero: líder católico brasileiro*. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/padre_cicero/>. Acesso em: 29 jan. 2013.

ELIADE, M. *Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. Tradução de Rogério Fernandes. Lisboa: Livros do Brasil, 1991.

_____. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Antropologia Social da Religião*. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

FARIA, Francisco Leite de. *Os capuchinhos em Portugal e no ultramar português*. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1982.

FERNANDES, Silvia Regina Alves. Turismo e religião: notas para um debate sobre cidades, peregrinos e a Igreja Católica diante de um fenômeno em expansão. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 17, n. 11-12, p. 1067-1081, nov./dez.; 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Anerte; ORNELAS, J. F. (Consultores). *Trindade: plano de marketing do turismo religioso*. Trindade: SEBRAE, [s.d]. Disponível em: <<http://www.observatorio doturismo.tur.br/?go=1&url=6335e8fc531601680ab71b5977782f050a0404da&idPub=28>> Acesso em: 28 jun. 2013.

FERRETTI, Sergio F. *Os roteiros da fé do Maranhão*. Trabalho apresentado na Mesa Redonda “O sagrado e o profano na cultura popular”, no Simpósio Turismo e Cultura Popular, organizado pelo SESC, em São Luís em 20/05/2008. Disponível em: <<http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Roteiros%20de%20Fe.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

FLORES FILHO, José Honório das. *Santuário de Frei Damião: a fé na modernidade e tradições católicas no Brejo Paraibano – valores espirituais versus valores materiais*. Dissertação de mestrado em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012b.

_____. Um novo herói messiânico do sertão nordestino? Uma análise sobre os supostos elementos messiânicos no fenômeno do catolicismo popular de Frei Damião. In.: LEMOS, Fernanda (Org.). *Movimentos messiânico-milenaristas*. João Pessoa: editora Universitária da UFPB, 2012a, p. 145-174.

FRANZ, Teresinha Sueli. Victor Meirelles e a Construção da Identidade Brasileira. 19 & 20, Rio de Janeiro, v. II, n. 3, jul. 2007. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/obras/vm_missa.htm>. Acesso em: 27 fev. 2013.

GABRIELLI, Cassiana Maria Mingotti. Os primeiros anos dos capuchinhos bretões no Estado do Brasil (1642-1654). *ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História*. Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0407.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

GAZONI, Jefferson L. Aproveitamento turístico de recursos mítico-religiosos: os passos de Anchieta. In.: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. (Orgs). *Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Campinas: Alinea, 2003, p. 95-119.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GRABURN, Nelson. Antropologia ou antropologias do turismo. In.: GRABURN, Nelson et al (Orgs.). *Turismo e antropologia: novas abordagens*. São Paulo: Papius, 2009, p. 13-52

HOUTART, François. *Mercado e religião*. Tradução de Claudia Berliner e Renata Cordeiro. São Paulo: Cortez, 2002.

INTEGRAÇÃO. *Festa de Frei Damião termina nesta terça-feira em Surubim*. 30 de abril de 2013. Disponível em: <<http://integracaoofm88.blogspot.com.br/2013/04/festa-de-frei-damiao-termina-nesta.html>>. Acesso em: 09 jul. 2013.

IRIARTE, Lázaro. *História franciscana*. Petrópolis: Vozes, 1985.

JORNAL DE CARUARU. *Santuário de R\$ 40 milhões para Frei Damião será erguido em Caruaru*. 22 jan. 2012. Disponível em: <<https://jornaldecuaru.wordpress.com/2012/01/22/santuario-de-r-40-milhoes-para-frei-damiao-sera-erguido-em-caruaru/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

JORNAL NOTÍCIAS DE GRAVATÁ. *Caminhada de Frei Damião há 16 anos em Gravatá. Maio/2013*. Disponível em: <<http://www.lirex.com.br/gta13sem21freidamiao.php>>. Acesso em: 09 jul. 2013.

JORNAL VANGUARDA DE CARUARU. *Complexo Frei Damião perto de se concretizar. Notícias*. 28/08/2010. Disponível em: <<http://www.jornalvanguarda.com.br>>.

com.br/v2/?pagina=noticias&id=6723>. Acesso em: 12 jul. 2013.

KOTLER, Philip. *Princípios de Marketing*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1995.

KUJAWSKI, M. Gilberto. *O sagrado existe*. São Paulo: Ática, 1994.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 8. Reimp. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. Salvador: EDUFBA, 2000

MACHADO, M. D. C.; MARIZ, C. Conflitos religiosos na arena política: o caso do Rio de Janeiro. *Ciências Sociais e Religião*. Porto Alegre, ano 6, n. 6, p.31-49, out./2004. Disponível em: <seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao/article/download/2265/970>. Acesso em: 19 out. 2012

MACHADO, Regina Coeli Vieira. *Frei Damião de Bozzano*. 15/07/2003. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=443&Itemid=185>. Acesso em: 15 mar. 2013.

MARINHO JÚNIOR, Gilvandro da Cunha (Gestor da Unidade de Destinos e Produtos Turísticos da EMPETUR). Entrevista realizada pelo autor desta tese em 17 de junho de 2013.

MEMORIAL FREI DAMIÃO. *Biografia de Frei Damião*. Disponível em: <<http://memorialfreidamiao.com.br/index.php/biografia-frei-damiao>>. Acesso em: 29 mai. 2013.

MENDONÇA, C. O. L.de. *Subsídios para a Realização da Pesquisa Científica e de Trabalhos Acadêmicos*. João Pessoa. Sal da Terra, 2007.

MINAYO, M.C.S. et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19.ed.Petrópolis:Vozes,2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Ministro do Turismo visita a ExpoCatólica. *Notícias*. 25/07/2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20130725-1.html>. Acesso em: 27 jul. 2013.

MOTA, Lívia. Romeiros participam de homenagem a Frei Damião. *FolhaPE.com.br*. 25/05.2013. Disponível em: <<http://www.folhape.com.br/>

cms/opencms/folhape/pt/educacaoimpressa/arquivos/2013/05/28_05_2013/0037.html>. Acesso em: 12 jul. 2013.

MOURA, Abdalaziz de. *Frei Damião e os impasses da religião popular*. Petrópolis: Vozes, 1978.

NASCIMENTO, Carla. Brejo da Madre de Deus: a história. *Folha Online* Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/americanosul/brasil-brejo_madre_deus.shtml>. Acesso em: 29 jan. 2013

OLIVEIRA, Amani Spachinski de. Entendendo melhor a sustentabilidade. *Revista turismo religioso*. 4. ed. jul./2012. Disponível em: <<http://www.pastoral.doturismo.org.br/index.html>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

OLIVEIRA, Christian Dennis Monteiro de. *Turismo religioso*. São Paulo: Aleph, 2004 (Coleção ABC do Turismo).

OLIVEIRA, Frei Abelardo (Guardião do Convento de São Felix no Recife e também Coordenador das obras do Memorial de Frei Damião em Caruaru). Entrevista realizada pelo autor desta tese em 29 de setembro de 2012.

OLIVEIRA, Gildson. *Frei Damião: o santo das missões*. São Paulo: FTD, 1997.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Bom Jesus da Lapa: três romarias, um patrimônio e muita fé. *Revista Eletrônica de turismo Cultural*. v. 01, n. 01, 1º semestre de 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/03Claudio.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3.ed.Petrópolis-RJ: Vozes, 2010

ORDEM DOS PADRES MENORES CAPUCHINHOS – PROVÍNCIA PORTUGUESA. *Capuchinhos em Portugal*. Disponível em: <<http://www.capuchinhos.org/siteantigo/ordem/historia/historia.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). Declaração de Manila sobre o turismo mundial. *Conferência Mundial de Turismo*, de 27 de setembro a 10 de outubro de 1980. Disponível em: <http://www.marcionami.adm.br/pdf/gestao/Declaracao_Manila.pdf>. Acesso em: 15 out. 2012.

OTTO, R. *O sagrado*. Lisboa: Edições 70, 1992.

PARÓQUIA DE SÃO JOAQUIM DOS MONTES. *Programação da Romaria 2012*. Disponível em: <<http://romariadofreidamiao.com.br/index.html>>. Acesso em: 09 jul. 2013b.

_____. *Romaria de Frei Damião*: idealizador. Disponível em: <http://romariadofreidamiao.com.br/i_dealizador_7.html>. Acesso em: 09 jul. 2013a.

PASTORAL DO TURISMO DO BRASIL. *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil setor de mobilidade humana*: pastoral do turismo. Disponível em: <<http://www.pastoraldoturismo.org.br/a-pastoral-do-turismo-no-brasil.html>>. Acesso em: 02 fev. 2013a.

_____. *Pastoral do Turismo*. Disponível em: <<http://www.pastoraldoturismo.org.br/a-pastoral-do-turismo-no-brasil.html>>. Acesso em: 09 jul. 2013b.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. *Turismo cultural: uma visão antropológica*. Espanha: Asociación Canaria de Antropología, 2009. (Colección PASOS edita, n. 2). Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoeedita/PSEedita2.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2012.

PERNAMBUCO.COM. *Pernambuco apresenta turismo religioso para o público da Jornada Mundial da Juventude*. Publicação: 16/07/2013. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/turismo/2013/07/16/interna_turismo,450944/pernambuco-apresenta-turismo-religioso-para-o-publico-da-jornada-mundial-da-juventude.shtml>. Acesso em: 20.07.2013.

PINTO, Erick Carvalho. *Turismo religioso no Brasil*. Disponível em: <<http://www.tudoeturismo.com.br/downloads/estudo-turismo-religioso.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2013.

POMPA, Cristina. *Religião como tradução*: missionários, Tupi e “Tapuia” no Brasil colonial. Bauru, SP:EDUSC, 2003.

PREFEITURA DE GRAVATÁ. *Festa da Fé – Mais de 20 mil fiéis celebraram Frei Damião*. Gravatá: Secretaria de Imprensa, 01/06/2013. Disponível em: <<http://www.prefeituradegravata.com.br/v3/?pg=noticia&id=6408>>. Acesso em: 09 jul. 2013.

PROVÍNCIA DOS CAPUCHINHOS DE SÃO PAULO (PROCASP). *Os capuchinhos*. Disponível em: <<http://www.procasp.org.br/os-capuchinhos>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DA PENHA (PRONEB). *Exposição de Frei Damião*.

4 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://proneb-capuchinhos.blogspot.com.br/2011/10/exposicao-frei-damiaio.html>>. Acesso em: 29 jun. 2013

RABAHY, Wilson. *Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento*. São Paulo: Manole, 2003.

REVISTA FREI DAMIÃO: o apóstolo do Nordeste. *Memorial Frei Damião – Caruaru-PE*. Edição comemorativa. p. 32-33, maio/2012d.

_____. *Nascimento, família e infância*. Edição comemorativa. p. 20-23, maio/2012a.

_____. *O processo de beatificação e canonização: passos*. Edição comemorativa. p. 12-13, maio/2012b

_____. *Romarias e festas*. Edição comemorativa. p. 24-25, maio/2012c.

RIBEIRO, Cristiane Menezes. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. *E-Revista Facitec*, v. 5, n.1, Art.6, ago-dez/2010. Disponível em: <http://www.facitec.br/erevista/index.php?option=com_content&task=view&id=9&Itemid=2>. Acesso em: 28 out. 2012.

RIBEIRO, Heloisa. Andar com fé e o sentido do chegar. *Caderno virtual de turismo*. v. 2, n. 4, 2002. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=79&article=25mode=pdf>>. Acesso em: 29 set. 2012.

_____. Rotas da fé: andar com é o sentido do chegar. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 1-7, 2004. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1154/115418121003.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009

ROCHA, Vanessa Anelise F. da. Cotidiano missionário: franciscanos e indígenas em convívio nas missões. *Anais do XV Encontro Regional de História da ANPUH-Rio*. São Gonçalo, 23 e 27 de julho de 2012. Disponível em: <http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/.../1338471544_ARQUIVO_...>. Acesso em: 02 fev. 2013.

ROMA, Ivy Fernandes. Santo vivo e exemplo de devoção. *Revista Manchete*. Rio de Janeiro, 7 de jun. de 1997.

ROSENDAHL, Zeny. Percepção, vivência e simbolismo do sagrado no espaço: peregrinos e turistas religiosos. In.: LIMA, Luiz C. (Org.). *Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza: UECE, 1998, v. 2, p.161-170

SANTOS, Frei Rinaldo Pereira dos. *Frei Damião*. Disponível em: <http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_3.html> Acesso em: 29 mai. 2013.

SANTOS, Ivanildo Gomes dos; HERCULANO, Edgleide de Oliveira; MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. Os capuchinhos italianos na formação do povo no nordeste brasileiro (Séc. XVIII-XIX). In: *VI Congresso Brasileiro de História da Educação: Invenção, tradição e escritas da história da educação no Brasil*, Vitória, 2011. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/conteudo/file/1228.doc>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

SANTUÁRIO DE SANTA PAULINA. *Peregrinações ao santuário*. Disponível em: <<http://www.santuariosantapaulina.org.br/index.php/santa-paulina/peregrinacoes-santuario-santa-paulina>>. Acesso em: 29 jan. 2013b

_____. *Santa Paulina: uma santa para os nossos tempos*. Disponível em: <<http://www.santuariosantapaulina.org.br/index.php/santa-paulina/sobre-santa-paulina>>. Acesso em: 29 jan. 2013a.

SENAC. *Serviços em turismo: guia / operadores / agentes*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

SILVA, Frei José Soares da (Org.). *História da PRONEB*. Artigo extraído da Revista Comemorativa dos 20 anos da PRONEB em 2003a. Disponível em: <http://www.capuchinhosfreidamiao.com/crbst_2.html>. Acesso em: 02 fev. 2013.

SILVA, J. C. da. *Frei Damião de Bozzano: missionário do Nordeste*. Recife: [s.e], 1997.

SILVA, Lêda Cristina Correia da. A construção de um santo. *ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História*. João Pessoa, 2003b. Disponível em: <anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.748.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2013.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo religioso popular? Entre a ambiguidade conceitual e as oportunidades de mercado. *Revista de Antropología Experimental*, v. 4, 2004. Disponível em: <<http://www.ujaen.es/huesped/rae/.../sena2004.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

_____. Turismo religioso: mercado e pós-modernidade. In.: DIAS, Reinaldo;

SILVEIRA, Emerson J. S. (Orgs). *Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Campinas: Alinea, 2003, p. 39-93.

SIMÃO, Gika. *Vida e obra de Francisco de Assis*. Disponível em: <<http://www.ifcs.ufrj.br/~frazao/Gika.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

SOUZA NETO, Frei Francisco Lopes de. *Frei Damião: o missionário*. Fortaleza: Armazém de Cultura, 2011.

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação e turismo religioso: sujeitos, objetos e perspectivas. In.: GRABURN, Nelson *et al.* *Turismo e antropologia: novas abordagens*. Campinas: Papirus, 2009.

_____. Peregrinação e turismo: o Natal em Gramado e Canela. *XXII Reunião Anual da ANPOCS*, Caxambu, n. 22, p. 1-17, 1998. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=5160&Itemid=359>. Acesso em: 25 out. 2012

_____. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: ABUMANSUR, Edin Sued (Org). *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre turismo e religião*. Campinas: Papirus, 2003.

TEIXEIRA, Maria do Socorro Gondim; ROMÃO JÚNIOR, Manoel Cícero. *Turismo religioso: uma alternativa econômica para o município do Seridó – RN*. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/marcosaraujo/disciplinas/geografia-do-rio-grande-do-norte/material-complementar/turismo-religioso-no-serido>. Acesso em: 13 jul. 2013.

TODO SEGUNDO. *Milhares de fiéis participam da Romaria de Frei Damião em Palmeira dos Índios*. Disponível em: <<http://www.todosegundo.com.br/portal/noticias.php?pg=noticia&id=3370>>. Acesso em: 09 jul. 2013

TRIVIÑOS, A. N. S.. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987

TURISMO RELIGIOSO. 5 destinos religiosos mais badalados do Brasil. *Roteiro*. 2009a. Disponível em: <<http://www.turismoreligioso.org.br/?system=news&action=read&id=120>>. Acesso em: 29 jan. 2013.

_____. *Santuários/templos: santuário de Frei Damião*. 2009b. Disponível em: <<http://www.turismoreligioso.org.br/?system=news&action=read&id=61>>. Acesso em: 02 jul. 2013.

TV PADRE CÍCERO. *Milhares de romeiros estão chegando a São Joaquim do Monte para homenagear Frei Damião*. 2012. Disponível em: <http://www.tvpadrecicero.com.br/exibir_noticia.php?id=4619>. Acesso em: 09 jul. 2013.

ZAGONEL, Carlos Albino. *Capuchinhos no Brasil*. Porto Alegre: Conferência dos Capuchinhos do Brasil, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ENTREVISTA REALIZADA COM O GUARDIÃO DO CONVENTO DE SÃO FELIX NO RECIFE E COORDENADOR DAS OBRAS DO MEMORIAL DE FREI DAMIÃO EM CARUARU: FREI ABELARDO OLIVEIRA (29/09/2012)

1) *Como O Sr. localiza Frei Damião na questão social, econômica e turística do Estado de Pernambuco?*

Frei Damião, depois da Figura do Padre Cícero, ele passa a ser o sucessor natural em todo Nordeste, no Brasil, mas em Pernambuco de modo particular, porque de certa forma foi o Estado que ele escolheu para viver. Frei Damião percorreu, fez uma verdadeira romaria que foi marcando as cidades, de modo que há uma festa ou iniciativa trazendo o nome do Frei Damião em todas as cidades do Nordeste.

Você vai ter necessariamente pessoas que se identificam e vão recordar os grandes momentos das Missões, isso foi consolidando ao longo do tempo um caminho para um turismo religioso, onde você possa, além dos santuários que existem, traçar um caminho itinerário do Frei Damião, e que trará com certeza muitos benefícios para a questão da fé, mas também para a questão cultural, o quanto o Frei Damião pode adentrar na cultura nordestina, sertaneja, do povo interiorano, mas também do litoral, que para a antropologia traz o entendimento, a compreensão do homem nordestino, do homem sertanejo das realidades sertanejas, da seca, da chuva; da realidade de família, da constituição de sociedade.

O Frei Damião traz uma contribuição muito grande, e o turismo religioso na figura do Frei Damião juntamente com outro ícone que não religioso, muito mais da vida social, cultural, o Luiz Gonzaga; essas duas figuras no Estado de Pernambuco elas vão adiante do que qualquer outra.

2) *Existe uma previsão de quantas pessoas visitam o Convento de São Félix de Cantalice por ano, em decorrência da devoção por Frei Damião?*

Essa previsão nós nunca fizemos. Existem algumas aproximações de público em torno de 400 a 500 mil pessoas. Nós nunca fizemos uma pesquisa

porque temos visitas praticamente diárias, cotidianas, que se intensificam nos finais de semana e na Festa de Frei Damião, onde o número é muito grande e há outro dado: nós não temos muito mais visitantes porque os restos mortais de Frei Damião está sepultado numa Capital e o povo do interior tem dificuldade de se deslocar até aqui, se o túmulo estivesse numa cidade do interior as visitas chegariam muito perto das visitas do Juazeiro, talvez até superando.

3) Quais locais de origem dos visitantes que vêm ao convento em decorrência de sua devoção a Frei Damião? Há algum local que se destaca?

Nós temos normalmente uma maioria proveniente do Agreste e do Sertão, porém não temos condições de especificar qual cidade traz mais gente, também não chegamos a fazer essa pesquisa e averiguar. A Zona da Mata também tem uma frequência grande, sobretudo, o Agreste e depois o Sertão.

4) Quanto à festa que é realizada em homenagem ao Frei Damião existe alguma divulgação? E se esta divulgação se dessa em uma maior proporção, o senhor acredita que o número de visitas ao convento poderia aumentar?

Sim, com certeza, até porque as pessoas precisam conhecer melhor a figura do Frei Damião. Elas o conhecem como ícone, se você sair pelas ruas e perguntar as pessoas se elas algum dia já ouviram falar do Capuchinho Frei Damião, elas vão dizer que sim. Porém, se perguntarem se elas sabem em que local Frei Damião foi sepultado ou se elas sabem que podem visitar o seu túmulo, muitas vão dizer que não, porque há pessoas que acham que os restos mortais de Frei Damião encontram-se sepultados em um cemitério qualquer ou em algum lugar em que não podem fazer visitas. Eu já encontrei pessoas que moravam perto daqui e que não tinham vindo ao convento porque não sabiam que o corpo de Frei Damião esta enterrado aqui.

5) Qual a importância do turismo religioso para a localidade que circunda o convento enquanto gerador de emprego e rendas?

Para essa localidade sim, agora precisaria ser melhor trabalhado, nós estamos numa comunidade pobre e essa comunidade precisa de uma ajuda maior, inclusive dos poderes públicos, para pode tornar essas romarias e visitas em instrumentos de geração de renda e de emprego. Todos os domingos nós temos

peças que põem suas barraquinhas vendendo almoço, lanche, café da manhã, artigos religiosos, e todas são pessoas daqui, que compram nos mercados para fornecer aos romeiros, já há numa escala muito pequena, mas que precisa ser melhorado.

Precisamos de pousadas simples, porque nós estamos numa região (Pina, Boa Viagem) de hotéis e pousadas de três, quatro e cinco estrelas. O romeiro não se enquadra nesse perfil, o romeiro se enquadra num perfil muito mais simples, do quarto com banheiro para um asseio, para que ele possa dormir, que possa ter de duas a quatro pessoas. Ou seja, uma pousada popular onde você pudesse acolher os romeiros, as caravanas e as pessoas de outros Estados. Por exemplo, têm caravanas inteiras que querem fechar quarenta, cinquenta pessoas durante três ou quatro dias e nós não temos espaço nem local aqui no convento.

Eu acredito que nesta localidade, mesmo que o corpo seja trasladado, o convento permanece e toda a mística do Frei Damião permanece, mas nessa localidade sim teríamos que ter uma política de geração de emprego e renda em torno dessa realidade da Romaria do Frei Damião.

6) Quanto ao processo de beatificação e canonização de Frei Damião que se encontra em andamento, que perspectivas existem de crescimento para o convento e para o turismo religioso no Estado de Pernambuco?

Nós não estamos ainda muito bem preparados, não se tem muita consciência do que isso será. Nós capuchinhos vemos muito mais a ótica religiosa, para nós o reconhecimento das virtudes heroicas, da santidade do Frei Damião é algo importante porque ele está na fileira daqueles capuchinhos que ao longo dos séculos tem se constituído como grande sinal para o povo.

Quanto ao Estado de Pernambuco, para nós capuchinhos significa chamar a atenção do mundo para o convento; eu diria que para essa realidade do Frei Damião, isso vai despertar nas pessoas a curiosidade de querer vir, de conhecer, e a gente sabe que o convento não vai suportar a multidão de pessoas que vai correr para cá.

Eu digo que a gente não tem consciência, porque de fato há de se fazer um trabalho de estruturação de pensamento no turismo religioso, de pensar nas pessoas que aqui virão, de pensar na reviravolta que tudo isso vai ter e de pensar também que a partir da beatificação e depois para canonização Pernambuco terá o

seu santo. Nós teremos o nosso santo: o Frei Damião, que já o é no coração do povo, mas o reconhecimento da Igreja para nós é importante demais, e é aquilo que de fato oficializa a santidade que as pessoas já conservam e já têm no seu coração em relação ao Frei Damião. Então nós não temos muita consciência, vai mudar muito, vai mudar tudo (ênfatiza o frei).

Se o Frei Damião estivesse sepultado em outro lugar; o Frei Damião teria tudo para superar o Juazeiro, superar em número de visitantes ao longo do tempo. Nós não estamos preparados o suficiente, mas sabemos que os desafios são grandes, que precisamos nos preparar, nós enquanto capuchinhos e o Estado também, porque o turismo religioso, dará uma grande guinada quando começar a gerar o seu grande ícone com a figura do Frei Damião.

7) Vocês sentem falta de políticas públicas específicas para o fomento do turismo religioso em nosso Estado, conforme acontece em Minas Gerais e no próprio Pará, com a Festa do Círio de Nazaré?

Sim, a gente sente falta. Apesar de saber que ali ou aqui, com palavras, com conversas reservadas já está havendo uma preocupação. Porém, nós não percebemos a efetivação de políticas públicas que possam estruturar o turismo religioso que está em plena ascensão.

Isto é algo que precisa ser cuidado, pois a falta de políticas voltadas para esse setor é clara. É uma questão nítida. Creio que precisa se trabalhar, se buscar, ter essa consciência. Acho que as pessoas que estão mais ligadas dentro da estrutura governamental, com a questão da cultura do turismo, precisam pensar com muito carinho nesse roteiro ou nessa questão do turismo religioso, pois o Estado tem muito a ganhar com isso, mas ainda não despertou para essa realidade. Temos Santuários como: Mãe Rainha; São Severino do Ramo; temos inclusive ligados ao próprio Frei Damião, como é o caso de São Joaquim do Monte; vamos ter Caruaru onde vai ser construído o Memorial. Porém, não existe uma preocupação com a consolidação de uma infraestrutura, de uma informação, de um itinerário mesmo a ser feito, de uma proposta clara, enquanto política de Estado, mostrando que existe um roteiro religioso que você pode fazer e que existe toda uma estrutura de pousada, de hotel, de restaurantes, mesmo se por meio de uma parceria público-privadas talvez; para que as pessoas possam ser bem acolhidas.

Você vê que nos outros Estados, existem investimentos, existe uma

política de governo e de Estado, aqui você tem de ver que às vezes existe política de governo e política de Estado, é preferível que haja uma política de Estado do que uma política de Governo, política de Governo muda, política de Estado permanece; o turismo religioso precisa ser abraçado como uma política de Estado, assim como qualquer outro turismo, cultural, de eventos, e outros.

APÊNDICE B

ENTREVISTA REALIZADA COM O GESTOR DA UNIDADE DE DESTINOS E PRODUTOS TURÍSTICOS DA EMPETUR: GILVANDRO DA CUNHA MARINHO JÚNIOR (17/06/2013)

1) *Como se apresenta o segmento do turismo religioso atualmente no Estado de Pernambuco?*

A gente vem procurando trabalhar de alguma forma na questão do turismo religioso, o primeiro passo foi dado com o lançamento do projeto “Rota da Fé”, que era uma publicação com um sentido mais amplo, não apenas católico, mas como uma amostra do que Pernambuco tem de diversidade de crenças hoje. Óbvio, que este foi o primeiro trabalho realizado neste sentido, e por isso mesmo vai precisar ser melhor estruturado com o tempo, mas a gente procurou abordar todos os seguimentos que tínhamos conhecimento aqui através de pesquisa.

Temos alguns Santuários que já geram fluxo turístico, sobretudo os católicos, em Recife e Olinda. Temos também a Festa do Carmo, a de Nossa Senhora da Conceição, a de Frei Damião e alguns Santuários no interior. Nós não temos um programa específico de desenvolvimento do turismo religioso hoje no Estado, mas procuramos fazer essas ações em caráter pontual, mas que é um início de um trabalho mais efetivo no futuro.

2) *A EMPETUR possui dados relativos ao quantitativo de turistas que visitam Pernambuco por motivos religiosos?*

Não! Não existe uma pesquisa específica para isso, nem é feito oficialmente nenhum trabalho para esse quantitativo, são feitas pesquisas anuais de perfil de turista e de origem de demanda e de oferta, mas com um foco mais amplo.

3) *Quanto é investido no turismo religioso em Pernambuco com vistas a melhorar este segmento?.*

Eu não sei te mensurar, agora tem um detalhe bastante razoável, não é só o Estado que investe, os gestores dos centros de romarias também investem muito, captam recursos.

Em Pernambuco, sempre teve um problema muito grande isso em todos

os níveis, se espera demais do Estado, e a ação não pode ser unilateral, tem de ser um trabalho em conjunto em todas as áreas.

4) *Existe de maneira mais específica algum registro de quantas pessoas se movimentam no Estado, movidas pela Fé em Frei Damião?*

Não! Não existe uma pesquisa específica para isso, nem é feito oficialmente nenhum trabalho específico para esse quantitativo.

5) *Que perspectivas são trazidas para o setor do turismo religioso no Estado a consolidação do processo de beatificação e canonização de Frei Damião? Que oportunidades mercadológicas e que benefícios ela pode trazer para Pernambuco?*

A grande maioria dos consumidores deste segmento são pessoas mais simples e de um nível econômico menor. Em sua grande maioria são de romeiros excursionistas, tecnicamente falando são pessoas que saem de sua localidade, vão até o Santuário e voltam sem pernoite, mas isso tem um impacto econômico na cidade muito grande. É engraçado, porque se consome, se come, se compra lembrança, faz-se compra na cidade e mesmo os equipamentos de aporte de bar e restaurante, e esporadicamente hotéis, eles fazem compra, movimentam o comércio de uma forma geral, isso é muito interessante para a economia local.

Óbvio que um investimento na estruturação desses eventos vai criar a possibilidade de um crescimento no número de visitantes e conseqüentemente de um arrebate na economia para, a partir daí, gerar investimentos maiores. O investimento na estruturação desses eventos vai criar a possibilidade de um crescimento no número de visitantes.

6) *Há uma infraestrutura preparada para os avanços que podem ocorrer neste segmento turístico no Estado com a beatificação e canonização de Frei Damião?*

A capacidade da rede de receptivo do Estado atende perfeitamente a um crescimento de fluxo. Não sei se esse crescimento seria tão exacerbado no início, pode ser que no futuro com uma divulgação mais ampla do Santuário a gente tenha um fluxo maior.

7) *O que falta para tornar o turismo religioso em Pernambuco um segmento forte, como acontece em outros lugares do país como é o caso de Aparecida, de Juazeiro do Norte e de Belém e que caminhos a Secretaria de Turismo do Estado percorre (ou pode percorrer) como estratégia para alavancar esse segmento, sobretudo, com a eminência da canonização do Frei Damião?*

Quanto à estruturação dos Santuários e divulgação, percebemos que os administradores dos santuários entendiam que o turismo era uma coisa daninha, então sempre tinha aquele argumento: isso aqui não é um lugar de turismo, é um lugar de fé. E tecnicamente eles nunca perceberam que um romeiro é um turista, alguém que sai de casa para um outro destino que não seja de moradia, que não vem ganhar dinheiro, e por algum motivo esta se deslocando.

Hoje, aqui em Recife a gente tem uma facilidade bem maior, com Dom Fernando Saburido, que é uma pessoa com uma visão bem mais ampla, e nós temos trabalhado com a Arquidiocese em alguns projetos e tem sido bastante interessante. Então, basicamente é isso, uma estruturação e uma divulgação, óbvio que tem de ter um trabalho conjunto dos gestores dos Santuários ou da Igreja Católica com os órgãos de turismo para que se encaminhem de uma maneira mais efetiva.

8) *A festa de Frei Damião, que acontece no mês de maio, no convento de São Félix de Cantalice, no Recife, e a Romaria de Frei Damião, que sai de Camocim de São Félix e se dirige a São Joaquim do Monte, no mês de agosto, movimentando mais de 400 mil romeiros, poderiam ser melhor explorados pelo segmento turístico do Estado? E o Estado encontra-se pronto para receber esse turista movido pela fé em Frei Damião? Que perspectivas de avanço são trazidas pela canonização do Frei para o Turismo religioso do Estado?*

É uma nova perspectiva para um novo público, que a gente não tem especificamente, porque os santuários daqui de Pernambuco são muito locais, quer dizer que eles atraem um fluxo turístico do entorno dos santuários, porém, essa perspectiva da Canonização do Frei Damião provavelmente vai criar um fluxo específico para isso. E isso é muito legal, na hora que isso ocorrer com o reconhecimento do Vaticano a probabilidade de crescimento é bem maior, ampliando o fluxo e fortificando a imagem de Frei Damião como objeto de devoção.